

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGROECOSSISTEMAS**

**QUALIDADE DE VIDA E DE CONDIÇÕES PARA VIVER:
ENTRE A COMPREENSÃO E A MEDIDA**

Geraldo Buogo

Florianópolis, dezembro de 2003

GERALDO BUOGO

**QUALIDADE DE VIDA E DE CONDIÇÕES PARA VIVER:
ENTRE A COMPREENSÃO E A MEDIDA**

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Agroecossistemas, Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientador: Prof. Luiz Renato D'Agostini

**FLORIANÓPOLIS
2003**

BUOGO, Geraldo

Qualidade de vida e de condições para viver: entre a compreensão e a medida / Geraldo Buogo. – Florianópolis, 2003.

68 p.

Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina.

1. Qualidade de vida. 2. Indicador.

TERMO DE APROVAÇÃO

GERALDO BUOGO

QUALIDADE DE VIDA E DE CONDIÇÕES PARA VIVER: ENTRE A COMPREENSÃO E A MEDIDA

Dissertação aprovada em 10 de dezembro de 2003, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina, pela seguinte banca examinadora.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Renato D'Agostini

BANCA EXAMINADORA:

Profª Dra. Marília Terezinha Sangoi Padilha
CCA-UFSC

Prof. Dr. Ademir Antonio Cazella
CCA-UFSC

Profª. Dra. Julia Silvia Guivant
CFH-UFSC

Dr. Valmir Stropassolas
Cidasc – Prapem/Microbacias 2

Prof. Dr. Luiz Carlos Pinheiro Machado Filho
(Coordenador do Curso)

Florianópolis, 10 de dezembro de 2003

AGRADECIMENTOS

O Uni-verso con-spirou e aqui estou. Por isso, AGRADEÇO:

àqueles que, ‘sem saber’, participaram do processo que culmina neste ‘ritual de passagem’;

àqueles que, ‘sabendo’, me ajudaram com sua presença, sua ausência, sua palavra, seu silêncio, sua acolhida, seu gesto, sua paciência, sua tolerância ...;

aos catarinenses que, através dos dirigentes do *Projeto Microbacias 2*, do Instituto Cepa/SC e da Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão, permitiram que eu pudesse ‘estudar’ em horas de ‘trabalhar’;

aos colegas/amigos do Instituto Cepa, do *Projeto Microbacias 2* e da Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão, que me ajudaram filosofando, sugerindo, lembrando, revisando, corrigindo, traduzindo, conferindo, emprestando, lendo ... ‘carregando minha parte do piano’;

aos colegas ‘profissionais-especialistas’ que, preenchendo o instrumento/questionário, escreveram boa parte da dissertação;

à equipe do *Projeto Microbacias 2*, especialmente à Gerência Técnica, que, entre tantas ajudas, me ‘mostrou o caminho’ até Grão-Pará;

ao Secretário-Executivo Regional de Tubarão do *Projeto Microbacias 2*, que trilhou comigo o ‘caminho’ até Grão-Pará;

à equipe do Escritório Municipal da Epagri em Grão-Pará, que abriu as portas e ajudou a criar o clima de confiança e simpatia junto aos agricultores;

ao morador de Linha Invernada, que me apresentou aos agricultores;

aos agricultores da Linha Invernada e Linha Antunes Braga, pela cordialidade com que me receberam e pela disponibilidade em interromper seus afazeres para me atender;

aos que me propiciaram cama e comida durante o trabalho de campo;

aos colegas de curso, que compartilharam essa caminhada de dois anos;

aos professores, que aumentaram o meu contato com o desconhecido;

ao orientador, prof. D’Agostini, que soube apontar o “Oriente” nos momentos em que o céu estava nublado;

ao Moacir Bet (*in memoriam*), para quem ‘eu tiraria de letra’ o Mestrado;

a minha família - Nelcy, Carolina e Mariana -, para quem qualquer palavra é pouco.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	01
1. QUALIDADE DE VIDA E DE CONDIÇÕES PARA VIVER:	
ALGUMAS DEFINIÇÕES/CONCEITOS ENVOLVIDOS.....	07
1.1. De vida e de viver: da propriedade ao exercício.....	07
1.2. De qualidade de vida.....	09
1.3. De condições para viver.....	15
1.4. De como qualidade de vida tem sido “medida”.....	17
2. A QUALIDADE DE VIDA EM POLÍTICAS PÚBLICAS.....	21
2.1. Nos planos de Governo.....	21
2.2. Nas políticas públicas para o espaço rural de Santa Catarina.....	25
3. O PRAPEM/MICROBACIAS 2.....	28
3.1. O diagnóstico e a identificação de duas noções.....	28
3.2. A concepção.....	30
3.3. O sistema de monitoramento e avaliação.....	33
4. O MÉTODO.....	34
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	44
5.1. Grau de propriedade do conteúdo do instrumento/questionário, de sua explicitação e forma de aplicação.....	46
5.2. Grau de congruência entre a manifestação (IQV) e a observação (IQC).....	55
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	64
ANEXOS	

QUALIDADE DE VIDA E DE CONDIÇÕES PARA VIVER: ENTRE A COMPREENSÃO E A MEDIDA

Autor: Geraldo Buogo
Orientador: Prof. Luiz Renato D'Agostini

RESUMO

O ser humano busca, constantemente, a felicidade. Para a maioria, essa felicidade encontra-se no futuro, e distante. Referida genericamente como *melhorar a qualidade de vida*, a busca dessa situação futura e desejada contrapõe-se a um presente referido como uma *baixa qualidade de vida*. *Qualidade de vida* é um conceito subjetivo; sem algumas *condições* objetivas, porém, não é possível alcançá-la. Várias políticas públicas com o objetivo de transformar uma situação na outra confundem *qualidade de vida* com qualidade de *condições para viver*. O Programa de Recuperação Ambiental e de Apoio ao Pequeno Produtor Rural - Prapem/Microbacias 2 -, ao expressar, no seu diagnóstico do meio rural catarinense, que a “...*qualidade de vida* é *causada por...*”, acabou por evidenciar a existência das duas noções fortemente associadas, mas distintas: ‘*qualidade de vida*’ e ‘*qualidade de condições para viver*’. Propõe-se, a partir desta constatação, caracterizar a diferença entre uma e outra, identificar, através de profissionais que atuam no Setor Público Agrícola Estadual, aspectos/variáveis que caracterizem *condições para viver*, importantes para a manifestação de *qualidade de vida*, e testar um método que possa expressar quantitativamente uma e outra. Os resultados do estudo a campo no município de Grão-Pará/SC permitem concluir que o método testado mostra-se adequado para revelar e distinguir, quantitativamente, as *condições* que pessoas de uma determinada comunidade dispõem para *viver* e a *qualidade de vida* que elas manifestam vivendo nessas *condições*. Trata-se, portanto, de um instrumento de grande valia no gerenciamento de políticas públicas que buscam *melhorar a qualidade de vida* das pessoas a partir da promoção da melhoria da *qualidade das condições para viver*.

QUALITY OF CONDITIONS TO LIVE AND QUALITY OF LIFE: BETWEEN THE COMPREHENSION AND THE MEASURE.

Author: Geraldo Buogo
Professor: Prof. Luiz Renato D'Agostini

SUMMARY

Human beings are constantly searching for happiness. For the majority, this happiness can only be found in their distant future. Ordinarily referred to as *improving the quality of life*, the search for this future and desired situation is the opposite of what is referred to today as *a low quality of life*. *Quality of life* is a subjective concept, but without some *objective* conditions isn't possible to achieve. Several public politics, with the objective of transforming one situation into another, confuse the concept of *quality of life* with quality of *conditions to live*. The "Programa de Recuperação Ambiental e de Apoio ao Pequeno Produtor Rural – Prapem/Microbacias 2", when expressing its diagnostics in the catarinense rural environment with "... *quality of life is caused by...*" evidenced the existence of two strongly associated notions, more distinct: '*quality of life*' and '*quality*' of *conditions to live*. It is proposed, from this notion, to characterize the difference between one and the other; identify, through professionals that work in the Public Agricultural State Sector, the aspects/variables that characterize *conditions to live which are* important to the manifestation of *quality of life*; and test a method that can express in numbers one from the other. The results of the field study in the city of Grão-Pará/SC allow the conclusion that the method tested is adequate to reveal and distinguish quantitatively the *conditions* that people from a certain community have to *live* and the *quality of life* they manifest living in these *conditions*. It is, therefore, a very important instrument in public management politics looking to improve *the quality of life* of the people versus the simple notion of *quality of conditions to live*.

INTRODUÇÃO

O ser humano busca, constantemente, a felicidade. Ao longo dos tempos, mas principalmente nas últimas décadas, seu comportamento, isto é, as relações que tem estabelecido consigo mesmo, com os outros e com o restante da natureza na busca da felicidade ou do prazer *aqui e agora* tem deteriorado de tal modo as *condições para viver*, que não só a *qualidade* do viver dos indivíduos está sendo comprometida, mas também a própria sobrevivência de muitos seres, humanos e não-humanos. Poluição do ar e da água, má distribuição da renda e de outros recursos, fome, desaparecimento de etnias e de espécies animais e vegetais são alguns sintomas.

A percepção destes sintomas e dos fenômenos a eles relacionados tem aumentado nos últimos anos em diferentes segmentos sociais, governamentais ou não, especialmente na busca de soluções e de formas de captá-los, registrá-los e socializá-los qualitativa, mas, principalmente, quantitativamente.

No âmbito governamental, distintas administrações têm agido com a pretensão de eliminá-los ou reduzi-los, assim como eliminar ou reduzir suas causas. Em Santa Catarina, em diagnósticos que embasam e justificam ações governamentais voltadas ao espaço rural, esses sintomas são, muitas vezes, descritos em termos de *baixa qualidade de vida*. A expressão descreveria uma situação presente ruim ou a ser melhorada. Como consequência, são elaborados planos, programas ou projetos ambientais, econômicos ou sociais que objetivam *melhorar a qualidade de vida* dos agricultores, da população rural ou das famílias rurais, contribuindo para a “construção” de uma situação futura boa, ou, pelo menos, melhor que a descrita nos diagnósticos. Como decorrência desta *intenção*, são detalhadas e executadas ações que buscam alterar as condições materiais que as pessoas dispõem para viver, melhorando-as do ponto de vista de quem as concebe e implementa ações para tanto.

Orientadas pelo conceito de *causalidade local*, oriundo da Física clássica, segundo o qual os fenômenos seriam explicados por um encadeamento de causas e efeitos de ponto para ponto próximo, as ações governamentais (ou a forma como elas são expressas) em geral assumem que, melhoradas essas condições materiais, a qualidade de vida seria também alcançada. Isso ocorreu também com o *Programa de Recuperação Ambiental e de Apoio ao Pequeno Produtor Rural - Prapem/Microbacias 2* -, em execução em Santa Catarina, sob cuja inspiração se procurou realizar o presente estudo. Ao expressar, no seu diagnóstico do meio rural catarinense, que a “...*qualidade de vida é causada por...*” (SC-SDA, 2001, p.5), evidenciou o autor não somente essa *causalidade local*, mas também a existência de duas noções fortemente associadas, mas distintas: ‘*qualidade de vida*’ e ‘*qualidade de condições para viver*’. Estas noções, avaliou-se, poderiam ter implicação direta na estruturação e execução do seu Sistema de Monitoramento e Avaliação. Daí a razão da escolha do tema.

A Física Quântica, entretanto, introduziu conceitos como *níveis de realidade*, *descontinuidade*, *causalidade global* e *não-separatividade*, que revelam uma interconexão global que afeta as *condições para viver* em um local qualquer e, conseqüentemente, pode afetar também a *qualidade de vida* de quem ali vive. Assim, segundo NICOLESCU (1999, p. 21), “...*uma coletividade – família, empresa, nação – é sempre mais que a simples soma de suas partes. Um misterioso fator de interação, não redutível às propriedades dos diferentes indivíduos, está sempre presente nas coletividades humanas...*” Esta causalidade global é lembrada também por GIDDENS (1991, p. 69), quando afirma: “...*a globalização pode ser assim definida como a intensificação das relações sociais em escala mundial, que ligam localidades distantes de tal maneira que acontecimentos locais são modelados por eventos ocorrendo a muitas milhas de distância e vice-versa.*”

Esta interconexão global precisa cada vez mais ser considerada por governantes e profissionais que estabelecem como objetivo de uma ação governamental qualquer *melhorar*

a *qualidade de vida* das pessoas que habitam um determinado local. Acrescentem-se a ela a complexidade crescente¹ da sociedade e o grau de imprevisibilidade do comportamento humano (também incontroláveis) e se perceberá a dificuldade de assegurar, *a priori, melhoria da qualidade de vida* das pessoas que habitam esse local pela mudança pura e simples das *condições* materiais ali existentes.

O grau de dificuldade implícito no que foi exposto acima pode ser ainda aumentado se se quiser discutir a respeito do conceito de *qualidade*. Para ABBAGNANO (1999, p. 1000), “... a noção de *Qualidade* é *extensíssima* e *difícilmente* pode ser reduzida a um conceito unitário. Podemos dizer que ela compreende uma família de conceitos que têm em comum a função puramente formal de servir de resposta à pergunta: qual?”

No presente estudo, adota-se o seguinte conceito:

“Entenda-se Qualidade como atributos, como características ou propriedades de determinado fenômeno ou objeto que o qualificam como tal. Qualidade pode estar representando a **descrição de um elemento (qualidade como substantivo)**, ou pode estar representando um **dado valor desse elemento (qualidade como adjetivo), ou mesmo ambos.**” (PATRÍCIO, 1999a, p. 50). (grifos nossos)

A partir dele, pode-se perguntar:

1) *Quais* (qualidade como substantivo) *características* ou *propriedades, atributos* ou *condições*, isto é, aspectos/variáveis, descreveriam ou caracterizariam uma determinada situação ambiental, social ou econômica (ou outra) numa microbacia qualquer do espaço rural de Santa Catarina (Qualidade de Condições para Viver)?

2) *Qual* (qualidade como adjetivo) o *valor* a ser dado a esta situação num determinado momento, em função dos aspectos/variáveis escolhidos para caracterizá-la ou descrevê-la (Qualidade de Condições para Viver)?

¹ Lei da Complexidade e da Consciência: “A evolução se desenrola na direção de uma crescente complexidade que é acompanhada por uma correspondente elevação do nível de consciência”. Numa outra formulação: “... num Universo que vai se fazendo e evoluindo por complexificação (material) - conscientização (espiritual), ... o Homem – constituindo-se na maior unidade de complexidade (orgânica) – consciência (psíquica) que nos é dado observar ... – abrange todo o Real conhecido.” (CHARDIN, 1995, p.30)

3) *Qual* (qualidade como adjetivo) o *valor* a ser dado à percepção de um indivíduo ou de um grupo de indivíduos dessa microbacia, num determinado momento, a respeito de uma situação *qualificada* como *substantivo* e como *adjetivo* (Qualidade de Vida)?

Segundo GOSWAMI (1993, p. 105), nada existe sem o sentido de quem estabelece relações, já que, “*em última análise, tudo se resume no que você, o observador, quer ver.*” Segundo o mesmo autor, “*logo que um ser consciente observa, a realidade material torna-se manifesta em um estado único* GOSWAMI (1993, p. 114)”. Assim, se a “realidade” é “única” para cada indivíduo, se as relações e o sentido dado a elas podem mudar, como mudam constantemente, resta perguntar: objetivamente, como qualificar, quantificando, as condições (*qualidade de condições para viver*) que emergem das relações ambientais, econômicas e sociais que os indivíduos vão estabelecendo no âmbito de uma microbacia e o grau de satisfação dos indivíduos (*qualidade de vida*) sob tais condições?

No extremo, as questões acima poderiam ser consideradas irrespondíveis, pois a quantificação das *condições para viver* ou a *qualidade de vida* manifestada deveriam ser individualizadas e não comparadas, posto que cada ser humano é único. Apesar disso, admite-se que para ter *qualidade* (boa ou ruim, melhor ou pior) em seu *viver* uma pessoa necessita dispor de um conjunto de condições ambientais (água em quantidade e qualidade, por exemplo), econômicas (trabalho e renda, entre outras) e sociais (tais como ter amigos, participar de atividades coletivas), além de outras como alimentação, moradia e lazer adequados, que podem ser coletivamente reconhecidas como suficientes (*qualidade de condições para viver*) para ter *qualidade* em seu viver em determinado local e em determinado tempo. É nesse espaço que o presente estudo se insere e busca encontrar validade.

Entende-se que para programas governamentais de desenvolvimento, como é o caso do *Prapem/Microbacias 2*, seria conveniente promover ações que, sob a percepção

coletiva, melhorem as *condições para as pessoas viverem* (SEN, 2000, p. 18) e aumentem a possibilidade de que elas, nessas condições, sejam mais felizes, tenham melhor *qualidade de vida*, não importando o que a expressão signifique para cada uma delas. Entende-se, também, ser conveniente que governantes e profissionais que atuam em organizações governamentais e não-governamentais, além da sociedade organizada, disponham de indicadores que monitorem adequada e integradamente a *qualidade*, de modo que saibam *quão boas* são as *condições* ambientais, sociais e econômicas (e outras) sob as quais cada pessoa constrói a *qualidade* do seu viver. Dito de outra forma, seria conveniente saber, periodicamente, *quão boas* são as *condições para viver*, principalmente as mais direta ou fortemente afetadas pelas políticas públicas e o *grau de* satisfação revelado pelos indivíduos.

Com isso em mente, estabeleceu-se como objetivo geral do presente estudo contribuir para que os gestores do *Prapem/Microbacias 2* disponham de instrumentos que facilitem seu gerenciamento. Esta contribuição se dará através dos seguintes objetivos específicos: (i) caracterizar a distinção entre as noções de *qualidade de vida* e *qualidade de condições para viver*; (ii) identificar, através de profissionais que atuam nas empresas vinculadas à Secretaria de Estado da Agricultura e Política Rural, aspectos/variáveis que caracterizem as *condições para viver*, de acordo com a concepção do *Prapem/Microbacias-2*; e (iii) testar um índice-indicador que, a partir dos aspectos/variáveis sugeridos pelos profissionais, possa expressar, *quantitativamente*, a *Qualidade de Condições para Viver – QCV* - na *dimensão* ambiental, econômica e social, a partir da concepção e dos objetivos do *Prapem/Microbacias-2*, e a *Qualidade de Vida – QV* -, manifestada pelos entrevistados e em relação àquelas condições.

É importante enfatizar desde já, que, o que fundamentalmente se busca é testar o método proposto nas condições do espaço rural catarinense. Por isso, todos os

aspectos/variáveis sugeridos pelos profissionais foram incorporados ao instrumento/questionário utilizado no trabalho de campo, sem serem questionados.

Optou-se por identificar os aspectos/variáveis relevantes para a caracterização de condições para viver e de qualidade de vida através de profissionais das empresas vinculadas à Secretaria de Estado da Agricultura e Política Rural, porque, historicamente, são eles que elaboram, executam e avaliam ações governamentais voltadas ao espaço rural do estado. No caso do presente estudo, os profissionais foram escolhidos em função de sua participação no processo de preparação do *Prapem/Microbacias 2*, de acordo com sua área de atuação (social, econômica ou ambiental).

Sinteticamente, o método aqui adotado constou das seguintes etapas: (i) revisão bibliográfica, buscando distinguir as duas noções; (ii) consulta a profissionais que pudessem sugerir aspectos/variáveis que comporiam o instrumento/questionário a ser utilizado no trabalho de campo; (iii) trabalho de campo entrevistando agricultores e observando as condições; e (iv) cálculos dos indicadores e índices através das equações constantes do Anexo 1.

No capítulo 1 deste trabalho busca-se trazer definições e conceitos envolvidos com o tema qualidade de vida e condições para viver, além de breve recuperação de métodos que buscam “medir” qualidade de vida. O capítulo 2 é dedicado a um resgate do sentido atribuído à expressão *qualidade de vida* nos Planos de Governo do Estado dos governadores eleitos após 1964. O *Prapem/Microbacias 2*, sob cuja inspiração o presente estudo foi realizado, é apresentado em termos de concepção e de sistema de monitoramento e avaliação no capítulo 3. O método adotado para atingir os objetivos pretendidos e os resultados obtidos são apresentados, respectivamente, nos capítulos 4 e 5.

1. QUALIDADE DE VIDA E DE CONDIÇÕES PARA VIVER: DEFINIÇÕES E CONCEITOS ENVOLVIDOS

1.1. *VIDA E VIVER*: da propriedade ao exercício

Apesar do uso corriqueiro da palavra *VIDA* e de, aparentemente, todos conhecerem o seu significado quando a utilizam, é difícil defini-la com precisão ou até distinguir entre o que é vida e o que não é (ABBAGNANO, 1999, p. 1001). Mesmo a mais básica das definições, a de um dicionário, é complexa e imprecisa. O Dicionário Aurélio (FERREIRA, 1986, p. 1774), por exemplo, relaciona, como primeiro de uma série, o seguinte significado para a palavra *vida*:

“Conjunto de propriedades e qualidades graças às quais animais e plantas, ao contrário dos organismos mortos ou da matéria bruta, se mantêm em contínua atividade, manifestada em funções orgânicas tais como o metabolismo, o crescimento, a reação a estímulos, a adaptação ao meio, a reprodução, e outras.”

A caracterização em torno da qual é mais amplo o acordo entre cientistas e filósofos, segundo ABBAGNANO (1999, p. 1000), é a que diz que vida é a “...*característica que têm certos fenômenos de se produzirem ou se regerem por si mesmos, ou a totalidade de tais fenômenos.*”

Estes enunciados, por si sós complexos e de caráter fortemente biológico-fisiológico, remetem, pelas palavras-chave que contêm (qualidade, organismo, matéria, orgânica, fenômenos), a outros “universos” também complexos e em torno dos quais há as mais diferentes visões. Acresça-se ao biológico-fisiológico a possibilidade de definir *vida* a partir de outros pontos de vista (teológico, soteriológico e filosófico²) e ter-se-á a dificuldade

² De acordo com o *Dicionário Aurélio* (FERREIRA, 1986), teologia é o “*estudo das questões referentes ao conhecimento da divindade, de seus atributos e relações com o mundo e com os homens, e à verdade religiosa*”; soteriologia é a “*parte da teologia que trata da salvação do homem*”; filosofia é o “*estudo que se caracteriza pela intenção de ampliar incessantemente a compreensão da realidade, no sentido de apreendê-la na sua totalidade, ...*”

significativamente aumentada. Tão difícil é definir *vida* que MURARO (2002) chega a afirmar, simplesmente, que a “*vida é o triunfo do impossível*”.

Vários autores trabalham com a idéia de *vida como resultado de relações*, sentido adotado no presente estudo.

MATURANA & VARELA (1995, p. 82) perguntam: “*Como saber quando um ser é vivo?*” Para eles, a resposta passa pelo reconhecimento da idéia da existência de uma *organização*. É preciso que existam certas relações para que algo exista. Esse algo tanto pode ser um ser vivo quanto um ser não-vivo. Os seres vivos, entretanto, “*...se caracterizam por, literalmente, produzirem-se continuamente a si mesmos – o que indicamos ao chamarmos a organização que os define de organização autopoietica.*”

CAPRA (1996, p. 44), inicialmente, resgata de filósofos, poetas e místicos a expressão ‘*teia da vida*’, utilizada ao longo da história da humanidade, para comunicar a idéia de ligação entre todos os fenômenos. Posteriormente, argumentando sobre a emergência de uma teoria dos sistemas vivos que implicaria uma compreensão não-mecanicista da vida, relaciona três critérios fundamentais de um sistema vivo: (i) o *padrão de organização* (“*a configuração de relações que determina as características essenciais do sistema.*”); (ii) a *estrutura* (“*a incorporação física do padrão de organização do sistema*”); e (iii) o *processo vital* (“*a atividade envolvida na incorporação contínua do padrão de organização do sistema*”).

Para D’AMBROSIO (2002), o fenômeno vida se manifesta como resultado da resolução do que denomina de “*triângulo da vida*”, cujos vértices são o indivíduo (homem), o outro (sociedade) e a natureza. Esta resolução se dá pelas relações que se estabelecem entre os vértices. O relacionamento é fundamental para a sobrevivência do indivíduo e da sua espécie. A “*meta*” de um viver é garantir a “*continuidade da vida*”, relacionando-se com os outros

“vértices” de maneira adequada ou harmônica. Mas então já não estamos falando exatamente de vida, e sim de viver.

Segundo PATRÍCIO, (1999b, p.48), vida seria representada por uma rede de relações em constante movimento, interligando o micro e o macrocosmo, isto é, “...*uma diversidade de processos e produtos de interações biológico-sócio-espirituais em constante possibilidade de transformação.*”

Se *vida* emerge de relações, **VIVER** seria, então, estabelecer ou buscar estabelecer constantemente (as *melhores*) relações consigo mesmo, com os outros e com o restante da natureza, de tal modo que não só o *viver* aconteça, mas também que a *qualidade* desse viver seja *boa*, ou *melhor* do que é em determinado momento. Isto implica constante mudança, não somente daquele com quem ou com o qual são mantidas relações, mas também do tipo, da forma, do jeito, isto é, da *qualidade* com que estas relações acontecem. Em outras palavras, as relações e a *qualidade* dessas relações podem mudar constantemente. Viver poderia significar, segundo PATRÍCIO (1998 b, p. 50)

“... **estar no mundo**, natural e cultural, constantemente interagindo, conhecendo, produzindo, participando efetivamente, compartilhando, sentindo, concebendo, parindo, criando, destruindo, reconstruindo, ensinando, aprendendo, morrendo,... e participando, consciente ou não disso, da construção da vida do outro.”)

1.2. QUALIDADE DE VIDA

O conceito de *qualidade de vida* é recente se se considerar que a noção de *boa vida* tem sido considerada nas reflexões e trabalhos de filósofos, teólogos e cientistas ao longo dos séculos (RABKIN et al., 2000, p. 135). Nas políticas públicas, a primeira referência explícita é atribuída a Lyndon Johnson, que, como presidente dos Estados Unidos, declarou em 1964: “os objetivos não podem ser medidos através do balanço dos bancos. Eles só

podem ser medidos através da qualidade de vida que proporcionam às pessoas.” (WHOQOL³ – VERSÃO EM PORTUGUÊS, 2003).

A expressão *qualidade de vida* tem sido utilizada cada vez com mais frequência nos mais variados meios de comunicação, propaganda e projetos governamentais, “... *chegando mesmo a ser banalizada*” (ICHIKAWA et al. 1999, p. 269). Uma situação qualquer, com características indesejáveis que precisam ser melhoradas é, muitas vezes, descrita com a expressão *baixa qualidade de vida*. Já uma situação futura desejada, diferente e melhor que a atual, passa a ser descrita como uma situação com *melhor qualidade de vida*. Se a intenção for transformar aquela nesta, a expressão será *melhorar a qualidade de vida*. A utilização dessas expressões passa a sensação de que se sabe o que elas significam. *Melhorar de vida*, ter uma *vida boa*, ter uma *vida melhor*, ter *melhor qualidade de vida* são formas de expressar esse futuro diferente e melhor buscado por todos os seres humanos. É sempre com este intuito que o humano vive e vai estabelecendo relações. A expressão *qualidade de vida* exprimiria tudo isso. Daí, talvez, uma das razões da frequência com que a expressão aparece nos meios de comunicação e nos programas de governo.

Embora haja uma sensação de *saber* o que a expressão quer transmitir – por parte de quem a utiliza ao comunicar uma idéia ou uma intenção e por parte de quem a escuta -, não há uma conceituação única e precisa, universalmente aceita, do que seja *qualidade de vida*. De qualquer forma, está associada a expressões como *sentimento global de satisfação de vida* (MEERBERG 1993, apud SOUSA, 1999, p. 162), *felicidade*, *satisfação com a vida*, *bem-estar geral* (NAJMAN e LEVINE apud CÁRDENAS e CIANCIARULO, 1999, p. 186), *estou bem de vida*, *vida boa*, *melhor condição de vida* (LÓPEZ e CIANCIARULO, 1999, p. 238), quando quem se manifesta tem uma percepção positiva em relação à sua vida, ao seu viver, quando considera sua vida *boa*.. Se, ao contrário, quem se manifesta tem uma percepção negativa de sua vida ou do seu viver, por considerar sua vida *ruim*, as expressões podem ser:

³ World Health Of Quality Of Life

minha vida é triste, piorar a vida da gente, a vida está pesada ou a vida está ruim (LÓPEZ e CIANCIARULO, 1999, p. 238). Pode-se perceber que estas expressões manifestam a percepção individual diante da vida particular sem detalhar o que está ocorrendo, mas dando uma idéia clara, para quem escuta, da situação geral da vida de quem a utiliza. Daí o aparente entendimento do que queira significar.

No entanto, a expressão, além de incluir uma dose muito grande de subjetividade – que reflete a percepção da vida de acordo com o momento que o indivíduo está vivendo –, implica também “*questões de ordem social mais amplas*” (ICHIKAWA et al., 1999, p. 292) e envolve aspectos fundamentais do viver humano, *físicos, psicológicos, sociais, culturais ou espirituais* (CÁRDENAS e CIANCIARULO, 1999, p. 187). *Qualidade de vida* remete, ainda, a vários *mundos* (da família, dos estudos, da profissão e do imaginário) (FRANCO et al., 1999, p. 304) e envolve *domínios* ou *atributos funcionais* (psicológico, espiritual, social, econômico e familiar) (FERRAN apud VASCONCELOS, 1999, p. 292).

Como cada ser humano é único, nas relações que vai estabelecendo ao viver constrói “*...sua qualidade de vida através de diversas interações, no processo de viver individual e coletivo no cotidiano de toda a sua história de vida*” (PATRÍCIO apud DIMATOS et al., 1999, p. 242). Assim, o significado da expressão varia não só de pessoa para pessoa, mas ao longo da vida de uma mesma pessoa.

De acordo com a literatura consultada, *qualidade de vida*:

- tem a ver com “*... o modo como as pessoas vivem...*” (SEN, 2000, p. 39);
- significa ter disposição para e poder realizar as tarefas diárias, ter auto-estima e relações interpessoais e estar relacionada com o sentido que se dá à vida (RABELO e PADILHA, 1999, p. 251);
- é construída no dia-a-dia pelo ser humano como ser individual e genérico; mostra o prazer e a felicidade que ele sente nas interações que mantêm e que constroem a sua

realidade; tem a ver com o modo como ele está buscando satisfazer suas necessidades que afetam a vida do planeta, isto é, com o tipo de interação consigo mesmo, com a natureza e com os demais, e tem a ver com a consciência dessas interações e com os processos de mudança dessa consciência (PATRÍCIO, 1999b, p. 54-56);

- está relacionada com ter uma visão positiva da vida (COLOMBO et al., 1999, p. 177);

- depende da *“posição consciente do homem frente à vida”* e dos significados que ele dá aos fenômenos através dos quais se manifesta (BONAZINA et al., 1999, p. 317);

- se expressa *“nos significados do sujeito, no modo de viver o cotidiano...”*; passa por transformações através do imaginário das pessoas e é, em geral, percebida na individualidade (PATRÍCIO e CASAGRANDE, 1999, p. 351-353);

- significa *“...enfrentamento de dois desafios conjugados: o manejo da quantidade necessária como base e condição da qualidade...”* (DEMO apud MATOS, 1999, p. 29);

- é um conceito subjetivo (PACHECO, 1999, p. 84);

- significa, no trabalho, dispor de fatores que possibilitem ao trabalhador desenvolver suas potencialidades (MARTINS, 1999, p. 130);

- está relacionada com fatores subjetivos como uma *“...descrição positiva do casamento e situação familiar, relacionamento com outros, amizade, crença religiosa, diferença entre as expectativas de vida e as realizações alcançadas...”* e com fatores objetivos como *“...as condições de saúde, os aspectos do ambiente físico, a qualidade de habitação, o emprego, a qualidade do trabalho, o lazer, acesso a bens e serviços, a segurança, a justiça, as oportunidades e participações sociais”* (CÁRDENAS e CIANCIARULO, 1999, p. 186);

- é possível quando yin e yang⁴ estão em equilíbrio (ZHAN apud VASCONCELOS, 1999, p. 290); tem a ver com cultura (PADILHA e SOUZA, 1999, p. 23) e (PACHECO, 1999, p. 81).

Por tudo isso e muito mais, pela amplitude da expressão, pela diversidade de significados que pode abranger e pela conseqüente complexidade envolvida, é difícil definir *qualidade de vida* (RABELO E PADILHA, 1999, p. 254/255).

Apesar dessa dificuldade, há esforços no sentido de responder à pergunta: *o que é qualidade de vida?* Três exemplos:

1) A Organização Mundial da Saúde (OMS), através do Grupo de Qualidade de Vida da Divisão de Saúde Mental (WHOQOL GROUP, 1994), definiu *qualidade de vida* como “*a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações*”.

2) Resgatando da Física Quântica a idéia de que nada existe fora da interação, porque nada existe sem o sentido do observador, PATRÍCIO (1999b, p. 50) afirma:

“ **Qualidade de Vida**, enquanto **produto e processo**, diz respeito aos atributos e às propriedades que qualificam essa vida e ao sentido que tem para cada ser humano. Diz respeito às “características do fenômeno vida”, ao “como esta se apresenta”, ao “como se constrói”, e “como o indivíduo sente” o constante movimento de tecer o processo de viver nas interações humanas.”

3) Na visão de um aposentado, *qualidade de vida* são as “*condições que o governo coloca ao alcance das pessoas para que possam usufruir de uma vida sadia ao alcance de todos, ou da maioria da população. Isto no plano econômico, cultural e na área de saúde.*” (CARVALHO e PEREIRA, 1999, p. 117).

Em resumo, *Qualidade de Vida* não é um objeto, algo concreto que possa ser percebido somente pelos cinco sentidos e, portanto, passível de quantificação precisa. É, antes

⁴ Yin e Yang são “... pólos arquetípicos que sustentam o ritmo fundamental do universo (CAPRA, 1995, p.32). Yin está associado a tudo o que é *contrátil, receptivo e conservador* e Yang ao que é *expansivo, agressivo e exigente* (PORKERT, 1974 apud CAPRA, 1995, p. 33)

e acima de tudo, uma *sensação*, uma conquista de cada um, um aumento das “...‘capacidades’ das pessoas de levar o tipo de vida que elas valorizam...” (SEN, 2000, p. 32)

Viver é estabelecer relações. Então a *Qualidade de Vida* ou a *Qualidade do Viver* de um indivíduo tem a ver com o tipo ou com a *qualidade* dessas relações no seu dia-a-dia para *melhorar de vida* ou para ter uma *vida boa*. Nesse relacionar-se, o indivíduo transforma-se e colabora com a transformação dos outros. O modo de relacionar-se, que vai construir mais ou menos *qualidade* no viver, varia com o contexto. Esta *qualidade* tem também relação com o grau de consciência desse indivíduo quanto aos fenômenos cotidianos que resultam das relações que vai estabelecendo e do sentido que vai dando a eles. Esta consciência possibilita que indivíduos diferentes estabeleçam relações diferentes (com maior ou menor *qualidade*) com as mesmas coisas, as mesmas pessoas; permite que duas pessoas tenham *qualidades* de vida diferentes, apesar de viverem sob as “mesmas” condições, “...*mesmo quando ambas compartilham exatamente o mesmo pacote de mercadorias*” (SEN, 2000, p. 90). Tem a ver, ainda, com sentir-se integrante da *teia da vida* e agir como parte dela.

Para Einstein:

“O ser humano vivencia a si mesmo, seus pensamentos, como algo separado do resto do universo, numa espécie de ilusão ótica de sua consciência. E essa ilusão é uma espécie de prisão que nos restringe a nossos desejos pessoais, conceitos e ao afeto por pessoas mais próximas. Nossa principal tarefa é a de nos livrarmos dessa prisão, ampliando nosso ciclo de compaixão, para que ele abranja todos os seres vivos e toda a natureza em sua beleza...”
(<http://www.castelo.com.br/Projetos/alunos98/inventores/einstein.biogra.HTM>)

Esse *imaginar-se separado*, originado nesse modelo mental, leva o ser humano a perder a paz interior ao ser *envolvido* por emoções destrutivas (apego, raiva, ódio, indiferença, ciúme, orgulho...) que desarmonizam as relações que mantém com seu próprio corpo (criando tensões, estresse, fome, carências), com as outras pessoas (gerando ricos e pobres, lutas pelo poder, desemprego, corrupção, violência, desaparecimento de valores éticos, guerras) e com o restante da natureza (poluindo o ar e a água, destruindo a camada de ozônio, exterminando espécies animais, diminuindo a biodiversidade, o número de espermatozóides humanos). Isto

cria um círculo vicioso de autodestruição, (WEIL, 2000, p. 181), que gera, como consequência, desigualdades estruturais do sistema e um *viver* com *baixa qualidade* para muitos seres humanos.

1.3. CONDIÇÕES PARA VIVER

Admitindo que uma boa *Qualidade de Vida* é uma conquista para cada indivíduo, o máximo que uma ação governamental poderia fazer é tão somente proporcionar *condições* que facilitem o *viver* de cada indivíduo

Do acima exposto, tendo em vista o objeto do presente estudo, quer-se ressaltar, a existência de fatores, componentes ou aspectos ditos *subjetivos* e de aspectos classificados como *objetivos*. Devido aos primeiros, a *qualidade de vida* pode ser caracterizada como uma construção individual, que pode mudar ao longo da vida de um mesmo indivíduo. Entretanto, esta construção individual acontece em determinado meio, sob certos fatores *objetivos* ou sob certas *condições* físicas ou materiais, que podem ser reconhecidas coletivamente, em determinado meio ou determinada circunstância, como melhores ou piores. Entende-se, assim, como determinante essa distinção, pois as ações governamentais interferem diretamente em fatores classificados como *objetivos* (como habitação, trabalho, entre outros), que contribuem para melhorar o meio em que o cidadão vive, podendo alterar sua “*postura diante da vida*” e, assim, permitir a criação de um ambiente adequado a uma *boa qualidade de vida*.

Embora a noção de *condições para viver* seja mais restrita que a noção de *qualidade de vida* - pois esta engloba aquela -, as idéias a ela relacionadas são bastante amplas. A literatura consultada enumera várias *condições* necessárias à *qualidade de vida*:

- Para ter boa qualidade de vida é necessário ter trabalho, que proporcionará condições financeiras adequadas (RABELO e PADILHA, 1999, p. 251); a “*possibilidade do ser humano, indivíduo-coletivo, expressar sua liberdade de ser, estar, fazer e ter durante todo*

o seu processo de viver” (CAMARGO e PATRÍCIO, 1999, p. 147) e dispor de serviços educacionais e moradia (QUEIRÓZ e BARROSO, 1999, p. 149), de liberdade (PATRÍCIO e CASAGRANDE, 1999, p. 353) e de liberdade (SEN, 2000, p. 39).

- Pobreza, carência e fome (DEMO apud MATOS, 1999, p. 29), deficiência de higiene, promiscuidade e existência ou não de atividade produtiva com qualidade são condições que comprometem a qualidade de vida (CAMARGO e PATRÍCIO, 1999, p. 131).

- No trabalho, significa dispor de fatores que possibilitem ao trabalhador desenvolver suas potencialidades e respeitar os princípios de segurança, higiene e ergonomia (MARTINS, 1999, p. 130), além de “... *segurança, higiene, conforto, descanso, lazer, novas estruturas organizacionais, melhor distribuição de tarefas, melhor remuneração, garantia de desenvolvimento e treinamento*” (RODRIGUES apud NIERO et al., 1999, p. 218).

Por fim, pode-se buscar no Artigo 6º da Constituição Federal os direitos sociais, que nada mais são do que condições que, concretizadas, contribuiriam para a qualidade de vida dos brasileiros: educação, saúde, trabalho, moradia, lazer, segurança, previdência social, proteção à maternidade e à infância e assistência aos desamparados.

Do até aqui exposto, depreende-se que as *condições* do meio interferem na postura do indivíduo diante da vida. Ao mesmo tempo, a postura do indivíduo diante da vida interfere nas *condições* do meio. Isso cria um *círculo*, que pode ser *vicioso* ou *virtuoso* (PUTNAM, 1993/1996, p. 172), com crescente melhor ou pior *qualidade de vida*. Este círculo pode ser rompido ou mantido a partir da postura do indivíduo, que depende, em grande parte, do significado que ele dá às “mesmas” condições proporcionadas por determinada política pública. Assim, melhoradas as condições, é possível que a qualidade de vida não melhore na mesma proporção da melhoria das condições. Portanto, não se pode inferir a qualidade de vida ou o grau de satisfação do indivíduo apenas a partir das condições que ele dispõe para viver, apesar da relação entre as duas.

1.4. COMO QUALIDADE DE VIDA TEM SIDO “MEDIDA”

Para cada indivíduo, *qualidade de vida* pode significar algo diferente, em diferentes momentos do seu viver. Então, para que medi-la? Como medi-la? Com que indicadores?

No caso de políticas públicas, a resposta à primeira questão poderia ser no sentido de que elas, se bem executadas, contribuiriam fortemente para criar *condições* adequadas para viver e proporcionariam aos indivíduos por elas afetados a oportunidade de se revelarem com melhor ou pior *qualidade de vida*. Mas isso não responde à questão de como medi-la. Com que indicadores?

Para poder avaliar a *qualidade de vida* seria necessário conhecer como são as relações dos indivíduos consigo mesmos, com os outros e com o restante da natureza, quando buscam satisfazer suas necessidades individuais e coletivas (WEIL, 2001, p. 31). Estas relações, que, em última instância, resultam na manifestação da *vida* (D’AMBROSIO, 2002), são afetadas por fatores *subjetivos*, tais como felicidade, satisfação com a vida, bem-estar geral, para os quais não se dispõe de indicadores “precisos” (TIDERMAN, 2003) e sobre os quais as políticas públicas não podem influir diretamente. São também afetadas por fatores ditos *objetivos* – moradia, emprego e acesso a bens e serviços -, sobre os quais as políticas públicas podem influir diretamente e a respeito dos quais se podem conseguir “medidas precisas”.

Apesar da dificuldade de “*medir o incomensurável*” (ZHANG, 2003), vários autores e instituições têm procurado desenvolver métodos e escalas para medir a *qualidade de vida*.

Partindo do pressuposto de que *qualidade de vida* é uma construção individual e multidimensional, a *Versão em Português dos Instrumentos de Avaliação de Qualidade de Vida (WHOQOL-100)*, do Grupo de Qualidade de Vida da Divisão de Saúde Mental da

Organização Mundial de Saúde (WHOQOL GROUP), desenvolveu, em 1994, um questionário que contém 100 questões, que abrangem seis domínios: físico, psicológico, nível de independência, relações sociais, meio ambiente e espiritualidade ou crenças pessoais (WHOQOL – VERSÃO EM PORTUGUÊS, 2003).

Outro exemplo é a *Escala de Qualidade de Vida de Flanagan*, que busca, em sua versão original (1982), quantificar a qualidade de vida a partir de respostas a 15 itens, agrupados em cinco dimensões (bem-estar físico, relações com outras pessoas, atividades sociais, comunitárias e cívicas, desenvolvimento pessoal e realização e recreação), graduadas em cinco pontuações. Modificada por BURCHARDT et al. (1989), a escala de Flanagan passou a ter 16 itens⁵ e respostas graduadas em sete pontuações (NASSAR e GONÇALVES, 1999, p. 103).

Pode ser citado, ainda, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), um dos componentes do relatório anual do Relatório de Desenvolvimento Humano, publicado anualmente pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD. O IDH, criado por Mahbub ul Haq com a colaboração de Amartya Sen, leva em conta três componentes: (i) *renda*, medida pelo PIB *per capita*, em dólar PPC (paridade do poder de compra de cada país); (ii) *longevidade*, avaliada pela expectativa de vida ao nascer; e (iii) *educação*, considerada através do índice de analfabetismo e pela taxa de matrícula em todos os níveis de ensino (PNUD Brasil, 2004).

É da “área” da Saúde, entretanto, que introduziu a expressão *qualidade de vida* como um termo-chave nos seus índices médicos em meados dos anos 1970, que vêm os estudos e esforços mais sistemáticos no sentido de conceituar e medir *qualidade de vida*. Na Psiquiatria, nos anos 1990, a expressão tomou seu lugar entre os termos-chave que em décadas precedentes orientavam as pesquisas: *instinto* (nos anos 50), *ansiedade* (nos anos 60),

⁵ O décimo sexto item é: *independência: capacidade de fazer as coisas sozinho*.

eventos estressantes da vida (nos anos 70) e *assistência social* (nos anos 80). Foram desenvolvidos, então, vários instrumentos⁶, entre tantos outros, que podem ser específicos ou genéricos, uni ou multidimensionais, e permitir ou não ponderações para os diferentes aspectos a serem avaliados, e que deveriam ser escolhidos de acordo com a situação (RABKIN, 2000, p. 136).

BROWN e GORDON (1999, p. 161) chamam a atenção para vários aspectos que envolvem os instrumentos desenvolvidos para “medir” *qualidade de vida*. Um dos primeiros a serem levantados é em relação a como o instrumento escolhido afeta os resultados, seja por suas características, seu nível de sensibilidade ou valores de julgamento incorporados. “*Os valores de quem estão sendo considerados?*” perguntam. Em relação aos domínios e elementos, os instrumentos diferem entre si na amplitude dos domínios ou áreas que envolvem, no peso assumido para os elementos dentro dos domínios e na especificidade dos itens incorporados nos conteúdos. Os instrumentos podem variar também no que tange à estrutura, podendo ser unidimensionais ou multidimensionais. Os autores lembram, ainda, que os instrumentos diferem se se pretende avaliar a qualidade de vida individual ou comunitária e se são desenvolvidos por pessoas da comunidade ou por pessoas de fora da comunidade, cada grupo com valores diferentes. Por fim, os autores lembram dois atributos essenciais aos instrumentos que pretendam avaliar qualidade de vida: (i) devem conter um amplo espectro de elementos da vida e (ii) devem ser neutros em relação aos elementos da vida; devem envolver elementos negativos e positivos.

⁶ *Quality of Life Interview (QOLI), Quality of Life Scale (QLS), Wisconsin Quality of Life (W-QLI), Quality of Life Enjoyment & Satisfaction (Q-LES-Q), Quality of Life Index (QLI), Quality of Life Inventory (QOLI), Psychosocial Adjustment Illness Scale (PAIS), Spitzer Quality of Life Index (Spitzer QL- Index), SF-36 Health Survey, Sickness Impact Profile, Reintegration to Normal Living Index, Community Integration Questionnaire, Barthel Index e outros.*

Há, ainda, modelos de instrumentos que buscam medir a *qualidade de vida no trabalho*, expressão aparentemente menos ampla que *qualidade de vida*, mas também não-passível de uma definição consensual (VIEIRA, 1996, p. 39). Esta autora cita quatro modelos:

1) o de *Nadler e Lawler (1983)*, que relaciona os seguintes aspectos: participação nas decisões, reestruturação do trabalho, inovação no sistema de recompensas e melhora no ambiente de trabalho;

2) o de *Siqueira e Coletta (1989)*, que identifica cinco categorias: política de recursos humanos, trabalho, interações pessoais, indivíduo e empresa;

3) o *Modelo de Dimensões Básicas da Tarefa de Hackman e Oldhan (1975)*, que se preocupa com variedade de habilidade, identidade de tarefa, significado que a tarefa adquire ao impactar a vida, autonomia, *feedback* do próprio trabalho, *feedback* extrínseco e inter-relacionamento;

4) o de *Walton (1973)*, que contempla os seguintes fatores: compensação justa e adequada, condições de trabalho, uso e desenvolvimento de capacidades, chances de crescimento e segurança, integração social na empresa, constitucionalismo, trabalho e espaço total de vida e relevância social da vida no trabalho.

Aos objetivos deste trabalho, o que mais importa talvez seja notar que, mesmo quando uma política pública tem como objetivo *melhorar a qualidade de vida*, os indicadores, em geral, são para “medir” os resultados dos esforços para alcançar melhores condições para viver.

2. **QUALIDADE DE VIDA EM AÇÕES GOVERNAMENTAIS ESTADUAIS**

2.1. PLANOS DE GOVERNO

Como se verá a seguir, a expressão *qualidade de vida* tem estado presente, com maior ou menor intensidade, nos Planos de Governo do Estado dos governadores eleitos nas últimas duas décadas.

O primeiro governo estadual eleito após 1964 foi o de Esperidião Amin e Victor Fontana. A *Carta dos Catarinenses* (GOVERNO ESPERIDIÃO AMIN/VICTOR FONTANA, 1982), plano de governo proposto para o período 1983-1987, rezava: “*O catarinense quer uma sociedade na qual as pessoas sejam consideradas pelo que elas são, e não pelo que elas têm ... uma sociedade fundada na condição humana. Uma sociedade que privilegie o SER .*” São manifestações de intenções que, embora não explicitem a expressão, têm a ver com a idéia de uma situação futura diferente e melhor, com *qualidade de vida*. Ao se referir especificamente à agricultura, assume os seguintes compromissos (tipicamente *condições para viver*, segundo o entendimento que orienta o presente estudo): (i) “*Possibilitar aos agricultores acréscimo de renda*” e (ii) “*Proporcionar ao homem do campo confortos já usufruídos pelo homem urbano.*”

Para o período seguinte (1987-1991), o Governo Pedro Ivo e Casildo Maldaner elaborou o plano *Rumo à nova sociedade catarinense* (GOVERNO PEDRO IVO/CASILDO MALDANER, 1986) que, depois de descrever que o modelo de sociedade desenvolvido no estado é um “*...pujante viveiro de iniciativas, que ninguém fez igual neste país ...*”, lembra uma série de contradições que apresenta. Para superá-las, propõe ações que estariam “*... permanentemente direcionadas a assegurar a todas as pessoas melhor QUALIDADE DE VIDA.*” A idéia expressa aqui é, claramente, a de buscar uma situação melhor para a

população ao final do governo. O *Plano Agropecuário Catarinense – PLANAC* (SC-SAAI, 1987) estabelece para a Secretaria da Agricultura, Abastecimento e Irrigação os seguintes objetivos”: ***aumentar a qualidade de vida*** (grifo nosso) *da população rural; aumentar a renda e a capitalização do agricultor, aumentar a produção de bens e serviços; usar racionalmente os recursos naturais; e aumentar o poder político e participativo dos produtores.*” Aqui a intenção de buscar uma situação futura melhor, representada pelo primeiro objetivo, está no mesmo nível do que, no presente estudo, se entende como *condições para viver*.

No Plano de Governo *Plano SIM: Para viver melhor Santa Catarina*, de Vilson Kleinübing e Antonio Carlos Konder Reis (GOVERNO VILSON KLEINÜBING/KONDER REIS, 1991), o objetivo central era “...*alçar Santa Catarina a um novo estágio de desenvolvimento, abrindo caminho para que, ainda na virada desta década, possa apresentar padrões de **qualidade de vida** compatíveis com os de alguns países de Primeiro Mundo.*” Aqui, também, a expressão aparece querendo descrever algo melhor a ser alcançado no futuro. No caso particular da agricultura está escrito: “*A primeira preocupação com a agricultura catarinense é, portanto, com o aumento da produção por unidade de área, o que significa basicamente investir em tecnologia, em pesquisa e assistência técnica.*”. Tais *condições*, se alcançadas, contribuiriam para atingir os padrões de qualidade de vida desejados.

O Plano de Governo *Viva Santa Catarina*, de Paulo Afonso e José Hülse (1995-1998) (GOVERNO PAULO AFONSO/JOSÉ HÜLSE, 1994), tinha três ‘prioridades básicas’: a *geração de novas oportunidades de trabalho e renda*, a *agricultura* e a *criança*. Para cumpri-las, o plano definiu 15 programas, dos quais dois eram ***Melhoria da Qualidade de Vida do Campo*** e ***Melhoria da Qualidade de Vida da População Carente*** (grifos nossos). Depois de reconhecer que Santa Catarina devia muito ao homem do campo, o plano previa

que “*A eletrificação rural, os serviços de saúde, escolas, telefonia rural, programas de controle da poluição, entre outras, são atividades que serão desenvolvidas com prioridade, visando **melhorar a qualidade de vida** do homem do campo...*”(grifo nosso). Neste caso, foram arroladas *condições* que, na visão dos autores do plano, *contribuiriam* para a melhoria da *qualidade de vida*, duas noções causalmente relacionadas, mas distintas em significado. O plano governamental relacionava objetivos/resultados esperados com as *condições* (são exemplos, aumentar o número de empregos no meio rural, aumentar a competitividade da pecuária do estado e aumentar a produtividade da produção agrícola).

O Plano de Governo *Santa Catarina: estado vencedor*, de Esperidião Amin e Paulo Bauer (1999-2002) (GOVERNO ESPERIDIÃO AMIN/PAULO BAIER, 1999), estabeleceu seis ‘paradigmas’ que haveriam de orientar seu governo. Um deles rezava que “*O mundo é pátria planetária; os estados e as economias nacionais são conveniências e há uma ética universal, alcançando ecologia, economia, cultura e política e impulsionando para a **qualidade*** (grifo nosso). Entre os pressupostos arrolados, um remetia à Agenda 21, idealizada na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92), que falava em “*...construir um mundo justo, com **qualidade de vida** durável*” (grifo nosso).

Entre os 11 programas propostos por este último governo, um, *Agricultura, Aqüicultura e Desenvolvimento Rural*, tinha o seguinte compromisso: “*Criar oportunidades de trabalho e renda para a **melhoria da vida*** (grifo nosso) *das famílias de agricultores e pescadores de Santa Catarina*”. Também aqui, do ponto de vista do autor, estão contidas as duas noções: a de (qualidade de) *condições para viver*, ao pretender “*criar oportunidades*” que visavam contribuir na construção de uma situação futura melhor que a encontrada no momento da elaboração do plano, e a de *qualidade de vida*, descrevendo antecipadamente este futuro melhor.

O *Plano 15 – Plano de Governo 2003-2006*, de Luiz Henrique da Silveira e Eduardo Pinho Moreira (GOVERNO LUIZ HENRIQUE/EDUARDO PINHO MOREIRA, 2002), depois de diagnosticar que o “*Governo do Estado precisa de uma forte reestruturação*”, prevê: “*Reequilibrar, harmonicamente, a população catarinense em todo o território, com **qualidade de vida** (grifo nosso), é o objetivo deste programa.*”

A expressão *qualidade de vida* volta a aparecer quando o plano, referindo-se especificamente ao *desenvolvimento rural e pesqueiro*, estabelece literalmente: “*Programar investimentos em infra-estrutura básica do meio rural nas áreas de educação, saúde, saneamento básico, energia elétrica, comunicação, transporte, habitação, esporte e lazer, com o objetivo de incentivar a permanência do homem no campo, através da **melhoria da qualidade de vida** (grifo nosso) nas comunidades rurais.*”

Observa-se, nitidamente, uma diferença de sentido nos dois momentos em que a expressão é utilizada: no primeiro, expressa atributos, características (qualidade como substantivo) que o “*reequilíbrio*” pretendido deveria ter. No segundo, expressa a *condição* através da qual os “*investimentos*” serão “*programados ... com o objetivo de...*”

Após essa rápida revisão de intenções, algumas constatações: (i) a expressão *qualidade de vida* é sempre empregada com o fim de transmitir a idéia de algo melhor, no futuro; (ii) às vezes, ela é utilizada no sentido de um *meio* ou de uma *condição* que levará a algo desejável, também no futuro; (iii) outras vezes, ainda, tem o significado que se adota no presente estudo, de alguma situação que poderia ser manifestada como *boa* por quem a vivencia e que pode ser relacionada a determinadas *condições* que podem ser reconhecidas coletivamente; e (iv) nenhum dos planos identifica qualquer indicador, seja para verificar mudanças nas condições, seja para verificar mudanças na qualidade de vida.

2.2. AÇÕES GOVERNAMENTAIS PARA O ESPAÇO RURAL DE SANTA CATARINA

Muitas características da sociedade atual têm sido atribuídas ao modo de ver e pensar o mundo oriundo da Revolução Científica do século XVII. Esta revolução, com seu grande poder explicativo, tem servido, por um lado, de base ao atual avanço tecnológico; por outro, porém, contribuiu fortemente para a visão fragmentária e reducionista que leva o ser humano a criar um modelo mental pelo qual se vê separado do “resto” do universo.

Durante décadas, uma das conseqüências dessa visão fragmentária na forma de atuação da atual Secretaria de Estado da Agricultura e Política Rural e empresas vinculadas foi a implementação de ações governamentais e formas de trabalho centradas em produtos ou em atividades. Embora sempre houvesse profissionais que lembrassem que a agricultura era parte de algo maior que não poderia ser esquecido, a preocupação com um futuro diferente e melhor para os agricultores e suas famílias não era, no dia-a-dia, manifestada através da expressão *qualidade de vida*. Grosso modo, o raciocínio era no sentido de que se devia trabalhar buscando melhorar a produtividade das atividades agrícolas. Isto melhoraria a renda dos agricultores, que, então, melhorariam de vida. Um exemplo típico dessa postura está presente no *Plano SIM: Para viver melhor Santa Catarina*, de Vilson Kleinübing e Antonio Carlos Konder Reis (GOVERNO VILSON KLEINÜBING/KONDER REIS, 1991), onde está escrito: “*A primeira preocupação com agricultura catarinense é, portanto, com o aumento da produção por unidade de área, o que significa basicamente investir em tecnologia, em pesquisa e assistência técnica.*”

Embora este ainda seja o paradigma predominante na sociedade em geral, tem havido, principalmente nas últimas décadas, uma crescente percepção e um crescente movimento em várias áreas de atuação humana no sentido de resgatar uma visão sistêmica de mundo e de agir de acordo com ela. No âmbito de atuação da atual Secretaria de Estado da

Agricultura e Política Rural e empresas vinculadas, este movimento teve alguns momentos marcantes na história recente. As mudanças no cenário internacional e nacional nas duas últimas décadas, com implicações diretas no meio rural de Santa Catarina, levaram, pouco a pouco, um número crescente de profissionais que atuam nesse “universo” a perceber, cada vez mais fortemente, a necessidade de realizar alterações na sua maneira de pensar e agir. Assim, a “unidade de trabalho” e, conseqüentemente, o modo de atuar, principalmente de extensionistas, precisou alterar-se, passando do produto para a propriedade (propriedade como um sistema) e, durante o *Projeto de Recuperação, Conservação e Manejo dos Recursos Naturais em Microbacias Hidrográficas – Projeto Microbacias 1*, para a microbacia. Isto não impediu, que tanto a forma de pensar como a de agir ainda continuasse fortemente “setorial”.

O *Projeto Microbacias 1*, lançado pelo Governo do Estado de Santa Catarina em março de 1988 e implantado entre julho de 1991 e junho de 1999, buscava ser efetivo no sentido de conter a degradação dos recursos naturais. Em função de sua concepção e de sua execução, o programa representou um marco fundamental na mudança de percepção de parte significativa do corpo de profissionais da área técnica do Setor Público Agrícola Estadual em questões relativas ao espaço⁷ rural. Na opinião de vários profissionais, principalmente da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A. – Epagri -, há, na área de atuação da assistência técnica e da extensão rural do estado, “o antes e o depois do *Projeto Microbacias*.”

Mesmo tendo “avançado” significativamente em termos de concepção e de execução em relação a ações governamentais estaduais para o espaço rural implementadas até então, e contribuído significativamente para que o “olhar” de muitos atores sociais

⁷ O sentido de ‘espaço’ que se adota no presente estudo é o de SANTOS (1997, p. 26), isto é: “O espaço não é nem uma coisa, nem um sistema de coisas, senão uma realidade relacional: coisas e relações juntas ... O espaço deve ser considerado como um conjunto indissociável de que participam, de um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais, e, de outro, a vida que os preenche e os anima, ou seja, a sociedade em movimento.”

ultrapassasse a propriedade e contemplasse a microbacia hidrográfica, o programa apresentou problemas. Operacionalmente, continuou priorizando o aspecto físico em relação ao humano, não conseguindo responder à questão de “*como construir um Projeto que contemple a diferença social*” ou “*como levar em conta as relações de hierarquia de valores e poder entre as pessoas, organizações e instituições*” (FARIAS, 1999).

Em toda a concepção do *Projeto Microbacias 1*, a expressão *qualidade de vida* é utilizada uma só vez. Ao se referir aos problemas causados pelos dejetos suínos, afirma: “*Apesar do trabalho marcante da Extensão Rural nestes 30 anos, no aspecto da **melhoria da qualidade de vida** (grifo nosso) concentrada na atividade de Saneamento Básico, constata-se que ainda será necessário fazer muita coisa e de forma rápida...* (SC-SDA, 1988, p.20).

É interessante ressaltar, por fim, que, mesmo apresentando restrições como as citadas acima, o *Projeto Microbacias 1* contribuiu significativamente para a criação de condições propícias à viabilização do *Prapem/Microbacias 2*, muito mais amplo em termos de concepção e muito mais ambicioso em termos de execução, como se verá a seguir.

3. O PRAPEM/MICROBACIAS 2

3.1. O DIAGNÓSTICO E A IDENTIFICAÇÃO DE DUAS NOÇÕES

No “ambiente” acima descrito, no qual se reconhecia o avanço de percepções e de posturas, mas se entendia ser necessário seguir adiante, foi iniciado, ao final de 1995, com o *Projeto Microbacias-1* no auge de sua implantação, o processo de elaboração do que viria a ser o *Programa de Recuperação Ambiental e de Apoio ao Pequeno Produtor Rural – Prapem/Microbacias 2, ou Projeto Microbacias 2*. Com isso em mente, o Governo do Estado de Santa Catarina, através da então Secretaria do Desenvolvimento Rural e da Agricultura (SDA), estabeleceu as diretrizes que deveriam nortear a sua elaboração e execução: (i) ações em todos os municípios;(ii) ampliação do enfoque em relação ao *Projeto Microbacias 1*; (iii) metas e objetivos regionalizados; e (iv) integração das ações da SDA e empresas vinculadas em torno do *Prapem/Microbacias 2* (SC-SDA, 1996).

Estas diretrizes, aliadas às do Banco Mundial, instituição que financia parcialmente o *Prapem/Microbacias 2*⁸, levaram à elaboração de um programa que considera outras áreas que interferem no modo de viver das pessoas que habitam o espaço rural. Em outras palavras, à *dimensão* ‘ambiental’, predominante no *Projeto Microbacias 1*, acrescentaram-se, no *Prapem/Microbacias 2*, a *dimensão* ‘social’ e a ‘econômica’.

O resultado é uma ação governamental estadual para o espaço rural de Santa Catarina, parcialmente financiada pelo Banco Mundial, com uma estratégia de execução que inclui “modos de proceder”⁹ diferentes de outros adotados em projetos anteriormente executados no âmbito da Setor Público Agrícola Estadual.

⁸ “ 3.01 - A estratégia do Banco de assistência ao Brasil consiste em apoiar políticas e investimentos que venham a impulsionar o crescimento econômico e o desenvolvimento social, em um contexto de estabilidade macroeconômica. A preocupação com o desenvolvimento sustentável também conduz a uma ênfase na alocação eficiente de recursos, crescente incremento da eficiência institucional, sustentabilidade ambiental e no apropriado encaminhamento e execução de programas de apoio aos pobres” (SC-SDA, 1996, p. 8).

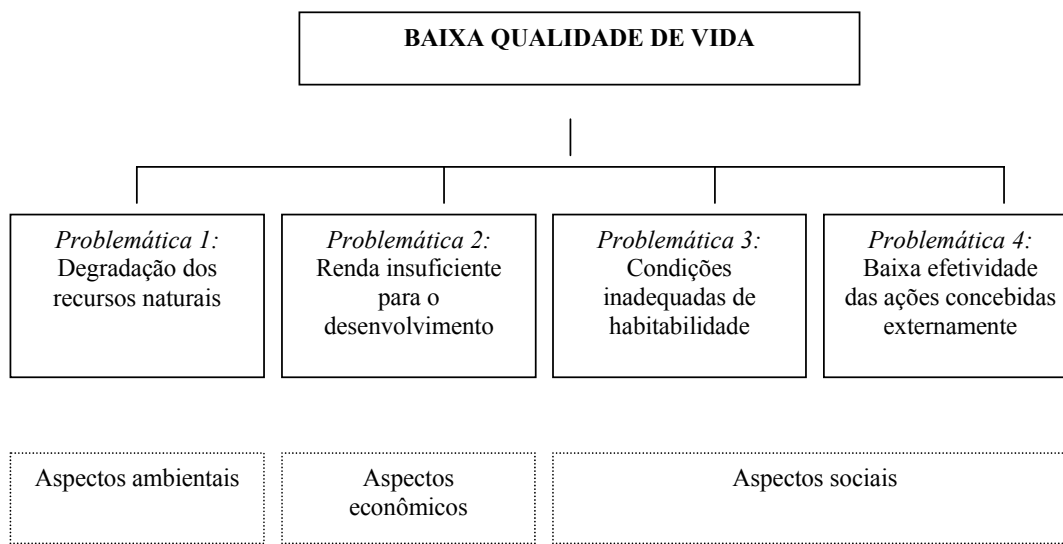
⁹ Entre esses ‘modos de proceder’, incluem-se; (i) a necessidade de cada microbacia elaborar, sob a coordenação/responsabilidade de uma ‘Associação de Desenvolvimento da Microbacia’ (composta por moradores da microbacia a ser trabalhada), um ‘Plano de Desenvolvimento da Microbacia’; (ii) a contratação de

A exemplo de ações governamentais que buscavam, com sua implantação, melhorar a situação encontrada, o *Prapem/Microbacias 2* utilizou a expressão *Baixa Qualidade de Vida* para descrever a situação atual (momento do diagnóstico) da vida de pessoas que ali habitam. De acordo com sua *Concepção Geral* (SC-SDA, 2001, p. 5), “...a atual situação do meio rural mostra que as pessoas estão em desarmonia consigo mesmas, com a sociedade e com a natureza. Em outras palavras, a qualidade de vida no meio rural vem diminuindo rapidamente nos últimos anos”. Esta **baixa qualidade de vida**, ou desarmonia no viver, seria **causada**, de acordo com a mesma fonte, entre outros fatores, pela degradação dos recursos naturais, pela existência de uma parcela significativa da população rural sem uma renda suficiente para garantir uma vida digna, pelas inadequadas condições de habitabilidade no meio rural e pela baixa efetividade dos planos e ações de desenvolvimento externamente concebidos, isto é, pela insuficiente participação das populações rurais na elaboração, execução e fiscalização das políticas públicas que as afetam (**Figura 1**).

Desse modo de expressar a questão (*qualidade de vida causada por*), identificaram-se, então, no âmbito do *Prapem/Microbacias-2*, duas noções fortemente associadas, mas distintas, que, poderiam ter implicação direta na estruturação e execução do seu Sistema de Monitoramento e Avaliação: *qualidade de vida* (percepção dos agricultores) e *'qualidade' de condições* (ambientais, econômicas e sociais) *para viver* (percepção dos profissionais). Estas duas noções, nos termos e na forma do diagnóstico e da concepção do *Prapem/Microbacias 2*, ficam evidenciadas em dois de seus documentos durante o seu processo de preparação: o *Marco Lógico* (SC-SDA, 1999), base para o gerenciamento do programa, e a *Concepção Geral* (SC-SDA, 2001). Elas foram evidenciadas também em

um profissional para atuar diretamente na microbacia (Facilitador da Microbacia), pelas ‘Associações de Desenvolvimento’ de duas microbacias; e (iii) criação de ‘Comissões Coordenadoras’ municipal, regional e estadual (compostas por representantes das famílias e das organizações executoras do *Prapem/Microbacias 2*, com caráter deliberativo.

intervenções de participantes do *Seminário de Lançamento do Programa*¹⁰, realizado em novembro de 2002, cujo tema central foi a questão do monitoramento. Várias intervenções se fizeram no sentido de que *felicidade e qualidade de vida*, difíceis de monitorar, eram “coisas” diferentes de *condições para viver*.



Fonte: SC-SDA, 2001.

Figura 1 – Causas da baixa qualidade de vida no meio rural de Santa Catarina, segundo o *Prapem/Microbacias 2*.

3.2. CONCEPÇÃO DO PRAPEM/MICROBACIAS 2

A concepção geral do *Prapem/Microbacias 2* é estruturada em termos de uma visão de futuro, de princípios, de objetivos, de estratégias, de metas globais e da estrutura para sua execução. No âmago de sua *Visão de Futuro (Figura 2)* - que sinaliza para uma atuação em questões sociais, econômicas e ambientais -, encontra-se a idéia do *ser humano em harmonia consigo mesmo* (indivíduo), *com os outros* (sociedade) e *com o restante da natureza* (natureza). Alcançar esta harmonia implica, de acordo com esta visão, as pessoas alterarem sua forma de se relacionar com o meio onde vivem. Em termos concretos, seria

¹⁰ *Seminário de Lançamento do Programa* é um evento que faz parte do processo de preparação de projetos financiados pelo Banco Mundial, no qual o projeto em questão é apresentado à sociedade local.

estabelecer relações tais que resultem num ambiente sadio, em renda suficiente para que possam viver dignamente e em condições adequadas ao exercício da cidadania. Esta visão implicaria uma mudança no relacionamento entre os atores sociais envolvidos no programa e se aproximaria das idéias que subjazem aos conceitos de qualidade de vida anteriormente expostos.

Para caminhar na direção dessa visão de futuro, o *Prapem/Microbacias 2* adota *princípios* relacionados à participação interativa, estímulo a formas associativas e a projetos coletivos, participação paritária dos beneficiários no gerenciamento¹¹, construção social de conhecimento e integração de organizações (SC-SDA, 2001, p. 24).

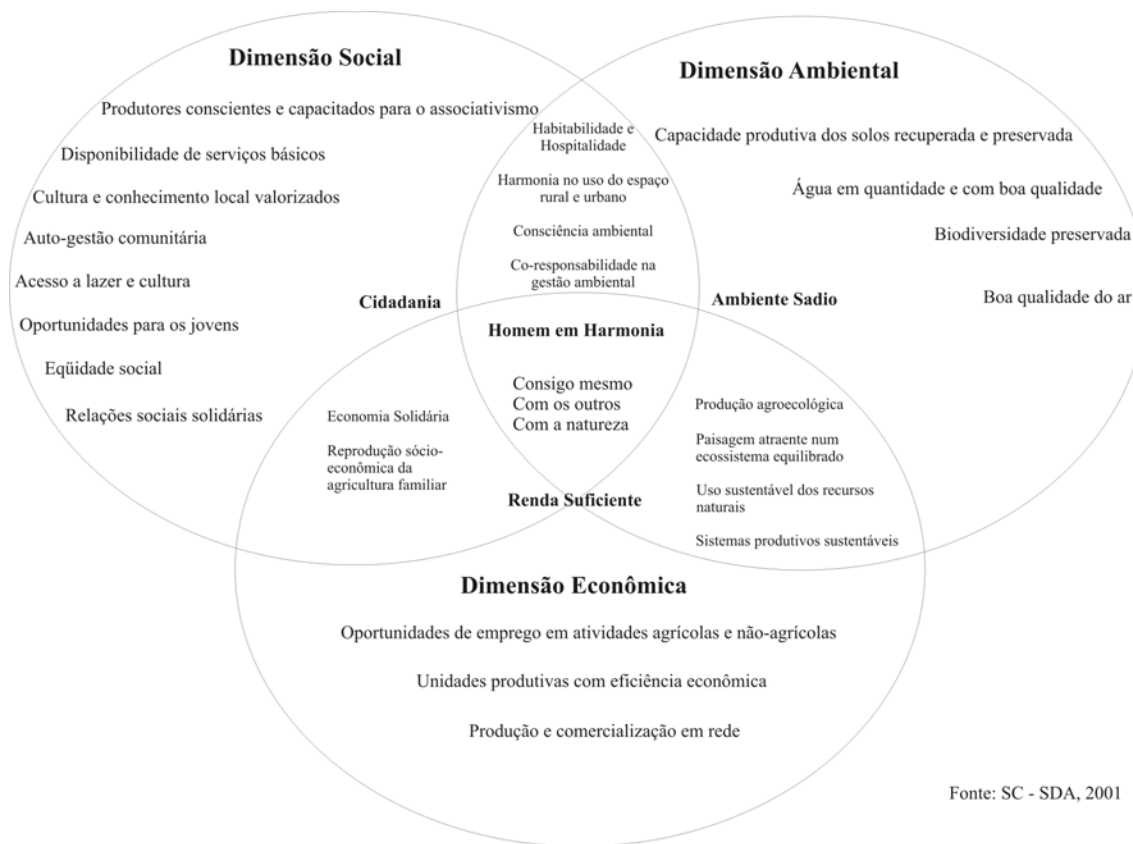


Figura 2 – Visão de futuro do *Prapem/Microbacias 2*.

¹¹ A participação da sociedade durante o processo de concepção do *Prapem/Microbacias 2* deu-se através de eventos realizados em todas as regiões do estado e de reuniões, encontros e seminários realizados para discussão de assuntos específicos.

Como *estratégia geral*, foi adotada a microbacia¹² como unidade básica de planejamento e de trabalho, estruturando-se também um contínuo processo de capacitação para os diferentes atores sociais envolvidos. O programa prevê um grande leque de parcerias, a utilização de métodos participativos e a criação de condições para o envolvimento e a participação de pessoas da microbacia no seu gerenciamento. Para isso, estão previstos instrumentos como o *Plano de Desenvolvimento da Microbacia* (elaborado por uma *Associação de Desenvolvimento da Microbacia*, com a assessoria de profissionais), e fóruns de decisão, como as *Comissões Coordenadoras* municipais, regionais e estadual. Em cada um desses níveis, sempre vinculada a estas comissões, há uma *Secretaria Executiva*, exercida por profissionais ligados às empresas vinculadas à Secretaria de Estado da Agricultura e Política Rural.

A atuação do *Prapem/Microbacias 2* estará orientada por *objetivos*¹³ e por uma *estratégia técnica*¹⁴ que procura contemplar, de forma integrada e interdependente, a dimensão social, econômica e ambiental.

¹² Para efeitos do *Prapem/Microbacias 2*, microbacia é uma área drenada por um curso d'água e seus afluentes, na qual habitam, em média, 120 famílias.

¹³ O objetivo geral do *Prapem/Microbacias 2* é “*promover o alívio à pobreza rural através de ações integradas que visam ao desenvolvimento econômico, ambiental e social do meio rural catarinense, de forma sustentável, e com a efetiva participação dos atores envolvidos.*” Os objetivos específicos são: “*a) preservar, recuperar e conservar os recursos naturais, através de: melhoria da regularidade dos fluxos dos cursos d'água, melhoria da qualidade da água e recuperação e conservação da biodiversidade; b) aumentar a renda, através de: criação de oportunidades de ocupação da mão-de-obra rural, aumento da apropriação do preço final dos produtos pelos pequenos agricultores e melhoria dos sistemas de produção; c) melhorar as condições de habitabilidade no meio rural, através de: melhoria das habitações e melhoria do saneamento ambiental; e d) aumentar a efetividade das ações, através de: preparo das pessoas para o enfoque da sustentabilidade e aumento e melhoria da participação dos beneficiários.*” (SC-SDA, 2002).

¹⁴ Na área ambiental (recursos naturais e meio ambiente), o centro da ação técnica é a água, buscando aumentar a sua infiltração no solo; na área econômica, o programa busca incentivar a criação de empreendimentos agrícolas e não-agrícolas de pequeno porte, a adequação de atividades já existentes e o aumento da apropriação do preço final pelos agricultores; na área social, as ações destinam-se a melhorar as condições de habitabilidade pela melhoria das habitações, do abastecimento de água e do saneamento ambiental e para melhorar a participação dos beneficiários em políticas públicas que os afetam, através do aumento e da melhoria dos espaços/fóruns de participação e da capacitação das pessoas para essa participação (SC-SDA, 2002).

3.3. SISTEMA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

O sistema de monitoramento e avaliação do *Prapem/Microbacias 2* está estruturado de modo a assegurar a coleta, o registro, o processamento e a disponibilização de informações que permitam à administração o gerenciamento e a divulgação do programa. Para isso, estão previstos três mecanismos operacionais: (i) o *acompanhamento* físico-financeiro e contábil; (ii) *monitoramento socioeconômico e ambiental em microbacias-piloto*; e (iii) *avaliação*, que, seguindo padrão adotado pelo Banco Mundial em projetos dessa natureza, implica a análise periódica (*ex-ante*, intermediária e *ex-post*) e detalhada do impacto do programa¹⁵.

Dos três mecanismos, o que interessa ao presente estudo é o *monitoramento*, pois é em seu âmbito que a *qualidade das condições para viver* (ambientais, econômicas e sociais) e a *qualidade de vida* poderão ser frequente e sistematicamente monitoradas.

O *monitoramento* tem por objetivo: (i) avaliar os resultados e impactos das ações do *Prapem/Microbacias 2*; (ii) subsidiar o (re)planejamento e reorientar suas ações; (iii) fornecer elementos que permitam a avaliação intermediária e final; e (iv) formar um banco de dados (SC-SDA, 2002, p. 158).

A estratégia operacional do *monitoramento* prevê que ele será executado através de indicadores ambientais, econômicos e sociais em sete microbacias, distribuídas em diferentes regiões do estado.¹⁶

A concepção do *Prapem/Microbacias 2*, decorrente do diagnóstico realizado, e a identificação das duas noções foram preponderantes na escolha do método utilizado no presente estudo, descrito no próximo capítulo.

¹⁵ O sentido aqui adotado para as palavras *acompanhamento*, *monitoramento* e *avaliação*, oriundo do *Prapem/Microbacias 2*, deve ser considerado somente no âmbito dele e do presente trabalho.

¹⁶ Uma na região oeste, uma no meio oeste, uma no planalto sul, uma no planalto norte, uma no vale do Itajaí, uma no litoral centro e uma no litoral sul.

4. MÉTODO UTILIZADO NO ESTUDO

O método consiste em procedimentos voltados à identificação/quantificação da *qualidade de condições para viver* e de *qualidade de vida*.

Os trabalhos foram desenvolvidos em duas fases: 1) sistematização de relações na forma de um instrumento conceitual e metodológico para a diferenciação e avaliação de *qualidade de condições para viver* e de *qualidade de vida*; 2) implementação dos procedimentos necessários à aplicação e avaliação desse instrumento metodológico de avaliação.

A fase 1, que resultou em um método e envolveu trabalho também de outros autores, encontra-se no **Anexo 1**, apresentado com forma e redação voltada à divulgação científica. A fase 2, descrita a seguir, e sempre orientada pelo produto da fase 1, pode ser caracterizada em três etapas.

a) Primeira etapa (Florianópolis)

Foram identificados 18 profissionais de empresas vinculadas¹⁷ à Secretaria de Estado da Agricultura e Política Rural, reconhecidamente experientes nas *dimensões* ambiental (5 profissionais), econômica (5 profissionais), em social-habitabilidade (3 profissionais) e social-efetividade (5 profissionais), lotados em Florianópolis, com atuação estadual e participação no processo de preparação do *Prapem/Microbacias 2*. Foi-lhes solicitado que: (i) identificassem até cinco aspectos/variáveis relevantes para a caracterização da *qualidade das condições para viver* no espaço rural de Santa Catarina e que, para cada um deles, descrevessem condições que pudessem ser reconhecidas como *insustentáveis, sofríveis, regulares, boas e muito boas (Quadro 1)*, com atribuição de notas de 0 a 10; (ii) enunciassem indagações e possíveis respostas que permitissem perceber o grau de satisfação de

¹⁷ Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri) e Instituto de Planejamento e Economia Agrícola de Santa Catarina (Instituto Cepa/SC).

agricultores (*muito insatisfeito, insatisfeito, indefinido/indiferente, satisfeito e muito satisfeito*) com a *qualidade do seu viver*, à luz dos aspectos/variáveis ambientais, econômicos e sociais (habitabilidade e efetividade) apontados como importantes pelos profissionais especialistas. O nível de satisfação revelado nas respostas às indagações também pode ser situado em intervalos de notas de 0 a 10.

Quadro 1 – Categorias de situações de aspectos/variáveis relevantes para caracterização das condições para viver no espaço rural de Santa Catarina e da qualidade de vida manifestada

Aspecto/ Variável	Descrição do aspecto/variável numa situação em que os profissionais classificam como:									
	Insustentável		Sofrível		Regular		Boa		Muito Boa/Ótima	
Aspecto X										
Nota atribuída	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Indagação	Idéias que poderiam estar contidas nas possíveis respostas e que revelariam o grau de satisfação do agricultor (pessoa entrevistada) em relação aos aspectos/variáveis indicados pelos profissionais									
	Muito insatisfeito		Insatisfeito		Indefinido/Indiferente		Satisfeito		Muito Satisfeito	
Indagação X										
Nota atribuída	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

A partir dos quadros individualmente preenchidos pelos profissionais, foi estruturado o instrumento utilizado para o trabalho de campo (**Anexo 2**). Durante a operação foram adotados procedimentos diferenciados, dependendo da situação. Por exemplo, quando o aspecto/variável foi sugerido por apenas um profissional, a sugestão foi transcrita *ipsis litteris* para o instrumento. Quando mais de um profissional sugeriu o mesmo aspecto/variável na mesma *dimensão* (ambiental, econômica e social), porém com enunciados diferentes, procedeu-se do seguinte modo: (i) nos casos de indagações, optou-se pela que, segundo avaliação do autor, seria mais facilmente entendida pelo entrevistado; (ii) procurou-se não alterar as redações das perguntas e das caracterizações propostas pelos profissionais; e (iii)

nos casos de caracterização de situações ou de idéias que poderiam estar contidas nas respostas, utilizaram-se todas as características sugeridas pelos profissionais, juntando-as todas numa única descrição. Por fim, é relevante lembrar que todos os aspectos/variáveis sugeridos pelos profissionais em cada uma das *dimensões* (ambiental, econômica e social) foram incluídos no instrumento, uma vez que o objeto do presente estudo é testar o “método”, isto é, se o índice-indicador obtido reflete, quantitativamente, uma dada situação, e não analisar o conteúdo.

Os aspectos/variáveis sugeridos pelos profissionais consultados e que constaram do instrumento foram os seguintes¹⁸:

1. Na *dimensão* ambiental: qualidade da água para consumo; disponibilidade de água; qualidade da água (poluição aparente) do principal curso d’água da comunidade; presença de borrachudos; presença de moscas; condição da moradia: material de construção e conforto; saneamento ambiental: moradia e arredores; conforto ambiental; sistemas de produção; cobertura e qualidade do solo; acesso e caminhos internos da propriedade e preservação da diversidade biológica (biodiversidade).

2. Na *dimensão* econômica: renda disponível; capital de giro; capital fixo; volume de produção; produtividade do trabalho; agregação de valor; instabilidade na renda; opções de renda e trabalho não-agrícola e condições da moradia.

3. Na *dimensão* social-habitabilidade: trabalho da mulher na propriedade rural; lazer para as mulheres na comunidade; auto-estima (da mulher); penosidade do trabalho (na propriedade); estilo de vida; saneamento; moradia; infra-estrutura comunitária; meio onde o agricultor vive (paisagem geral); comunicação (telefone); facilidades de acesso e transporte.

¹⁸ No ‘*instrumento conceitual e metodológico*’ desenvolvido (**Anexo 1**), são citadas três *dimensões* (ambiental, econômica e social). No presente estudo, subdivide-se a *dimensão* social em social-habitabilidade e social-efetividade, seguindo a terminologia original da concepção geral do *Prapem/Microbacias 2*.

4. Na *dimensão* social-efetividade: representatividade em “Associação de Desenvolvimento da Comunidade”; legitimidade social da “Associação de Desenvolvimento da Comunidade”¹⁹; participação em processos de elaboração de projetos de desenvolvimento (políticas públicas) de interesse da comunidade; participação em Conselho, Comitê ou Comissão de Desenvolvimento²⁰; comprometimento dos gestores e da comunidade com os resultados de projetos de desenvolvimento da comunidade; integração da comunidade com as instituições (públicas e privadas); coesão social em torno dos interesse comuns, transpondo os conflitos ideológicos, políticos, econômicos e sociais; monitoramento e divulgação das ações e dos resultados dos projetos de interesse da comunidade; participação social do indivíduo em grupos formais e informais de atividades produtivas (associações, condomínios, cooperativas); participação social do indivíduo em grupos formais e informais de atividades não-produtivas (escola, igreja, clube social); e liderança exercida em grupos formais e informais dos quais participa (atividades produtivas e não-produtivas).

O momento seguinte foi o da seleção do local onde a investigação seria realizada. O primeiro movimento nesta direção ocorreu junto à Gerência Técnica do *Prapem/Microbacias*, consultando a relação de municípios nos quais o trabalho de campo do referido programa já havia sido iniciado e que ficasse a uma distância razoável de Florianópolis. Satisfazendo esta condição estava Grão-Pará, no sul do estado de Santa Catarina.

O Secretário Executivo Regional do *Prapem/Microbacias 2*, sediado em Tubarão, acompanhou o autor (entrevistador), que foi apresentado aos Animadores Municipais (equipe de extensionistas municipais da Epagri), responsáveis pela implantação do programa no

¹⁹ Este aspecto/variável foi excluído das análises deste estudo porque, com exceção de um entrevistado - que disse ser sócio do Sindicato de Trabalhadores Rurais -, todos responderam não fazer parte de grupos associativos.

²⁰ Este aspecto/variável foi excluído das análises deste estudo, porque todos os entrevistados disseram não fazer parte de qualquer fórum dessa natureza e porque, mesmo que todos quisessem, não poderiam).

município. No encontro, foi explicado o objetivo do estudo e a forma de realizá-lo e ouvido um relato da situação da implantação do *Prapem/Microbacias 2* no município. Foi, então, escolhida a *Microbacia Invernada* como área de realização da investigação, agendando-se para a semana seguinte o início do trabalho. A opção por esta microbacia deveu-se, fundamentalmente, ao fato de, nela, os trabalhos²¹ de implantação do *Prapem/Microbacias 2* já haverem sido iniciados.

A área escolhida é composta pelas comunidades de Linha Invernada e Linha Antunes Braga, no município de Grão-Pará, Santa Catarina (**Figura 3**). As duas comunidades, que se situam na parte sul do município, a 20 quilômetros da sede, são formadas por aproximadamente 150 famílias (94 na Linha Invernada e 48 na Linha Antunes Braga, conforme relação de moradores dessas comunidades, a qual faz parte do Diagnóstico Rural realizado pelo município). De acordo com tal relação, na Linha Invernada predominam moradores descendentes de italianos. Há também, em número semelhante, mas bem menor do que o de descendentes de italianos, descendentes de alemães, de poloneses e de “brasileiros”. Já na Linha Antunes Braga há um equilíbrio entre “poloneses”, “alemães”, “italianos” e um número bem menor de “brasileiros”.

As principais atividades agrícolas nas duas comunidades são o fumo de estufa, o milho e o feijão-safrinha. Poucos agricultores têm na pecuária sua principal renda. Entre os moradores, predomina a condição de proprietário. De acordo com a relação de moradores, a área média das propriedades, tanto na Linha Invernada quanto na Linha Antunes Braga, é de aproximadamente 30 hectares. Entre os moradores com idade igual ou superior a 20 anos, predominam os que cursaram até a quarta série do primeiro grau, de acordo com o Diagnóstico Rural Municipal.

²¹ Reuniões iniciais com as comunidades para divulgação do *Prapem/Microbacias 2*, formação do Grupo de Animação da Microbacia (grupo escolhido e formado por pessoas das comunidade com a função de coordenar o processo de organização comunitária visando à criação da Associação de Desenvolvimento da Microbacia) e processo de coleta de assinatura das famílias que quisessem aderir ao *Prapem/Microbacias 2*.

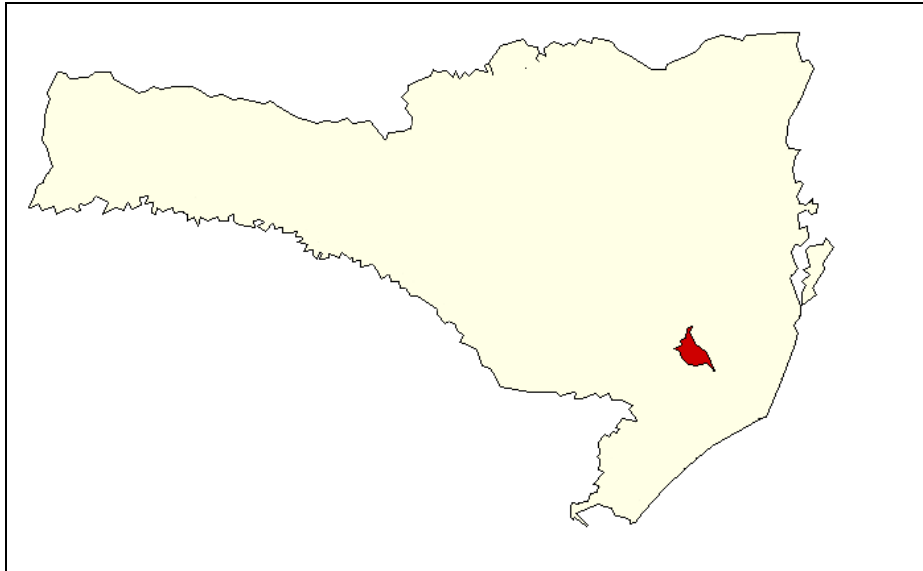


Figura 3 – Mapa de Santa Catarina localizando o município de Grão-Pará.

A escolha dos sujeitos do processo de caracterização da *qualidade de condições para viver* e da *qualidade de vida*, identificados com o termo “*entrevistado*”, deu-se por amostragem aleatória simples, a partir de uma relação de agricultores de cada uma das comunidades, relação esta fornecida pelo Escritório Municipal da Epagri. Para tal, cada agricultor recebeu um número através do qual foi identificado e sorteado. Todos os agricultores foram classificados (de 1 a 94 na Linha Invernada, e de 1 a 48 na Linha Antunes Braga). Foram entrevistados 15 agricultores (10 na Linha Invernada e 5 na Linha Antunes Braga), o que corresponde a aproximadamente 10% das famílias que moram nas duas comunidades (**Tabela 1**). Na Linha Invernada, dentre os 10 agricultores que deveriam ser entrevistados, de acordo com o sorteio inicial, houve necessidade de substituir 3 (1 não morava mais na comunidade, 1 estava doente e sem condições de ser entrevistado e 1 estava saindo para viajar no momento em que foi procurado e só poderia atender alguns dias depois). Na Linha Antunes Braga, todos os agricultores sorteados foram encontrados e entrevistados.

b) Segunda etapa (Grão-Pará)

O levantamento de informações a campo, ou seja, a realização das entrevistas ocorreu em setembro de 2003. O autor, através da extensionista social da Epagri, foi apresentado a um morador da Linha Invernada, que havia feito o levantamento de campo do

Tabela 1 – Caracterização dos entrevistados na Linha Invernada e na Linha Antunes Braga

ENTREVISTADO					PROPRIEDADE				Carro
Entrevis- tado	Sexo	Idade (anos)	Tempo na propriedade (anos)	Etnia	Área (ha)	Pessoas que trabalham		Atividade	
						Nº	Quem		
LINHA INVERNADA									
1	F	43	43	Italiano	16	2	Mãe+filho	Fu+Mi+Fe	N
2	M	56	3m	Polonês/Italiano	26	5	Pai+Mãe+2filhos+nora	Fu+Mi+Fe	S
3	M	39	2,5	Italiano	25	4	Pai+Mãe+2filhos	Fu+Mi+Fe	S
4	M	40	3,5	Polonês	32	5	Pai+Mãe+3filhos	Fu+Mi+Fe	S
5	M	47	47	Italiano	35	3	Pai+Filha+Empregado	Fu+Mi+Fe	S
6	F	61	38	Italiano	37,5	3	Pai+Mãe+Empregado	Fu+Mi+Fe	S
7	M	49	7	Italiano	5	5	Pai+Mãe+2filhos+nora	Fu+Mi+Fe	S
8	M	46	7	Brasileiro	8,5	4	Pai+Mãe+2filhos	Fu+Mi+Fe	S
9	M	33	13	Polonês/Alemão	12	2	Casal	Fu+Po	S
10	M	32	28	Polonês	15,4	2	Casal	Fu+Mi+Fe	S
Média		44,6	18,9		21,2	3,5			
LINHA ANTUNES BRAGA									
11	M	47	20	Italiano	28	4	Pai+Mãe+2filhos	Fu+Le	S
12	M	37	37	Alemão	25,8	2	Casal	Fu	S
13	M	39	39	Polonês	36	4	2 casais	Su+Le	caminhão
14	M	36	1	Polonês/Italiano	20,8	2	Casal	Fu+Mi	S
15	F	63	42	Alemão	40	3	Mulher+2netos	Le	S
Média		44,4	27,8		30,1	3			
Média Geral		44,5	21,9		24,2	3,3			

Fonte: pesquisa de campo (set/2003)

Fu = fumo
Mi = milho
Fe = feijão

Su = suínos
Po = poedeiras
Le = leite

F = feminino
M = masculino
S = sim

N = não

Diagnóstico Rural Municipal. Conhecendo, portanto, os agricultores que haviam sido sorteados para serem entrevistados e a localização de suas propriedades, prontificou-se a apresentá-los ao autor. As entrevistas puderam, então, ser iniciadas. Algumas foram agendadas previamente e outras não, mas realizadas na propriedade do entrevistado em local que lhe fosse mais conveniente.

Para as entrevistas foi utilizado o instrumento (**Anexo 2**) com aspectos/variáveis a serem observados pelo autor e perguntas a serem dirigidas aos entrevistados. Inicialmente, foi explicado ao entrevistado o objetivo do estudo, como ele havia sido escolhido, que ele

podia decidir se queria ser entrevistado ou não e que o que fosse respondido seria guardado como segredo pelo autor. As entrevistas duraram, em média, 73 minutos.

Cabe salientar que o fato de o autor haver sido apresentado previamente a vários entrevistados por um morador da comunidade contribuiu para criar um clima de confiança e simpatia. Com os entrevistados para os quais o autor não foi apresentado diretamente, este clima foi criado com a menção do encaminhamento recebido pelo autor, no município e na comunidade, pela extensionista social da Epagri e pelo referido morador. Outros aspectos dignos de registro foram a cordialidade e a disponibilidade dos entrevistados em interromper seus afazeres para atender o autor/entrevistador.

A observação dos aspectos/variáveis ambientais e sociais-habitabilidade recomendados pelos profissionais especialistas e passíveis de serem observados e pontuados durante o período de permanência na comunidade ocorreu, dependendo de cada caso, antes, durante e/ou depois da entrevista.

Oito aspectos/variáveis ambientais puderam ser observados e pontuados e serviram de base para o cálculo do Indicador da Qualidade de Condições para Viver (IQCV), a saber: *qualidade da água para consumo, qualidade da água (poluição aparente) no principal curso d'água da comunidade, condições da moradia: material de construção e conforto, saneamento ambiental: moradia e arredores, conforto ambiental, cobertura e qualidade do solo, acesso e caminhos internos da propriedade e preservação da diversidade biológica (biodiversidade)*. Igualmente, oito aspectos/variáveis sociais-habitabilidade puderam ser observados. Foram os seguintes: *penosidade do trabalho na propriedade, saneamento, moradia, infra-estrutura comunitária, meio onde o agricultor vive (paisagem geral), comunicação (telefone), facilidades de acesso e transporte*.

Para a coleta das informações foi adotado o seguinte procedimento:

a) Inicialmente, cada pergunta era lida *ipsis litteris* ao entrevistado. Em função da resposta verbal e/ou da reação não-verbal do entrevistado, denotando dúvida sobre o que ela significava, era complementada ou não.

b) Em situações em que o entrevistado falava pouco, o autor o “estimulava” com questões específicas utilizando as características do aspecto sobre o qual estava perguntando para “criar” perguntas complementares. Ex.: Na pergunta sobre renda, uma resposta freqüente era: “dá, mas é apertado”. Então, o autor continuava: “...é apertado, mas dá para comprar o que precisa na cidade, como roupa, remédio ...?”

c) Quando o autor notava que o entrevistado não entendia alguma palavra, buscava utilizar algum sinônimo ou explicação que pudesse facilitar seu entendimento.

d) O registro de cada resposta, através da atribuição de nota em um dos dez níveis, era feito diretamente no instrumento/questionário, após o autor considerar a resposta como suficiente para o enquadramento.

e) A despedida era feita agradecendo a contribuição e disponibilidade em ajudar.

c) Terceira etapa (Florianópolis)

Prontas as entrevistas e conferido o preenchimento dos instrumentos/questionários, as notas atribuídas a cada aspecto/variável foram tabuladas, por entrevistado e por comunidade (**Anexos 3.1, 3.2, 3.3 e 3.4**). Fracionaram-se, então, as notas (para poderem ser enquadradas no intervalo entre 0 e 1); calcularam-se os desvios em relação a 1, como previsto no instrumento conceitual e metodológico anteriormente desenvolvido (**Anexo 1**) e, finalmente, obtiveram-se os indicadores parciais para a *qualidade das condições para viver* e da *qualidade de vida* no que diz respeito à *dimensão* social (Indicador das Condições Sociais – ICS - e Indicador de Satisfação Social - ISS), à dimensão econômica (Indicador das Condições Econômicas – ICE - e Indicador de Satisfação Econômica - ISE) e à

dimensão ambiental (Indicador das Condições Ambientais e Indicador de Satisfação Ambiental), utilizando-se a equação (4) constante no referido instrumento conceitual e metodológico anexo (página 7 do **Anexo 1**).²²

Para calcular o *Indicador da Qualidade das Condições para Viver* (IQCv), obtido a partir da nota atribuída pelo autor após observação, e o *Indicador de Qualidade de Vida* (IQV), obtido a partir da nota atribuída em função das respostas dos entrevistados, procedeu-se ao produtório entre os três indicadores parciais (ICS x ICE x ICA, para o IQCV) e ISS x ISE x ISA, para o IQV), de acordo com o que preconiza o procedimento (equação 5 do anexo 1, página 7)²³.

Inicialmente, no cálculo dos indicadores de cada uma das quatro *dimensões* (ambiental, econômica, social-habitabilidade e social-efetividade) foram incluídos todos os aspectos/variáveis sugeridos pelos profissionais. Entretanto, para poder fazer a análise de congruência entre o IQV e o IQCV foram utilizados somente os 8 aspectos/variáveis ambientais e os 8 de social-habitabilidade (relacionados na página 41) que puderam ser observados e pontuados pelo entrevistador durante o período em que esteve na comunidade.

²² Para efeitos de aplicação da equação (4) do **Anexo 1**, considerou-se o desvio 0,8 ou maior como '*grande desvio*', porque, em função da terminologia utilizada no método em estudo, a nota 2, ou menor, classificaria os agricultores numa situação considerada *insustentável*.

²³ É importante lembrar que um dos objetivos do presente estudo é '*testar o método*' proposto. Por isso, os cálculos foram feitos atribuindo o mesmo 'peso' a todos os aspectos/variáveis. O mesmo procedimento foi adotado em relação à importância ou peso das *dimensões*: na proposta do '*instrumento conceitual e metodológico*' (Anexo 1), cada uma (ambiental, econômica e social) receberia 'peso' 0,33. Como no estudo foram desdobradas em quatro, receberam 'peso' 0,25.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em consonância com os objetivos traçados, o que importa considerar é o grau de propriedade do instrumento/questionário utilizado e a “diferença” entre a *qualidade de condições para viver*, quantificada através do Indicador de *Qualidade de Condições para Viver -IQCV-*, e a *qualidade de vida*, quantificada através do Indicador de *Qualidade de Vida -IQV-*. Esta diferença permite refletir a respeito do grau de coerência entre as duas *qualidades* e a percepção do agricultor e a do especialista sobre o significado das condições que esse agricultor dispõe para viver.

É preciso levar em conta, entretanto, que, no presente estudo, esta reflexão é bastante parcial. A parcialidade decorre do fato de que o autor pôde atribuir notas somente a parte dos aspectos/variáveis ambientais e sociais (habitabilidade), mais especificamente a 8 entre os 12 sugeridos pelos profissionais²⁴ e também do fato de que a qualidade de vida de pessoas que habitam o espaço rural depende de vários outros aspectos/variáveis não lembrados pelos profissionais consultados. Este caráter parcial não prejudica o atendimento dos objetivos, visto que no presente estudo se pretende verificar se o método testado permite “registrar” quantitativamente uma “realidade” e, dentro dessa realidade, distinguir, a partir dos indicadores calculados, diferenças em percepções de agricultores e especialistas no que tange à qualidade de vida e à qualidade de condições para viver.

A diferença de percepções ficou evidenciada através dos números ou resultados gerais obtidos (Tabela 2)²⁵. Todos os valores obtidos a partir da manifestação dos entrevistados (Indicador de Satisfação Ambiental, Indicador de Satisfação Social e Índice de Qualidade de Vida) foram maiores que os obtidos a partir da observação do entrevistador

²⁴ É importante lembrar que os aspectos/variáveis econômicos e sociais (efetividade) foram considerados junto com os demais na composição do IQV calculado com base nas respostas dos agricultores (**Anexo 3.5**)

²⁵ Os resultados parciais detalhados encontram-se no **Anexo 3**.

(Indicador de Condições Ambientais, Indicador de Condições Sociais e Indicador de Qualidade de Condições para Viver).

TABELA 2 – Indicador de Qualidade de Vida (IQV) e Indicador de Qualidade de Condições para Viver (IQCv) de agricultores das duas comunidades, segundo os aspectos/variáveis ambientais (ISA e ICA) e sociais (habitabilidade) (ISS e ICS) sugeridos por profissionais especialistas

Comunidade/ Entrevistado	Indicador da Qualidade de Vida (IQV)			Indicador da Qualidade de Condições para Viver (IQCv)		
	ISA	ISS	IQV	ICA	ICS	IQCv
Linha Invernada						
Entrevistado 1	0.68	0.57	0.62	0.59	0.57	0.58
Entrevistado 2	0.58	0.59	0.58	0.62	0.55	0.58
Entrevistado 3	0.73	0.64	0.68	0.56	0.55	0.55
Entrevistado 4	0.69	0.44	0.55	0.50	0.40	0.45
Entrevistado 5	0.69	0.62	0.65	0.55	0.54	0.54
Entrevistado 6	0.65	0.59	0.62	0.51	0.54	0.52
Entrevistado 7	0.65	0.49	0.56	0.48	0.44	0.46
Entrevistado 8	0.41	0.44	0.42	0.35	0.41	0.38
Entrevistado 9	0.63	0.63	0.63	0.51	0.58	0.54
Entrevistado 10	0.58	0.50	0.54	0.51	0.43	0.47
Média	0,63	0,55	0,59	0,52	0,50	0,51
Linha Antunes Braga						
Entrevistado 11	0.52	0.39	0.45	0.32	0.42	0.37
Entrevistado 12	0.54	0.38	0.45	0.31	0.34	0.32
Entrevistado 13	0.64	0.57	0.60	0.56	0.55	0.55
Entrevistado 14	0.60	0.51	0.55	0.53	0.48	0.50
Entrevistado 15	0.48	0.41	0.44	0.40	0.38	0.39
Média	0,56	0,45	0,50	0,42	0,43	0,42
Média geral	0,60	0,50	0,54	0,47	0,46	0,46

Fonte: Pesquisa de campo (set/2003).

Concluída a trajetória metodológica, emergiram reflexões adicionais relacionadas, inicialmente, ao conteúdo do instrumento/questionário, à sua explicitação e à forma de sua aplicação. Em seguida, surgiram questões e reflexões que levaram à busca de significados para os números ou resultados gerais obtidos, a partir do “olhar” do autor sobre a “realidade” investigada e das respostas dos entrevistados. Essas “novas” questões não representavam resultados que poderiam ameaçar o objetivo central do trabalho, mas levavam à possibilidade de inferências para além daquelas intrinsecamente associadas a este objetivo. Enfim, e reiterando, o objetivo central do presente estudo é testar um método que permita monitorar a evolução da *qualidade de condições para viver* e *qualidade de vida* dos agricultores, e não quantificar ou medir a realidade por eles vivida.

5.1. GRAU DE PROPRIEDADE DO CONTEÚDO DO INSTRUMENTO, DE SUA EXPLICITACÃO E FORMA DE APLICACÃO

“Grau de propriedade” da explicitacão dos aspectos/variáveis para inferir qualidade de vida e qualidade de condições para viver através do método descrito é aqui entendido como a capacidade que estes aspectos/variáveis teriam de caracterizar adequadamente:

(i) a *qualidade de vida* dos entrevistados, a partir de suas manifestacões, transformadas em notas correspondentes a cada uma das diferentes descrições das manifestacões; e

(ii) a *qualidade das condições para viver*, a partir da observacão do autor, transformada em notas correspondentes a cada uma das diferentes descrições das condições.

O grau de propriedade é, aqui, analisado à luz do “Marco Lógico”²⁶, estruturado durante a elaboracão do *Prapem/Microbacias 2* como orientador de sua concepção operacional, e à luz da “Matriz de Indicadores do *Prapem/Microbacias 2*”, que deverá ser utilizada para o monitoramento do programa durante a sua execução. Utilizam-se, também, como orientadores dessa análise, a *Versão em Português dos Instrumentos de Avaliacão de Qualidade de Vida (WHOQOL-100)* e a “Escala de Qualidade de Vida de Flanagan”, por serem instrumentos que pretendem ser “universais” na quantificacão da qualidade de vida.

Do conteúdo do instrumento

A análise dos aspectos/variáveis sugeridos pelos profissionais à luz da descrição das situações-problema causadoras das quatro *problemáticas (degradação dos recursos naturais, renda insuficiente para o desenvolvimento, condições de habitabilidade do meio*

²⁶ “Marco Lógico” (*Logical Framework Approach - LFA* ou *Logframe*) é um método de planejamento por objetivos desenvolvido pela USAID ao final dos anos 1960 e utilizado durante o processo de elaboracão do *Prapem/Microbacias 2*.

rural inadequadas e baixa efetividade das ações concebidas externamente) que, segundo o *Prapem/Microbacias 2* (SC-SDA, 1999), contribuem para a *baixa qualidade de vida no meio rural* de Santa Catarina, proporcionou as seguintes constatações:

a) Na *dimensão* ambiental, dos 12 aspectos/variáveis considerados pelos profissionais consultados como relevantes na caracterização da *qualidade de vida* no meio rural, 8 coincidem com situações-problema²⁷ descritas (*qualidade da água para consumo, disponibilidade de água, qualidade da água no principal curso d'água da comunidade, saneamento ambiental, sistema de produção, cobertura do solo, acesso e caminhos internos da propriedade e biodiversidade*); 3 não estão explicitamente enumerados (*presença de moscas, de borrachudos e conforto ambiental*) e 1 (*condições da moradia: material de construção e conforto*) é, do ponto de vista do *Prapem/Microbacias 2*, uma situação-problema da *dimensão* social-habitabilidade e não da ambiental. É de se ressaltar, entretanto, que algumas situações-problema (nascentes desprotegidas, proteção ciliar insuficiente, sistema produtivo predominante degradante) não aparecem no instrumento/questionário como aspectos/variáveis, mas como características ou descrições das diferentes condições de alguns deles.

b) Na *dimensão* econômica, dos 9 aspectos/variáveis sugeridos, 7 (*renda disponível, capital de giro, produtividade do trabalho, volume de produção, agregação de valor, instabilidade na renda e opções de renda e trabalho não-agrícola*) coincidem com situações-problema descritas; 1 (*capital fixo*) não está explicitado como situação-problema e 1 (*condições da moradia*), do ponto de vista do *Prapem/Microbacias 2*, representa uma situação-problema da *dimensão* social-habitabilidade.

c) Na área social-habitabilidade, dos 12 aspectos/variáveis sugeridos, somente 3 coincidem com situações-problema descritas no *Prapem/Microbacias 2* (*lazer para as*

²⁷ “Situações-problema” são aspectos negativos identificados durante o diagnóstico do espaço rural que embasou a concepção do *Prapem/Microbacias 2*.

mulheres, moradia e infra-estrutura comunitária). Dos restantes, 5 (*saneamento, facilidades de acesso, o meio onde o agricultor vive – paisagem geral, comunicação e transporte*) enriquecem a caracterização das condições de habitabilidade por extrapolarem as situações-problema descritas e 4 (*trabalho da mulher, auto-estima da mulher, penosidade do trabalho e estilo de vida*) são importantes, mas talvez devessem ser enquadrados em outra *dimensão*, além das 4 trabalhadas.

d) Na *dimensão* social-efetividade, dos 9 aspectos/variáveis sugeridos e considerados nas análises do presente trabalho, 3 (*representatividade em associação, comprometimento dos gestores e da comunidade e monitoramento e divulgação dos resultados dos projetos*) não são explicitados pelo *Prapem/Microbacias 2* como situações-problema, embora sejam importantes para caracterizar as condições de envolvimento das pessoas das comunidades em processos que os afetam. Os demais (*participação em processos de elaboração de projetos de desenvolvimento, integração da comunidade com as instituições, coesão social, participação dos indivíduos em grupos formais e informais de atividades produtivas ou não e exercício de liderança*) coincidem, mais ou menos explicitamente, com situações-problema constantes do Marco Lógico.

A “Matriz de Indicadores do *Prapem/Microbacias 2*”, detalhada em 2003 como parte do processo de implantação do programa no estado, considera três níveis de indicadores, isto é, indicadores de impacto, de resultado e de esforço²⁸. Tendo os indicadores de impacto desta matriz como base, observou-se o seguinte:

a) Dimensão socioeconômica (indicadores de impacto: valor agregado, ocupação de mão-de-obra, postos de trabalho gerados pela ação do *Prapem/Microbacias 2* e movimento

²⁸ Os indicadores de esforço devem mostrar as ações realizadas em termos de quantidade, qualidade, período e localização. Os de resultado devem mostrar os produtos e serviços disponibilizados às pessoas das microbacias trabalhadas como consequência das ações do programa. Os de impacto devem mostrar se o programa produziu os efeitos desejados nas pessoas e nas organizações e se podem ser atribuídos ao programa.

migratório): poderiam ser enquadrados aqui os aspectos/variáveis renda, agregação de valor e opções de trabalho e renda.

b) Dimensão social – organização e participação (indicadores de impacto: expectativas com o projeto, conhecimento do projeto, satisfação dos atores quanto aos objetivos e metas do projeto, nível de satisfação com a participação, mudança comportamental dos atores, protagonismo e autogestão, impacto do projeto nas organizações sociais pré-existentes na microbacia e capacitação dos membros da Associação de Desenvolvimento da Microbacia): dentre os aspectos/variáveis sugeridos pelos profissionais, poderiam ser enquadrados aqui os que se referem à participação em processos de elaboração de projetos de desenvolvimento e o que fala de coesão social em torno de interesses comuns. .

c) Dimensão ambiental – uso e proteção do solo (indicadores de impacto: fertilidade do solo, produtividade da terra, Índice da Qualidade da Relação com o Meio – IQRM -, perdas de solo e nutrientes por erosão do solo, presença de NPK na água, presença de elementos químicos no solo, oriundos de fertilizantes e agroquímicos e diversidade animal e vegetal): poderiam ser enquadrados aqui os seguintes aspectos/variáveis: qualidade da água do principal curso d'água da comunidade, sistema de produção, cobertura e qualidade do solo e biodiversidade.

d) Dimensão ambiental – qualidade e disponibilidade de água (indicadores de impacto: presença de coliformes, turbidez, presença de agrotóxicos nos sedimentos sólidos suspensão, sólidos totais e voláteis e série de sólidos na água, pH, presença de NPK (totais) na água, oxigênio dissolvido, demanda química de oxigênio, demanda bioquímica de oxigênio, presença de nitratos, cobre e zinco): poderiam ser enquadrados aqui todos os aspectos/variáveis ambientais sugeridos pelos profissionais.

À luz da *Versão em Português dos Instrumentos de Avaliação de Qualidade de Vida (WHOQOL-100)*, mas não esquecendo que os contextos considerados em sua

formulação e formatação e na do instrumento utilizado no presente trabalho são substancialmente diferentes, constatou-se o seguinte:

a) Domínio I - físico (dor e desconforto, energia e fadiga e sono e repouso): dentre os aspectos/variáveis sugeridos pelos profissionais consultados, somente *penosidade do trabalho na propriedade* poderia ser enquadrado neste domínio e relacionada com o aspecto da fadiga.

b) Domínio II - psicológico (sentimentos positivos, pensar, aprender, memória e concentração, auto-estima, imagem corporal e aparência e sentimentos negativos): estaria enquadrado neste domínio somente o aspecto/variável *auto-estima da mulher*.

c) Domínio III - nível de independência (mobilidade, atividades na vida cotidiana, dependência de medicação ou de tratamentos e capacidade de trabalho): nenhum dos aspectos/variáveis sugeridos atenderia este domínio.

d) Domínio IV - relações pessoais (relações pessoais, suporte (apoio) social e atividade sexual): neste domínio poderiam ser enquadrados os aspectos/variáveis sugeridos pela área social-efetividade relativamente à *participação* dos indivíduos em processos comunitários ou coletivos e da *dimensão* social-habitabilidade com relação à *infra-estrutura comunitária*.

e) Domínio V - ambiente (segurança física e proteção, ambiente no lar, recursos financeiros, cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade, oportunidades de adquirir novas informações e habilidades, participação em e oportunidades de recreação/lazer, ambiente físico: poluição/ruído/trânsito/clima e transporte): aqui poderiam ser enquadrados vários aspectos/variáveis sugeridos pelos profissionais nas quatro *dimensões* (*renda disponível, participação em ..., poluição e transporte*, por exemplo).

f) Domínio VI – aspectos espirituais/religião/crenças pessoais (espiritualidade/religião/crenças pessoais): nenhum dos aspectos/variáveis sugeridos pelos profissionais consultados pôde ser enquadrado neste domínio.

A Escala de Qualidade de Vida de Flanagan é outro instrumento à luz do qual foram analisados os aspectos/variáveis sugeridos pelos profissionais-especialistas. Em relação a esta escala, constatou-se:

a) Dimensão 1 – Bem-estar físico e material (conforto material: casa, alimentação, situação financeira e saúde: estar fisicamente bem e vigoroso): nesta dimensão, somente o item 1 é contemplado, e parcialmente, no que se refere à casa e à situação financeira, através dos aspectos/variáveis *moradia e renda disponível*.

b) Dimensão 2 – Relações com outras pessoas (relacionamento com pais, irmãos e outros parentes: comunicação, visita, ajuda; constituir família: ter e criar filhos; relacionamento íntimo com esposo(a), namorado(a) ou outra pessoa relevante; amigos próximos: compartilhar interesses, atividades e opiniões): nenhum dos aspectos/variáveis sugeridos pelos profissionais consultados contempla esta dimensão.

c) Dimensão 3 – Atividades sociais, comunitárias e cívicas (voluntariamente, ajudar e apoiar outras pessoas; participação em associações e atividades de interesse público): o último item está contemplado nos aspectos/variáveis relacionados com *participação*, sugeridos para a área social-efetividade.

d) Dimensão 4 – Desenvolvimento pessoal e realização (aprendizagem: frequentar outros cursos para conhecimento geral; autoconhecimento: reconhecer seus potenciais e limitações; trabalho (emprego ou em casa: atividade interessante, gratificante que vale a pena; comunicação criativa): nenhum dos aspectos/variáveis sugeridos pelos profissionais consultados contempla esta dimensão.

e) Dimensão 5 – Recreação (socialização: “fazer amigos”; ouvir música, assistir TV ou cinema, leitura ou outros entretenimentos; participação em recreação ativa): dentre todos os aspectos/variáveis sugeridos pelos profissionais consultados, somente um (*lazer para as mulheres na comunidade*) pôde ser enquadrado nesta dimensão.

Por fim, seria interessante externar algumas constatações feitas a partir da análise dos aspectos/variáveis sugeridos pelos profissionais-especialistas e incorporados no instrumento/questionário e da investigação a campo.

1) Existem aspectos/variáveis que interferem nas *condições para viver* (ser proprietário ou arrendatário) ou que interferem na manifestação sobre a *qualidade de vida* (ter saúde), mas que não foram lembrados pelos profissionais.

2) Existem outra “*dimensão*” (espiritual), além da ambiental, econômica e social, que interfere na relação que o ser humano estabelece consigo mesmo, com os outros e com o restante da natureza, interferindo, assim, nas *condições para viver*, as quais, afetadas, interferem na manifestação sobre a *qualidade de vida*.

3) Os profissionais-especialistas sugeriram aspectos/variáveis que partiam de pressuposições nem sempre corretas (pressupor que todos fazem parte de algum grupo associativo) ou que descreviam situações que só podem ser alcançadas por poucos (como participação em conselho, comitê ou comissão).

Da forma de explicitar os aspectos/variáveis

No que se refere à forma como os aspectos/variáveis foram explicitados pelos profissionais consultados, podem-se fazer as seguintes observações gerais (as específicas sobre cada aspecto/variável podem vistas no Anexo 4).

a) Em vários aspectos/variáveis, a descrição das diferentes condições (insustentável, sofrível, regular, boa e ótima) ou das idéias que poderiam estar contidas nas

possíveis respostas (muito insatisfeito, insatisfeito, indefinido/indiferente, satisfeito e muito satisfeito), em geral vai sendo alterada numa seqüência “lógica e linear”, isto é, todas as características se alteram de pior para melhor. Na prática, percebeu-se que as características se misturam, pois algum aspecto/variável que, na média das características, era classificado numa situação boa, podia apresentar uma característica numa situação pior e outra numa situação melhor. Assim, se as várias “características” de um aspecto/variável fossem descritas separadamente em suas diversas situações, seria mais fácil e mais preciso o enquadramento da observação ou da resposta do entrevistado.

b) A terminologia utilizada em várias indagações dificultou o entendimento de vários entrevistados, levando o autor a ter de fazer uso de sinônimos ou de explicações adicionais.

c) Há algumas incoerências entre a descrição da condição numa determinada situação e a do grau de satisfação do entrevistado. Ex.: Aspecto/variável 3.11= Facilidades de acesso: *situação “boa” = trafegabilidade na “maior” parte do ano; grau de satisfação “satisfeito” = acesso em “qualquer” época do ano.*

Da forma de aplicação do instrumento

Admitindo como verdade que o “*observador influencia o fenômeno observado*”, ou “*não há realidade que possa ser observada independente da mente do observador*” (CREMA, 1989, p. 81), qualquer método utilizado para observar uma “realidade” ou um “fenômeno” os alterará. Além disso, o investigador, seja qual for o método que utilize, foca sua atenção em aspectos que lhe parecem importantes (GOLDENBERG, 1997, p. 51). A busca, então, é por métodos que, interferindo o mínimo possível sobre o “fenômeno” ou sobre a “realidade” que se quer conhecer ou estudar, possam “olhá-los” e “vê-los” o mais

integralmente possível. Em suma, não há método ideal. Há, sim, por parte do investigador, a opção por um método que facilite o alcance do objetivo proposto.

No presente estudo, a opção foi pelo que Kahn & Cannell” (1962) (apud, MINAYO, 2000, p. 108) denominam de *entrevista de pesquisa*, isto é, “*Conversa a dois, feita por iniciativa do entrevistador, destinada a fornecer informações pertinentes a um objeto de pesquisa, e entrada (pelo entrevistador) em temas igualmente pertinentes com vistas a este objetivo.*” A escolha se deveu, fundamentalmente, ao fato de que a entrevista permite a obtenção de dados “... *que se referem diretamente ao indivíduo entrevistado, isto é, a suas atitudes, valores e opiniões* (MINAYO, 2000, p. 108).

Analisando-se a forma de aplicação do instrumento/questionário do presente estudo à luz do “Manual de Aplicação” do WHOQOL-100 (“*Versão em Português dos Instrumentos de Avaliação de Qualidade de Vida*”), instrumento desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde, tem-se, numa perspectiva mundial, a situação descrita no quadro 2.

Ao que está descrito no quadro 2, acresça-se que em algumas propriedades, durante as entrevistas, houve situações que causaram mal-estar ao entrevistado, podendo ter interferido em certas respostas. Perguntas que visivelmente causavam algum mal-estar eram as que se referiam às condições de moradia, saneamento, à mulher, à produção de fumo e as que utilizavam termos desconhecidos do entrevistado (gestores e monitoramento).

A diferença fundamental observada entre os procedimentos recomendados pelos instrumentos de “medida” de qualidade de vida consultados e o adotado no presente estudo é o fato de que, naqueles, falta a figura do entrevistador; o que há é auto-resposta.

Quadro 2 – Comparação entre as normas do Manual de Aplicação do WHOQOL-100 e os procedimentos adotados durante as entrevistas realizadas

Manual de Aplicação do WHOQOL-100	Procedimento adotado no estudo
1) <i>“O indivíduo deve ser adequadamente informado sobre o objetivo da aplicação do instrumento, o modo de aplicação e o destino dos dados obtidos. Deve também sentir-se à vontade para esclarecer quaisquer dúvidas ao longo da aplicação.”</i>	Foi explicado aos entrevistados que a entrevista era parte de um trabalho de um curso que o autor estava concluindo na universidade e tinha relação com o “Projeto Microbacias 2”, que estava começando na comunidade, do qual todos disseram ter conhecimento.
2) <i>“Uma vez que o paciente concorde em responder, é fundamental a obtenção de um consentimento assinado pelas duas partes.”</i>	O consentimento foi oral.
3) <i>Uma situação de privacidade deve ser buscada. O paciente não deve responder ao instrumento acompanhado de familiar, cônjuge ou companheiro de quarto.”</i>	As entrevistas foram realizadas na propriedade, em local que o entrevistado escolheu. Na maioria dos casos, havia algum familiar junto, durante a entrevista.
4) <i>“O instrumento deve ser respondido em somente um encontro.”</i>	A entrevista ocorreu num só encontro.
5) <i>“O preenchimento da folha de dados demográficos deve ser realizado pelo entrevistador.”</i>	Não houve este procedimento.
6) <i>“Deve ser enfatizado que todo o questionário se refere às duas últimas semanas, independente do local onde o indivíduo se encontre.”</i>	Não houve uma limitação de período. Em algumas respostas, os períodos considerados pelos entrevistados foram diferentes.
7) <i>“O questionário, a princípio, é de autoresposta. O entrevistador não deve influenciar o paciente na escolha da resposta. Não deve discutir as questões ou seu significado, nem da escala de respostas. Em caso de dúvida, o entrevistador deve apenas ler a questão de forma pausada para o paciente, evitando dar sinônimos às palavras das perguntas. Insistir que é importante a interpretação do paciente da pergunta proposta. Em casos de impossibilidade, o instrumento pode ser aplicado pelo entrevistador, devendo ser redobrados os esforços para evitar a influência sobre as respostas do indivíduo.”</i>	A pergunta era feita pelo autor e respondida pelo entrevistado. O autor procurou não influenciá-lo. Não houve discussões sobre as questões, nem lhe foi revelada a nota atribuída pelo autor a cada uma de suas respostas. Houve momentos em que o autor teve de utilizar sinônimos e/ou exemplos para tornar mais clara a pergunta.
8) <i>“Caso o paciente, por algum motivo, não deseje responder a uma questão, deve ser assinalado um código próprio.”</i>	Os entrevistados responderam a todas as indagações, apesar do constrangimento que algumas causaram.
9) <i>“Ao término do questionário, verificar se o paciente não deixou nenhuma questão sem resposta e se marcou somente uma alternativa por questão.”</i>	Isso foi feito.

5.2. GRAU DE CONGRUÊNCIA ENTRE A MANIFESTAÇÃO (IQV) E A OBSERVAÇÃO (IQCV)

A análise de congruência entre o Índice de Qualidade de Condições para Viver - IQCV - e o Índice de Qualidade de Vida - IQV - foi realizada com base nos oito aspectos/variáveis ambientais e nos oito aspectos/variáveis sociais-habitabilidade relacionados

no capítulo anterior, que puderam ser mais efetivamente observados e pontuados pelo autor durante a investigação a campo. Desta análise nascem as seguintes observações:

a) A diminuição do número de aspectos/variáveis (de 12 para 8, tanto na *dimensão* ambiental quanto na *dimensão* social-habitabilidade) utilizados para o cálculo do IQV melhorou, na maioria dos entrevistados, os resultados individuais e o total (**Anexo 3.6**). Com isso, e dependendo dos aspectos/variáveis incluídos no cálculo do índice, uma situação ou um agricultor pode mudar de categoria de classificação ou de posição em relação aos demais. Isto corrobora a idéia valorizada no instrumento conceitual e metodológico de obtenção do IQCV e IQV, de que, quanto mais aspectos/variáveis puderem ser observados, mais “completa” será a “descrição” da realidade analisada, e também mais “problemas” poderão ser “descobertos”, ou mais “qualidades”.

b) O *Indicador de Qualidade de Condições para Viver – IQCV* - foi, na grande maioria dos casos, menor que o *Indicador de Qualidade de Vida – IQV* (**Tabela 2**). Isto pode ser atribuído às diferenças entre a percepção dos entrevistados e a do entrevistador (orientado por pareceres de profissionais) em relação à condição dos aspectos/variáveis analisados. Isto quer dizer que, na visão dos produtores, é possível que os agricultores estejam mais satisfeitos com a realidade por eles vivida do que pressupõem os profissionais.

c) Observa-se, de parte de alguns entrevistados, uma grande diferença entre os indicadores específicos (ambiental, econômico, social-habitabilidade e social-efetividade). Tome-se como exemplo o entrevistado 10 (**Anexo 3.5**). Seu maior indicador específico é o calculado com base somente nos aspectos/váriaveis da *dimensão* ambiental (ISA = 0,60), que lhe garante a quinta posição entre os demais entrevistados. Seu menor indicador específico é o calculado com base nos aspectos/variáveis da área social-efetividade (ISS = 0,09), que lhe confere a décima quarta posição. Com isso, depois de calculado o IQV com base em todos os

aspectos/variáveis das quatro dimensões, o entrevistado 10 passa a ocupar a décima quinta posição, isto é, a última entre os 15 entrevistados.

d) À primeira vista, parece haver certa “coerência” entre o índice calculado e a “aparência” da propriedade, principalmente quando se comparam os extremos (mais alto e mais baixo). Entretanto, esta “coerência”, imperceptível à primeira vista nos níveis intermediários, pode ser precipitada devido ao fato de que a maioria dos aspectos/variáveis levados em consideração não podem ser constatados com um simples “olhar”.

Por fim, é preciso não esquecer que *condições para viver* e *qualidade de vida* são duas noções fortemente associadas, mas distintas. Conseqüência disso é o fato de que o *Índice de Qualidade de Vida - IQV* - e o *Índice de Qualidade de Condições para Viver - IQCV* - espelham quantitativamente percepções diferentes: o primeiro, sobre o *viver*, e o segundo, sobre as *condições* disponíveis para que este viver possa acontecer. De aparentemente fácil percepção, principalmente para quem se debruça sobre o tema, e também para quem ‘*pára um pouquinho para pensar*’, as duas noções na verdade são seguidamente confundidas por quem fala de *qualidade de vida* ao elaborar e implantar políticas públicas no âmbito estadual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo não pretende ser mais que um passo no caminho de “*medir o incomensurável*”, pois, como escreveu o poeta Antonio Machado (MACHADO, 2002), “... *caminante, no hay camino, se hace camino al andar...*” É neste caminhar que podem ser estabelecidas as *condições* que facilitarão alcançar a situação futura e desejada, denominada *qualidade de vida*, e a identificar e desenvolver a melhor forma de medir os incrementos de melhoria pretendida.

Qualidade de vida é um conceito extremamente complexo, que varia de pessoa para pessoa ao longo de uma vida, muito em função da compreensão do que é a Vida. Aceita-se, entretanto, atualmente, que se se dispuser de algumas *condições*, que podem ser coletivamente reconhecidas, o caminhar em direção a ela pode ser facilitado. As ações governamentais têm um importante papel nesse processo. *Qualidade de vida e qualidade de condições para viver* são, pois, duas noções. Andam juntas, mas precisam ser distinguidas, principalmente quando aplicadas ao âmbito pretendido. Tal distinção, por sua vez, estará sendo tão mais bem feita quanto mais os profissionais puderem perceber o mundo do agricultor de forma que o valor de IQCV (percepção do profissional) se aproxime daquele do IQV (percepção do público-alvo) e poderá ajudar a evitar “*suposições engenhosamente brilhantes*” (SEN, 2000, p. 134) nos momentos de planejamento, execução e avaliação de ações governamentais e, com isso, diminuir a “*...privação de capacidades básicas*” (SEN, 2000, p. 35). Há de se reconhecer, pelo menos por ora e no nível de rigor em que os aspectos/variáveis supostamente relevantes foram arrolados, que ocorre uma notável diferença entre o que se percebe como condições para uma melhor qualidade de vida e a qualidade de vida revelada pelos que vivem aquelas condições (IQCV e IQV na **Tabela 2**). Tão importante quanto promover mudanças, é saber como se deve ler o significado das mudanças já promovidas.

Constatações

À luz do que se verificou no presente estudo, o método testado na investigação a campo mostrou-se um importante instrumento para a revelação, quantificada, das *condições* que pessoas de uma determinada comunidade dispõem para *viver* e da *qualidade de vida* que elas manifestam vivendo nestas *condições*.

É um método que, por suas características, permite incluir ou excluir aspectos/variáveis considerados relevantes em cada contexto. Com isso, a *qualidade das condições* sob as quais ocorrem as relações dos indivíduos consigo mesmos, com os outros (sociedade) e com o restante da natureza e a *qualidade do viver* que resulta dessas relações pode ser adequadamente quantificada.

A possibilidade de quantificar pode ser de grande valia no gerenciamento de políticas públicas, muitas vezes acusadas de tratar igualmente os desiguais, beneficiando, com isso, quem já está em melhores condições. A consequência prática é que, num dado contexto, a intervenção pode ser localizada e precisa, seja premiando desempenhos considerados adequados, seja atendendo melhor quem está em situação que precisa ser melhorada.

Outra característica marcante do método é o fato de valorizar não somente a possibilidade de sempre incluir mais um aspecto/variável, o que pode ajudar a “ver” melhor a “realidade” dentro da qual se age, mas também a indissociabilidade das dimensões e dos aspectos/variáveis considerados, ou que de fato sejam, relevantes. O método permite, ainda, a adaptação a diferentes amplitudes de análise, seja em termos de *dimensão* (ambiental, econômica, social ou todas ao mesmo tempo), seja em termos de segmentos sociais (homens, mulheres, jovens).

Sugestões

O presente estudo só encontrará sentido se contribuir, de algum modo, para que os seres humanos encontrem a “harmonia consigo mesmos, com os outros e com a natureza” (SC-SDA, 2001), que está no âmago da *visão de futuro* do *Prapem/Microbacias 2*. Isto tanto pode acontecer se facilitar decisões relativas ao referido programa, quanto se ajudar outros responsáveis em outros contextos. Nas circunstâncias em que foi testado, o método mostrou-se aplicável ao fim que se propõe. Entretanto, e pensando em outros contextos, algumas considerações são necessárias para poder consolidá-lo como um importante instrumento de monitoramento:

1) Considerando-se o fato de o método ter sido testado numa determinada época, numa determinada comunidade “relativamente” homogênea, é importante poder aplicá-lo em outros contextos e em outros momentos.

2) Sugere-se incluir outras *dimensões*, além da ambiental, econômica e social, que contenham aspectos/variáveis importantes para a qualidade de vida (saúde, educação, lazer, estar longe dos filhos) e outros aspectos/variáveis (condição de posse da terra) em dimensões já contempladas.

3) Para atender melhor às características do estado, o instrumento deveria conter aspectos/variáveis sugeridos por profissionais e agricultores de todas as regiões (para ser abrangente e permitir comparações entre comunidades, municípios e regiões), mas permitir a inclusão de aspectos/variáveis específicos de cada região (carvão no sul, suínos no oeste). Isto, porém, não constitui uma demanda de aprimoramento do sistema de relações a partir do qual se medem o IQV e o IQCV, mas de aprimoramento da identificação de aspectos adequados à aplicação daquela sistematização.

4) As diferentes culturas presentes no estado, com seus valores próprios, devem ser respeitadas. Para isso, seria conveniente, com profissionais e agricultores, estabelecer

ponderações, ou seja, atribuir pesos adequados aos mais diversos aspectos em cada contexto. Uma possibilidade seria uma ponderação geral aplicável em todo o estado, para permitir a comparação entre dois ou mais pontos quaisquer, e outra específica para cada comunidade, definida por ela mesma.

5) O modo de aplicação do instrumento deve ser mais bem avaliado. A aplicação na forma de entrevista, utilizada no presente estudo, apresentou as facilidades e limitações já descritas. Outra possibilidade é a auto-resposta. Para avaliar Qualidade de Vida, a auto-resposta pode parecer apropriada porque, à primeira vista, deixa os sujeitos da investigação mais à vontade; entretanto, implica que o instrumento tenha uma terminologia adequada à linguagem de diferentes sujeitos de investigação.

6) Precisaria ser mais bem avaliado também o processo de observação e atribuição de notas, por parte do profissional (papel exercido pelo autor durante a investigação de campo, que fez parte do presente estudo), para o cálculo das *condições*. Ficam em aberto questões como: qual ou quais profissionais devem sugerir os aspectos/variáveis e suas respectivas descrições a serem incluídos no instrumento? Qual ou quais profissionais deveriam aplicar o instrumento? Em qualquer circunstância, entende-se que o instrumento precisaria ser bem detalhado e específico, diminuindo ao máximo as “interpretações” no momento de sua aplicação.

7) Poderia ser conveniente que a observação das condições e a atribuição de notas para o cálculo do Indicador de Qualidade de Condições para Viver fossem feitas por pessoas (um homem e uma mulher para ter as duas visões) que conhecessem a comunidade e as pessoas. Isto permitiria atribuir notas a vários aspectos/variáveis relacionados à área social-efetividade, não pontuadas na investigação de campo deste estudo pelo pouco tempo de permanência do autor em cada propriedade.

8) É conveniente encontrar formas de aplicação e terminologia que evitem, ou diminuam ao máximo, situações de mal-estar..

9) Um instrumento da natureza do que foi testado poderia ser mais “preciso” se construído com a participação de pessoas da comunidade e de profissionais que, atuando localmente, conhecem melhor as particularidades.

10) Seria conveniente realizar testes de validade e fidedignidade²⁹ com o instrumento/questionário testado neste estudo.

11) Talvez fosse conveniente considerar a possibilidade de partir de métodos já existentes e mais “universais” (WHOQOL e Escala de Qualidade de Vida de Flanagan, por exemplo) e incorporar as particularidades locais através de profissionais e representantes das comunidades trabalhadas.

Passando o bastão

Aceitando-se que a evolução se dá na direção do aumento da complexidade e da consciência (CHARDIN, 1995, p. 30), que se vive atualmente uma “crise de percepção” por querer ver o mundo com paradigmas insuficientes para captar a complexidade (CAPRA, 1995, p. 23) e, principalmente, que à medida que o “conhecido” é ampliado mais contato se tem com o “desconhecido”, pode-se perguntar, como se perguntaram os participantes do evento³⁰ sobre Indicadores de Desenvolvimento Sustentável e Qualidade de Vida recentemente realizado em Curitiba: *“O que está sendo medido? Se somos parte pequena do fluxo da vida neste planeta, se não há fronteiras (entre países, entre dimensões, entre...), porque somos nós, seres humanos, que as criamos e se, então, medimos só partes, como*

²⁹ Os resultados obtidos a partir de instrumentos que avaliam qualidade de vida devem ser válidos e precisos. Para verificar isso, a literatura de psicometria recomenda avaliar os instrumentos sob os preceitos de *validade* (o instrumento mede aquilo que se propõe medir?) e de *fidedignidade* (o instrumento mede sem erros e com precisão?) (NASSAR e GONÇALVES, 1999)

³⁰ *“Conferência Internacional - Indicadores de Desenvolvimento Sustentável e Qualidade de Vida”*, realizada em Curitiba entre 26 e 29 de outubro de 2003.

conhecer o todo? De que “distância”, com que “profundidade” ou com que detalhamento se deve olhar e medir? Como quantificar felicidade? Com que indicadores medir responsabilidade, comportamento ético, compaixão e interconectividade? Como medir o tratamento que damos a nosso corpo, a nossos entes queridos e a nossos companheiros de trabalho? Quem usa os indicadores já existentes? Se o mundo perdeu o equilíbrio entre atributos masculinos (predominantes) e femininos, com que indicadores medir se o reequilíbrio está sendo obtido?...”

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIVROS E ARTIGOS

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo : Martins Fontes, 1999, 1.014p.

BONAZINA, Maria C. R.; YUNES, Yamile A.; PATRÍCIO, Zuleica M. *A qualidade de vida do operário de obra rodoviária: o sentido do trabalho no salário para sobreviver, no cotidiano com os colegas e na perspectiva de voltar para casa*. In: PATRÍCIO, Zuleica M; CASAGRANDE, Jacir L.; ARAÚJO, Marízia F. de (org). *Qualidade de Vida do Trabalhador: uma abordagem do ser humano através de novos paradigmas*. Florianópolis : Ed. do autor, 1999. p. 315-335, 368p.

BROWN, Margaret; GORDON, Wayne A. *Quality of life as a construct in health and disability research*. In: *The Mount Sinai Journal of Medicine*. New York, v.66, n.3, May 1999. p. 160-169.

BURCKHARDT, Carol S.; WOODS, S.L.; SCHULTZ, A.A.; ZIEBARTH, D.M. *Quality of life of adults with chronic illness: a psychometric study*. *Research in Nursing and Health*, 1989. cap.12. p.347-354.

CAMARGO, Nelma A.; PATRÍCIO, Zuleica M. *A qualidade de vida de um comandante de aeronave: uma rede tecida através de necessidades, escolhas e decisões próprias*. In: PATRÍCIO, Zuleica M; CASAGRANDE, Jacir L.; ARAÚJO, Marízia de (org). *Qualidade de Vida do Trabalhador: uma abordagem do ser humano através de novos paradigmas*. Florianópolis: Ed. do autor, 1999. p. 129-148, 368p.

CAPRA, Fritjof. *A teia da vida*. São Paulo : Editora Cultrix Ltda, 1996, 256p.

CAPRA, Fritjof. *O ponto de mutação*. 14 ed. São Paulo : Editora Cultrix Ltda, 1995, 447p.

CÁRDENAS, Anneli M. C.; CIANCIARULLO, Tamara I. *Qualidade de vida da mulher dona de casa de uma comunidade de baixa renda*. In: *REVISTA texto e contexto*. Florianópolis, v.8, n.3, set.-dez. 1999, p. 183-199, 334p.

CARVALHO, Vivina L.; PEREIRA, E. M.. *Educação e qualidade de vida das pessoas aposentadas sob a ótica da enfermagem transcultural*. In: *REVISTA texto e contexto*. Florianópolis, v.8, n.3, set.-dez. 1999, p. 111-127, 334p.

CHARDIN, Teilhard. *O fenômeno humano*. 14 ed. São Paulo : Editora Cultrix, 1995, 393p.

COLOMBO, Ciliana R.; CERUTTI, Anice; PATRÍCIO, Zuleica M. *Das representações de infância à complexidade do cotidiano: a qualidade de vida de um funcionário público*. In: PATRÍCIO, Zuleica M; CASAGRANDE, Jacir L; ARAÚJO, Marízia F. de (org). *Qualidade de Vida do Trabalhador: uma abordagem do ser humano através de novos paradigmas*. Florianópolis: Ed. do autor, 1999, p. 169-198, 368p.

CREMA, Roberto. *Introdução à visão holística: breve relato de viagem do velho ao novo paradigma*. São Paulo : Summus Editorial, 1989, 133p.

DIMATOS, Anna. M. M.; SILVA, Lucienne; PATRÍCIO, Zuleica M. *A qualidade de vida mediada pela paleta interior: o prazer do artista plástico no processo e no produto de seu trabalho*. In: PATRÍCIO, Zuleica M; CASAGRANDE, Jacir L; ARAÚJO, Marízia F. de (org). *Qualidade de Vida do Trabalhador: uma abordagem do ser humano através de novos paradigmas*. Florianópolis: Ed. do autor, 1999, p. 241-254, 368p.

FARIAS, José G. *Subjetividade na realidade rural*. Florianópolis, 1999. 43p. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas) - Universidade Federal de Santa Catarina.

FERREIRA, Aurélio B.H. *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1986, 1.838p.

FRANCO, Eliete M.; ALMEIDA, Maristela M.; MERINO, E.; SIMÕES, Márcia C.; VERAS, Martha; PATRÍCIO, Zuleica M. *O cotidiano de uma estudante de pós-graduação: o estresse num universo de quatro mundos*. In: PATRÍCIO, Zuleica M; CASAGRANDE, Jacir L; ARAÚJO, Marízia F. de (org). *Qualidade de Vida do Trabalhador: uma abordagem do ser humano através de novos paradigmas*. Florianópolis: Ed. do autor, 1999, p. 297-312, 368p.

GIDDENS, Anthony. *As conseqüências da modernidade*. São Paulo : Editora da UNESP, 1991.

GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais*. Rio de Janeiro : Editora Record, 1997, p.44-67.

GOSWAMI, Amit; REED, Richard E.; GOSWAMI, Maggie. *O universo autoconsciente: como a consciência cria o mundo material*. Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Tempos, 1998, 357p.

ICHIKAWA, Elisa Y.; ROGLIO, Karina D.; SANTOS, Lucy W.; ARAÚJO, Marízia F. *Entre o anjo e o diabo: a qualidade de vida de um intelectual orgânico*. In: PATRÍCIO, Zuleica M; CASAGRANDE, Jacir L; ARAÚJO, Marízia F. de (org). *Qualidade de Vida do Trabalhador: uma abordagem do ser humano através de novos paradigmas*. Florianópolis: Ed. do autor, 1999, p. 257-294, 368p.

LÓPEZ, Alba L; CIANCIARULO, Tamara I. *Compreendendo o significado de qualidade de vida na velhice*. In: REVISTA texto e contexto. Florianópolis, v.8, n.3, set.-dez. 1999, p. 233-249, 334p.

MARTINS, Josiane J. *Qualidade de vida e trabalho: o cenário atual do trabalho da enfermagem numa unidade de terapia intensiva (UTI)*. In: REVISTA texto e contexto. Florianópolis, v.8, n.3, set.-dez. 1999, p. 128-146, 334p.

MATOS, Eliane. *Refletindo sobre a qualidade de vida no trabalho da enfermagem no Hospital Universitário*. In: REVISTA texto e contexto. Florianópolis, v.8, n.3, set.-dez. 1999, p. 27-43, 334p.

MATURANA, Humberto; VARELA, Francisco. *A árvore do conhecimento*. Campinas: Editorial PSY II, 1995, 281p.

MINAYO, Maria C. de S. *Fase de trabalho de campo*. In: O DESAFIO do conhecimento. 7 ed. São Paulo - Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, p.105-156, 2000.

NASSAR, Sílvia M.; GONÇALVES, Lúcia H.T. *Avaliação de uma escala de medida de qualidade de vida*. In: REVISTA texto e contexto. Florianópolis, v.8, n.3, set.-dez. 1999. p. 99-110, 334p.

NICOLESCU, Basarab. *O manifesto da transdisciplinaridade*. São Paulo: TRIOM, 1999. 153p.

NIERO, Edna M; CASAGRANDE, Jacir L.; BERGER, L.; NETO, Mariano C. *A qualidade de vida de um trabalhador no seu microcosmo: o prazer da ocupação no cotidiano e no sonho da aposentadoria*. In: PATRÍCIO, Zuleica M; CASAGRANDE, Jacir L; ARAÚJO, Marízia F. de (org). *Qualidade de Vida do Trabalhador: uma abordagem do ser humano através de novos paradigmas*. Florianópolis: Ed. do autor, 1999, p. 217-238, 368p.

PACHECO, Jaime, L. *Educação para o trabalho, envelhecimento e qualidade de vida de quem cuida da vida*. In: REVISTA texto e contexto. Florianópolis, v.8, n.3, set.-dez. 1999. p. 78-87, 334p.

PADILHA, Maria I. C. S.; SOUZA, Lúcia N. A. *Qualidade de vida - reflexão de enfermeiras*. In: REVISTA texto e contexto. Florianópolis, v.8, n.3, set.-dez. 1999. p.11-26, 334p.

PATRÍCIO, Zuleica M.; CASAGRANDE, Jacir L. *A busca de satisfação no processo e no produto viver: a qualidade de vida do trabalhador na complexidade das interações do cotidiano*. In: PATRÍCIO, Zuleica M; CASAGRANDE, Jacir L; ARAÚJO, Marízia F. de (org). *Qualidade de Vida do Trabalhador: uma abordagem do ser humano através de novos paradigmas*. Florianópolis: Ed. do autor, 1999, p.339-368, 368p.

PATRÍCIO, Zuleica M. *Métodos qualitativos de pesquisa e de educação participante como mediadores na construção da qualidade de vida, novos paradigmas, outros desafios e compromissos sociais*. In: REVISTA texto e contexto. Florianópolis, v.8, n.3, set.-dez. p.53-77, 1999a.

PATRÍCIO, Zuleica M. *Qualidade de vida do ser humano na perspectiva de novos paradigmas: possibilidades éticas e estéticas nas interações ser humano-natureza-cotidiano-sociedade*. In: PATRÍCIO, Zuleica M; CASAGRANDE, Jacir L; ARAÚJO, Marízia F. de (org). *Qualidade de Vida do Trabalhador: uma abordagem do ser humano através de novos paradigmas*. Florianópolis : Ed. do autor, 1999b. p.19-88, 368p.

PUTNAM, R.D. *Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna*. Rio de Janeiro, FGV, 1993/1996.

QUEIROZ, Maria V. O.; BARROSO, Maria G. T. *Qualidade de vida da mãe/acompanhante de criança hospitalizada*. In: REVISTA texto e contexto. Florianópolis, v.8, n.3, set.-dez. 1999. p.147- 161, 334p.

RABELO, Samara E.; PADILHA, Maria I. C. S. *A qualidade de vida e cliente diabético: um desafio para cliente e enfermeira*. In: REVISTA texto e contexto. Florianópolis, v.8, n.3, set.-dez. 1999, p.250-262, 334p.

RABKIN, Judith; WAGNER, Glenn; GRIFFIN, Kenneth W. *Quality of Life Measures*. Handbook of Psychiatric Measures. Washington, DC: American Psychiatric Association, 2000, 820p.

SANTOS, Milton; ELIAS, Denise. *Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia*. São Paulo: Ed. Hucitec, 1997, 124p. (Série “Linha de Frente”-Geografia; Teoria e Realidade, 16).

SEN, Amartya, *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das letras, 2000, 409 p.

SILVA, Ana M. F. *Refletindo sobre a qualidade de vida do portador de deficiência: resgatando o direito de cidadão*. In: REVISTA texto e contexto. Florianópolis, v.8, n.3, set.-dez. 1999, p. 88-98, 334p.

SOUSA, Santana M. A. *Qualidade de vida em clientes ostomizados*. In: REVISTA texto e contexto. Florianópolis, v.8, n.3, set.-dez. 1999, p. 162- 182, 334p.

VASCONCELOS, Eliane M.R. *Aplicação dos florais de Bach em uma paciente com doença de Pick para uma melhor qualidade de vida*. In: REVISTA texto e contexto. Florianópolis, v.8, n.3, set.-dez. 1999, p. 289-307.

VIEIRA, Adriane. *A qualidade de vida no trabalho e o controle da qualidade total*. Florianópolis: Editora Insular, 1996, 192p.

WEIL, Pierre. *A arte de viver a vida*. Brasília : Letrativa, 2001, 215p.

WEIL, Pierre. *A mudança de sentido e o sentido da mudança*. Rio de Janeiro : Editora Rosa dos Tempos, 2000. 292p.

DOCUMENTOS CONSULTADOS

D’AMBROSIO, Ubiratan. *Educação e Transdisciplinaridade*. Plenária Geral do “V Congresso Holístico Panamericano”. Florianópolis, 24-9-02.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA – OMS - VERSÃO EM PORTUGUÊS (WHOQOL) 1998. Disponível em <http://www.ufrgs.br/psiq.whoqol.html>. Acesso em 27 janeiro de 2003.

MACHADO, Antonio. *Provérbios y cantares XXIX*. Disponível em Wysiwyg://principal.109/http://www...hi/5205/Proverbios_y_cantares.html. Acesso em 25 setembro de 2002.

MURARO, Rose M. *Os grandes desafios do século XXI: da destruição ao reencantamento*. Plenária Geral do “V Congresso Holístico Panamericano”. Florianópolis, 22-9-02.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – PNUD Brasil. *Relatórios de Desenvolvimento Humano*. Disponível em <http://www.pnud.org.br/index.php?lay=idhp&id=idhp>. Acesso em 4 março de 2004.

SANTA CATARINA. Governo Esperidião Amin/Paulo Bauer. *Santa Catarina: Estado vencedor*. Plano de governo 1999-2002, 1999, 60p.

SANTA CATARINA. Governo Esperidião Amin/Victor Fontana. *Santa Catarina: um compromisso com o futuro - a sociedade que o catarinense quer*. Plano de governo 1983-1987, 1982.

SANTA CATARINA. Governo Pedro Ivo/ Casildo Maldaner. *Rumo à nova sociedade catarinense: compromisso de Governo*. Plano de Governo - março/87-março/91, 1986.

SANTA CATARINA. Governo Luiz Henrique/ Eduardo Moreira. *Plano 15: Plano de governo 2003-2006*. s.l. Fundação Ulisses Guimarães/ Instituto Teotônio Vilela. s.d. 19p.

SANTA CATARINA. Governo Paulo Afonso/José Hülse. *Viva Santa Catarina: Plano de governo 1995-1998*, 1994.

SANTA CATARINA. Governo Vilson Kleinubing/Konder Reis. *Plano SIM: Para viver melhor Santa Catarina*. Plano de Governo 1991-1994, p.6-26, 1991.

SANTA CATARINA. Secretaria da Agricultura, do Abastecimento e da Irrigação. *Plano agropecuário catarinense 1987-1991*. Florianópolis, 1987, 64p.

SANTA CATARINA. Secretaria da Agricultura, do Abastecimento e da Irrigação. *Projeto de Recuperação, Conservação e Manejo dos Recursos Naturais em Microbacias Hidrográficas: Volume II –Estratégia Técnica*. Florianópolis, 1988, 94p.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Rural e da Agricultura – SDA. *Concepção Geral do Projeto Prapem/Microbacias 2*. Florianópolis, 2001, 32p.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Rural e da Agricultura. *Programa de Desenvolvimento Rural Sustentável: Proposta inicial a ser apresentada à missão do Banco Mundial*, nov/96, 1996, 32p.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Rural e da Agricultura. *Projeto de Recuperação Ambiental e Apoio ao Pequeno Produtor rural – PRAPEM – Microbacias 2: Anexo 1 – Estrutura lógica de elaboração de projeto (marco lógico)*; Florianópolis, 1999 (não publicado).

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Rural e da Agricultura. *Projeto de Recuperação Ambiental e Apoio ao Pequeno Produtor rural: Manual Operativo*. Florianópolis, 2002, 282p.

TIDERMAN, Sander. *Redefinindo prosperidade e progresso*. In: PAINEL I da “Conferência Internacional – Indicadores de Desenvolvimento Sustentável e Qualidade de Vida”. Curitiba, 27-10-03.

Versão em português dos instrumentos de avaliação de qualidade de vida (WHOQOL) 1998.
Disponível em <http://www.ufrgs.br.psiq.whoqol.html>. Acesso em 27 fevereiro de 2003.

Versão em português dos instrumentos de avaliação de qualidade de vida (WHOQOL) 1998.
Disponível em <http://www.ufrgs.br.psiq.whoqol1.html>. Acesso em 12 julho de 2003.

ZHANG, Xinhua. *Novos indicadores de qualidade de vida*. In: PAINEL II da “Conferência Internacional - Indicadores de Desenvolvimento Sustentável e Qualidade de Vida”. Curitiba, 27-10-03

ANEXO 1
INSTRUMENTO CONCEITUAL E METODOLÓGICO

DO INDICADOR DA QUALIDADE DAS CONDIÇÕES PARA VIVER NO RURAL AO INDICADOR DE QUALIDADE DE VIDA

L. R. D'Agostini¹ ; A. C. Fantini² & G. Buogo³

Resumo

A noção de *qualidade de vida* e a de *qualidade de condições para viver* são tratadas com significados indissociáveis, mas distintos. Pressupõe-se que os incrementos de *qualidade de vida* são maiores quando melhorias nas condições para viver ocorrem entre aqueles que têm muito pouco para se satisfazerem. As condições sociais, econômicas e ambientais, determinantes na caracterização da *qualidade das condições para viver* são caracterizadas a partir do estado dos mais diversos e respectivos aspectos. Diferentes estados de aspectos são enquadrados como *insustentável, sofrível, regular, bom e muito bom* por profissionais especialistas. Da sistematização de relações entre os estados desses aspectos e seus significados à qualidade das condições para se viver, são derivados indicadores dos estados social, ambiental e econômico vividos por produtores rurais. A média ponderada desses indicadores resulta então em um indicador da qualidade das condições para se viver (IQCV). A mesma sistematização de relações permite avaliar a congruência entre o IQCV obtido a partir da percepção de especialistas e um indicador da qualidade de vida (IQV) obtido a partir de manifestações de percepções dos agricultores que vivem aquelas condições.

A questão

Programas de desenvolvimento social, econômico e ambiental no espaço rural têm, como objetivo final, melhorar a qualidade de vida dos membros da comunidade. Os objetivos imediatos, por sua vez, sempre são implementar ações que podem promover melhorias de condições para a comunidade viver. Como está de alguma forma apontado nos termos do *Programa de Recuperação Ambiental e de Apoio ao Pequeno Produtor Rural – Prapem/Microbacias 2* (Santa Catarina, 2001), está bem compreendido que não se pode inferir o grau de satisfação do ser humano unicamente a partir das condições que ele dispõe para viver. Há um conteúdo de imprevisibilidade na natureza e no grau de mudanças do sistema-comunidade frente a determinadas melhorias que podem desencadear essas mudanças. Essa imprevisibilidade é ainda maior em relação ao significado que essas mudanças adquirem para cada membro da comunidade. Como explicam Maturana e Varela (1995), o meio [e suas ações] não podem instruir o sistema, e sim apenas desencadear mudanças, sem poder determinar como e em quanto o sistema mudará. Promover determinadas melhorias nas condições para viver numa comunidade pode, de fato, levar a uma melhor qualidade de vida, mas a partir daquelas melhorias nas condições para viver não se pode inferir em quanto a vida de cada um dos membros dessa comunidade vai melhorar. Por outro lado, está excluída a possibilidade de uma boa qualidade de vida se as condições para viver não forem minimamente suficientes.

Para os objetivos de um programa de desenvolvimento comunitário, mais importante que reconhecer que as condições para uma boa qualidade de vida variam de indivíduo para indivíduo, é promover as condições tidas como importantes à satisfação humana na percepção coletiva. Enfim, mesmo que não se possa instruir sistemas determinados pela sua estrutura, e sim apenas *perturbá-los* (Maturana & Varela, 1995), não significa que não se possa reconhecer a natureza de *perturbações* (ações) que podem desencadear a mudança desejada. Então, e desde

1 ENR/CCA/UFSC; 2 FIT/CCA/UFSC; 3 Mestrando Pós-Graduação em Agroecossistemas

que a comunidade humana constitua um sistema social determinado pela sua estrutura (Luhmann, 1997), programas de desenvolvimento de coletividades não podem sempre assegurar uma vida melhor para todos os indivíduos, mas podem implementar ações adequadas para melhorar as condições para viver e assim aumentar as possibilidades de desses indivíduos se revelarem com melhor qualidade de vida.

Qualidade de vida e qualidade das condições para se viver são noções indissociáveis, mas distintas. Um indicador de qualidade de vida (IQV) poderia informar sobre o nível de satisfação de quem está vivendo em determinadas condições. Um indicador da qualidade de condições para se viver (IQCv) informa das possibilidades de que muitos ou só poucos se declararem vivendo bem. Enquanto que o primeiro indicador só pode ser derivado com a participação e muito a partir da percepção dos indivíduos quanto às condições que eles vivem, o segundo só pode ser obtido a partir de pressuposições coletivas sobre condições em que proporcionalmente mais viventes se declarariam vivendo bem, ou mal.

Pressupõe-se que o incremento de satisfação (melhoria da *qualidade de vida*) coletiva é proporcionalmente maior quando a melhoria na *qualidade das condições para viver* ocorre entre os que tem muito pouco para se satisfazerem. Em outras palavras e como está ilustrado na Figura 1, admitindo que se possa quantitativamente caracterizar distintos níveis de Qualidade de Vida, esses níveis crescem em taxa decrescente quando exclusivamente em decorrência da melhoria da Qualidade das Condições para se Viver. A relação na Figura 1 também pode ser tomada como um Indicador da Qualidade de Vida (IQV) esperado para o conjunto dos membros da comunidade, em função de um Indicador da Qualidade das Condições para Viver (IQCv). Mas um elevado ou baixo valor de IQV só pode ser associado a um valor de IQCV em termos de possibilidades, e não a partir de mensurações objetivas. Todavia, não estão excluídas as possibilidades de uma suficiente distinção entre um IQV e um IQCV a partir das mesmas informações. Tem-se, por hipótese, que um possível e suficiente IQV coletivo pode ser inferido a partir de uma adequada sistematização de um IQCV para o contexto.

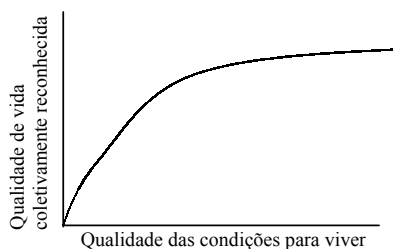


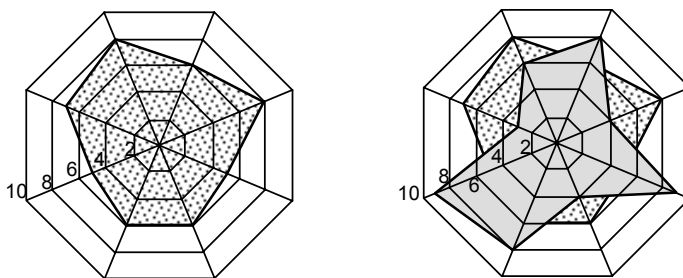
Figura 1. Relação entre qualidade das condições para viver e qualidade de vida coletivamente esperada.

Pouco significa dispor de ótimas condições só em relação a alguns dos aspectos essenciais para viver bem. Para garantir uma boa qualidade de condições para viver, o mais importante é dispor de condições mínimas em relação aos aspectos essenciais, e uma homogênea condição em todos os aspectos considerados relevantes.

A obtenção de um indicador que possa satisfazer as considerações já feitas assume especial importância às possibilidades de monitoramento da efetividade de um programa de desenvolvimento rural como é o *Prapem/Microbacias*². Um indicador deve ser simples e objetivo, mas deve encerrar uma informação significativa. Como aponta Atlan (1992), a significação de uma informação pode ser tomada como o seu efeito sobre quem a recebe. Importa, então, que os destinatários da informação contida no indicador compreendam o significado da mensagem contida no mesmo, e não as técnicas que permitem sistematizá-lo. O pH, por exemplo, é um claro e objetivo indicador de acidez ou de alcalinidade, mas a poucos é

dados compreender o significado de um baixo valor do “logaritmo decimal do inverso da concentração hidrogeniônica em uma solução”; ou então compreender como opera um pHmetro. Não se pode confundir simplicidade na forma da mensagem com simplificações na obtenção e sistematização dos códigos e das informações que compõem a mensagem.

Um indicador objetivo, simples, amplamente conhecido e bem aceito por muitos para a caracterização de um estado a partir de vários aspectos é apresentado na Figura 2, e utilizado, por exemplo, por Sepúlveda *et al* (2002) para estimar o “nível de desenvolvimento sustentável em espaços territoriais”. Além de expressar o estado de um conjunto de aspectos em um único valor relativo, o procedimento revela-se didático pela representação gráfica. Essas características despertaram justificado interesse de profissionais ocupados com a identificação e seleção de métodos para a ação de monitoramento no *Prapem/Microbacias2* (Zampieri et al. 2002).



A partir do conjunto de notas Z (de 0 a 10) atribuídas aos n aspectos de natureza i ($i = 1, 2, \dots, n$) pertencente a uma “dimensão” d (social ou ambiental ou econômica), um índice I_d ponderado pode ser obtido fazendo-se

$$I_d = \sum_{i=1}^n \left(\frac{Z_i}{n} \right)$$

Um índice I ponderado e referente ao conjunto de dimensões d ($d=1, 2, 3$) então pode ser obtido fazendo-se

$$I = \sum_{d=1}^3 (I_d \cdot w_d)$$

em que w é o peso ou importância relativa da dimensão.

Figura 2. Representação gráfica e valor numérico do estado de um conjunto de aspectos (Adaptado de Zampieri et al., 2002)

À luz dos pressupostos antes apontados, contudo, o procedimento descrito na Figura 2 não satisfaz importantes necessidades: entre outras, levar em conta o grau de (ir)regularidade nos níveis dos diferentes aspectos a partir dos quais a condição é caracterizada em um único valor. Admitindo que um Indicador da Qualidade de Condições para Viver (IQVC) pudesse ser obtido a partir de três aspectos A, B e C, todos reconhecidos a 60% da respectiva condição desejada, espera-se que o seu valor resulte superior do que aquele obtido a partir do aspecto A a 40%, aspecto B a 80% e aspecto C a 60%. Essa expectativa não é satisfeita pelo método acima descrito. Além de sintetizar as condições de diversos aspectos em um único valor, um IQCV deve resultar com módulo determinado também pelo grau de desigualdade verificada nos níveis dessas condições.

Outra importante demanda para uma adequada caracterização da qualidade das condições para se viver é assegurar que, além dos aspectos essenciais, sejam considerados aspectos relevantes em maior número possível. Saber que as condições de uma única variável são muito ruins entre 10 variáveis avaliadas informa mais sobre as condições gerais do que saber sobre essa mesma variável entre apenas cinco variáveis avaliadas. E quanto maior o número de variáveis relevantes consideradas na caracterização de uma condição, maiores serão as possibilidades de identificar variáveis em nível ou estado muito afastado daquele desejado. Isso produz uma interessante tensão entre pretender caracterizar melhor a condição e aumentar as possibilidades de identificar aspectos em condições muito ruins, visto que a caracterização das

condições para viver normalmente é feita pelos mesmos profissionais encarregados de promover melhorias. Isso também deve ser levado em conta na sistematização de um indicador. Apesar de poder operar com muitos aspectos, o método descrito na Figura 2 não estimula levar em conta mais variáveis.

O objetivo deste trabalho foi desenvolver Indicadores da Qualidade das Condições para Viver no Rural (IQCVR) e, a partir desses, um Indicador da Qualidade de Vida (IQV) coletivamente esperada e que apresente as seguintes características: seja objetivo; aplicável em nível de região, município, comunidade ou propriedade; considere as diversas “dimensões” (critério social, econômico, ambiental, técnico, etc.) e permita atribuir importância diferenciada; leve em conta o grau de (ir)regularidade nas condições dos diversos aspectos considerados; estimule levar em conta o maior número possível de aspectos para caracterizar as condições; atribua especial importância às condições não aceitáveis para os aspectos/variáveis; cresça proporcionalmente mais quando a melhoria é promovida onde as condições são mais afastadas da condição desejada; traduza a mensagem em uma escala gráfica rigorosamente coerente com o seu valor numérico.

Elementos de uma proposição

Um estado de “Qualidade de Vida” ou de Qualidade de Condições para Viver, admitindo que possam ser objetivamente avaliados, só podem ser caracterizados a partir de um referencial respectivo. Esse referencial, por sua vez, deve ser um estado desejável e possível para um determinado contexto. Uma Qualidade de Vida devidamente caracterizada pode referir-se a um estado de satisfação em viver, quando referida à uma condição desejada em qualquer lugar. Já uma Qualidade de Condições para Viver devidamente caracterizada refere-se a um estado de disponibilidade de meios, quando tomados em relação à uma condição viável num determinado lugar. Significa que um Indicador da Qualidade de Vida (IQV) e um Indicador da Qualidade das Condições para Viver (IQCVR) devem permitir identificar estados de afastamento de um estado “ideal”. Mas enquanto que um Indicador da Qualidade de Condições para Viver pode ser obtido a partir de parâmetros objetivos e coletivamente valorizados, um Indicador de Qualidade de Vida só pode ser obtido com expressão de subjetividade, ou seja, indissociável da subjetividade inerente à percepção individual.

A objetividade possível na caracterização das condições para viver e a subjetividade implícita na caracterização da satisfação com a vida nessas condições não implicam maior significação à primeira caracterização. É exatamente a possibilidade de mais indivíduos revelarem-se satisfeitos, mesmo que de forma subjetiva, que assegura significação ao esforço de promover e objetivamente caracterizar as condições para viver. É por isso que o objetivo é caracterizar um Indicador da Qualidade das Condições para Viver, mas com todas as características apontadas e na forma que o mesmo traduza as possibilidades de muitos ou poucos revelarem-se vivendo bem, ou mal.

Sistematizando relações

A qualidade das condições para viver (e as possibilidades de uma boa ou má qualidade de vida associada a essas condições) pode ser caracterizada à luz de diversos critérios (“dimensões”): social, econômico, técnico, ambiental, político, etc. Aqui serão referidas só três “dimensões” presentes na Visão de Futuro do *Prapem/Microbacias 2*: a social (cidadania), a econômica (renda) e a ambiental (ambiente sadio).

As condições em cada uma das dimensões, por sua vez, podem ser caracterizadas a partir de vários e respectivos parâmetros/variáveis (acesso a serviços públicos, rentabilidade de atividades, estado de recursos naturais, etc.). Assim, tanto a sistematização de um indicador em

um único valor quanto a representação gráfica pretendidos devem levar em conta as diferentes dimensões e os diferentes parâmetros que as caracterizam, assegurando que os pressupostos que orientam este trabalho resultem expressos e valorizados. Em outras palavras, além de permitir uma visualização geral da Qualidade das Condições para Viver, o valor numérico do indicador e a sua representação gráfica devem permitir distinguir e valorizar tanto a diferença de condições entre parâmetros que caracterizam a respectiva dimensão, quanto a diferença de condições entre as dimensões que caracterizam a Qualidade de Condições para Viver. Da mesma forma que os parâmetros sociais A, B e C em condições equivalentes a 60% daquelas desejáveis para o contexto caracterizam uma condição social melhor do que esses mesmos parâmetros respectivamente a 50%, 60% e 70%, as dimensões social, econômica e ambiental em condições equivalentes a 70% daquelas desejáveis caracterizam uma Qualidade de Condições para Viver melhor do que essas mesmas dimensões respectivamente a 60%, 70% e 80%. De outro lado, enquanto que a condição em cada uma das dimensões (social, econômica e ambiental) resulta caracterizada da condição média de parâmetros/variáveis que se *somam* nessa caracterização, a Qualidade das Condições para Viver é resultado do *produto* entre aquelas dimensões indissociáveis.

O estado de cada uma das dimensões e de cada uma das variáveis em cada dimensão são sempre passíveis de serem caracterizados por uma nota (índice) Z , ou pelo grau de afastamento da mesma em relação à nota associada à condição desejável. Como está ilustrado na Figura 3, afastamentos da condição desejável para determinada variável sempre podem ser quantitativamente associadas a valores de desvios δ definidos como $\delta=1-Z$, mesmo quando essas condições só possam ser referidas qualitativamente.

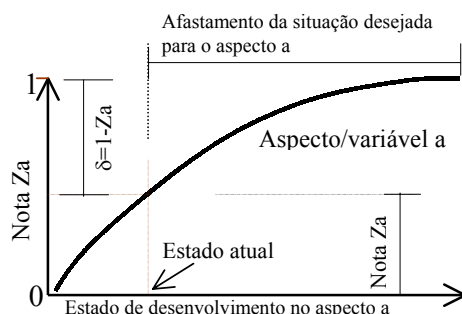


Figura 3. Notas Z_a e desvios δ a partir de afastamentos da condição desejada para um aspecto da caracterização da condição em uma das dimensões que definem a qualidade das condições para viver

Está apontado, assim, um vínculo possível entre produtos das funções nota $Z=f$ (estados de aspectos) e o valor sempre contido no intervalo $[0, 1]$ e no qual convém poder expressar o IQCV.

O valor do IQCV tenderá a 1 (máximo) quando todos os aspectos sociais, econômicos e ambientais apresentarem-se em condições de todo desejáveis para o contexto. O IQCV evidentemente tenderá a zero quando todos os aspectos considerados relevantes apresentarem-se em condições de todo inaceitáveis para o contexto. Como o pressuposto para promover uma boa qualidade de vida é promover o desenvolvimento nas dimensões social, econômica e ambiental de maneira indissociável, o IQCV também deverá resultar sempre muito baixo quando em relação a uma dessas dimensões o conjunto dos respectivos aspectos considerados apresentarem-se em condições inaceitáveis. Em outras palavras, enquanto que o IQCV só poderá atingir um valor máximo mediante um suficiente e paralelo desenvolvimento no social, no ambiental e no econômico, um valor muito baixo para o IQCV pode ser produto das condições muito ruins presentes em uma só daquelas dimensões, mesmo que haja um “bom desenvolvimento” em

relação às outras. Implica que, como instrumento de avaliação de um programa de desenvolvimento, o IQCV demanda identificar separadamente o desempenho no social, no econômico e no ambiental, ainda que esse indicador deva referir-se sempre ao conjunto desses desempenhos. O IQCV deve resultar, portanto, como expressão do produto entre um Indicador das Condições Sociais (ICS), de um Indicador das Condições Ambientais (ICA) e de um Indicador das Condições Econômicas (ICE), a serem derivados a partir das condições verificadas para os respectivos aspectos. Já um IQV deve resultar de um Indicador de Satisfação Social (ISS), de um Indicador de Satisfação Ambiental (ISA) e de um Indicador de Satisfação Econômica (ISE).

Os indicadores parciais ICS, ICA e ICE podem ser tomados, em última instância, como notas Z_D atribuídas às condições das dimensões social, econômica e ambiental (Figura 4), a partir das condições do conjunto de aspectos correspondentes (Figura 3). Para as condições de cada uma das dimensões é possível caracterizar um desvio $\Delta=1-Z_D$ correspondente ao distanciamento entre as condições verificadas e aquela condição de todo desejável para a correspondente dimensão.

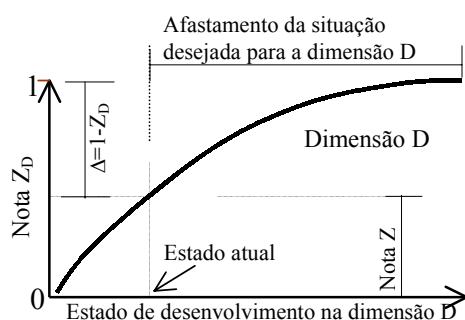


Figura 4. Notas Z_D e desvios Δ a partir de afastamentos da condição desejada para uma das dimensões em que as condições para viver são definidas.

Os desvios Δ , genericamente definidos como $1-Z_D$ correspondem a $ICS=1-\Delta_{ICS}$, $ICE=1-\Delta_{ICE}$ e $ICA=1-\Delta_{ICA}$ para as condições de desenvolvimento nas dimensões social, econômica e ambiental, respectivamente. Na forma que são definidos, os indicadores ICS, ICE e ICA sempre deverão assumir valores contidos no intervalo $[0, 1]$. Significa que enquanto cada um desses indicadores parciais será derivado a partir da sistematização de desvios δ verificados nos diversos aspectos/variáveis considerados para a respectiva dimensão (social, econômica e ambiental), o IQCV será obtido pela sistematização de desvios Δ caracterizados por aqueles indicadores.

Analogamente aos procedimentos ilustrados na Figura 2, importa agora poder sintetizar o significado dos estados dos diferentes aspectos de uma dimensão (social, econômica, ambiental) em um único índice. E a partir dos índices referentes a cada dimensão, obter um único índice que diga respeito a qualidade das condições no conjunto das dimensões. A contribuição do trabalho, de acordo com o que é apontado em seu objetivo, é sistematizar essas relações numa estrutura que satisfaça as características desejadas e já apontadas para um IQCV investido de significação.

Partindo do que está ilustrado na Figura 4, um indicador objetivo I que caracterize um desvio de uma condição desejável pode ser proposto a partir de uma diferença como

$$IQCV = 1 - \text{significado de afastamentos das condições desejáveis} \quad (1)$$

sendo que o significado das condições do conjunto de aspectos definem um desvio da condição desejada e à qual se atribui nota máxima igual a 1.

Um indicador que leve em conta o grau de (ir)regularidade nas condições de N aspectos remete à necessidade de caracterizar um desvio médio ponderado, como é possível a partir das propriedades de um somatório de potências. Então, partindo de relações ilustradas na Figura 2,

$$\text{Significado das condições de um conjunto de N aspectos} \propto \sqrt[r]{\frac{\sum_{i=1}^N \delta_i^r}{N}} \quad (2)$$

em que r é um termo que define a importância da (ir)regularidade nas condições dos aspectos.

Um indicador que estimule levar em conta o maior número N possível de aspectos considerados e, ao mesmo tempo, valorize a ocorrência de grandes desvios em relação às condições desejáveis em cada aspecto, também demanda poder valorizar uma relação entre os N aspectos considerados e os n aspectos que apresentem esses grandes desvios. Então,

$$\text{Significado dos desvios } \delta \text{ nas condições de um conjunto de N aspectos} \propto \frac{n}{N} \quad (3)$$

ou seja, o desvio médio ponderado (e portanto o seu significado) deve crescer na medida que cresce o número n de aspectos com grandes desvios entre os N aspectos considerados, e diminua com o crescimento desse número N. Além de tudo isso, é necessário considerar a diferença de importância relativa entre os diversos aspectos avaliados. Então,

$$\text{Significado dos desvios } \delta \text{ nas condições de um conjunto de N aspectos} \propto \delta_i \cdot w_i \quad (3)$$

em que w é a importância de cada aspecto.

Todas essas relações podem ser sistematizadas em expressões como

$$IEC = 1 - \left(\sqrt[r]{\sum_{i=1}^N (\delta_i)^r \cdot w_i} \right)_{\text{Social}}^{1-n/N} \quad IDE = 1 - \left(\sqrt[r]{\sum_{i=1}^N (\delta_i)^r \cdot w_i} \right)_{\text{Econômico}}^{1-n/N} \quad IDA = 1 - \left(\sqrt[r]{\sum_{i=1}^N (\delta_i)^r \cdot w_i} \right)_{\text{Ambiental}}^{1-n/N} \quad (4)$$

em que ICS, ICE e ICA são, respectivamente, indicadores das condições social, econômica e ambiental definidas a partir de notas Z e respectivos desvios $\delta=1-Z$ verificados nos N e respectivos aspectos, r é um valor maior do que um (1) e depende de quanto se quer valorizar a irregularidade

das condições entre os diversos aspectos, enquanto que n é o número de aspectos que se apresentam em condições inaceitáveis para o contexto em avaliação; e

$$IQCV = ICS^{w_s} \cdot ICE^{w_e} \cdot ICA^{w_a} \quad (5)$$

em que IQCV é o indicador da qualidade das condições para viver, ICS é o indicador da qualidade

das condições sociais, ICE é o indicador da qualidade das condições econômicas e ICA é o indicador da qualidade das condições ambientais, enquanto que w é o peso ou importância relativa atribuída a cada uma das dimensões no processo de avaliação. As equações (4) e (5) satisfazem, em grande parte, todas as expectativas apontadas na produção do IQCV.

Seguindo procedimentos análogos àqueles para a obtenção do IQCV a partir dos indicadores parciais ICS, ICE e ICA, pode-se obter um Indicador da Qualidade de Vida IQV a partir dos indicadores parciais ISS, ISE e ISA.

Representação gráfica do IQCV ou do IQV

A representação gráfica de um indicador evidentemente tem a função de impressionar a partir do sentido da visão. O pressuposto que inspira a Figura 1, e que é satisfeito nas equações (4) e (5), é que incrementos na qualidade das condições são sempre mais significativos ao vivente se as condições ainda são muito ruins. Na representação gráfica utilizada por Sepúlveda *et al.* (2000) (Figura 2), todavia, incrementos positivos nas condições implicam crescentes aumentos na área demarcada pelos pontos correspondentes às condições dos diversos aspectos considerados, ou seja, a área aumenta mais mediante melhorias de condições quando essas condições já são boas.

É necessário que, coerentemente com o pressuposto e com o que resulta da aplicação das equações (4) e (5), a representação gráfica do IQCV ou do IQV seja tal que o mesmo pareça crescer em taxa decrescente quando as condições melhoram. Em outras palavras, numa representação análoga àquela utilizada por Sepúlveda *et al.* (2000), a área demarcada deveria crescer proporcionalmente menos para incrementos de melhoria que ocorrem em condições melhores. Propõe-se, assim, a representação gráfica constante na Figura 5.

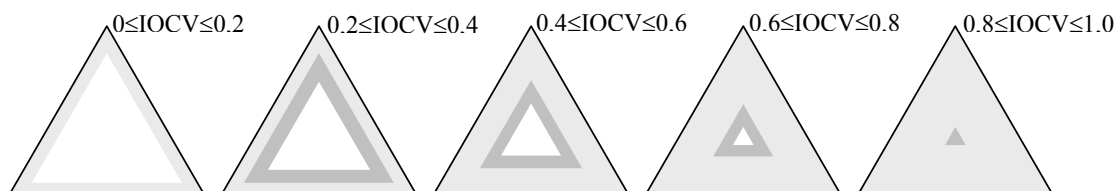


Figura 5. Indicador da Qualidade das Condições para Viver ou da Qualidade de Vida de Vida IQCV

Experimental

Para cada *dimensão* (social, econômica e ambiental) foram identificados cinco profissionais reconhecidamente experientes (no caso foram profissionais que são das empresas vinculadas à Secretaria da Agricultura e seu âmbito de atuação é estadual). A esses profissionais foi solicitado que descrevessem condições *insustentáveis*, *sofríveis*, *regulares*, *boas* e *muito boas* para diversos aspectos/variáveis relevantes à caracterização da qualidade das condições para viver à luz de um contexto rural.

Como mostrado no Quadro 1, para cada situação avaliada foi atribuída uma nota de 0 a 10. Assim, apesar de apenas cinco descrições, são 10 os níveis reconhecíveis para as diversas condições possíveis.

Quadro 1. Categorias de situações de aspectos das condições para viver e notas correspondentes

Aspecto/variável	Descrição das condições às quais o observador									
	Insustentável		Sofrível		Regular		Boa		Muito Boa	
Aspecto/variável X	Descrição de X insustentável		Descrição de X sofrível		Descrição de X regular		Descrição de X boa		Descrição de X muito boa	
Nota atribuída a X	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Aspecto/variável Y	Descrição de Y insustentável		Descrição de Y sofrível		Descrição de Y regular		Descrição de Y boa		Descrição de Y muito boa	
Nota atribuída a Y	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

A pedido, aqueles mesmo profissionais enunciaram indagações a partir das quais se pudesse perceber o grau de satisfação de agricultores com a qualidade de seu viver à luz das condições dos mesmos aspectos/variáveis. As respostas sempre poderiam ser interpretadas como *muito insatisfeito, insatisfeito, indefinido, satisfeito e muito satisfeito* para cada um dos aspectos. Similarmente aos procedimentos apontados no Quadro 1, as respostas obtidas foram novamente enquadradas em 10 níveis (Quadro 2).

Quadro 2. Grau de satisfação ou Qualidade de Vida manifestada

Indagações	Descrição das manifestações do ator que o caracterizariam como									
	Muito insatisfeito		Insatisfeito		Indefinido		Satisfeito		Muito Satisfeito	
Indagação sobre aspecto X	Manifestações esperadas		Manifestações esperadas		Manifestações esperadas		Manifestações esperadas		Manifestações esperadas	
“nota” à resposta	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Bibliografia citada

- Atlan, H. *Entre o cristal e a fumaça: ensaio sobre a organização do ser vivo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1992. Cap.3.
- Luhmann, N. *A nova teoria dos sistemas*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1997. 110p.
- Maturana, H. & Varela, F. *A árvore do conhecimento*. Campinas: Editorial PSY II, 1995, 281p.
- SANTA CATARINA. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Rural e da Agricultura – SDA. *Concepção Geral do Projeto Prapem/Microbacias 2*. Florianópolis: 2001.32p.
- Sepúlveda, S. Chavarría, H.; Castro, A.& Rojas, P. *Metodologia para estimar el nivel de desarrollo sostenible en espacios territoriales*. San José: IICA, 2002, 47p.
- Vasconcellos, M. J. *Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência*. Campinas: Papirus, 2002. 268p.
- Zampieri, S. L.; Braga, H. J. & Benez, M. C. *Monitoramento socioeconômico e ambiental em microbacias hidrográficas piloto – documento preliminar*. Florianópolis: CIRAM, 2002. 38p.

ANEXO 2
INSTRUMENTO/QUESTIONÁRIO

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Centro de Ciências Agrárias – CCA

Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas

Qualidade de vida e Qualidade de Condições para Viver

Data:

Área Ambiental

Problemática 1 - Degradação dos recursos naturais

Aspecto/Variável 1.1: Qualidade da água para consumo

Aspecto/Variável	Descrição do aspecto/variável numa situação em que os profissionais classificam como:									
	Insustentável		Sofrível		Regular		Boa		Boa/Ótima	
Qualidade da água para consumo. OBSERVAR	As fontes e nascentes estão desprotegidas, desmatadas, as lavouras são cultivadas em sistema tradicional, as pastagens são compactadas, o abastecimento é individual e a água é considerada imprópria para o consumo.		As fontes e nascentes estão parcialmente protegidas e semi-desmatadas, as lavouras são cultivadas em sistema tradicional, os solos são compactados e pouco cobertos, o abastecimento é individual e a água tem problemas de potabilidade.		As fontes e nascentes são pouco protegidas e circundadas por pastagens, as lavouras são cultivadas em sistema tradicional, o abastecimento é individual e a água é considerada potável.		As fontes e nascentes são protegidas e circundadas por vegetação nativa, as lavouras são cultivadas em sistema intermediário, a infiltração de água no solo é razoável, o abastecimento é individual e a água é potável.		As fontes e nascentes são protegidas e circundadas por vegetação nativa, os sistemas de produção garantem boa infiltração de água, o abastecimento (coleta e distribuição) de água é coletivo e a água é potável.	
Nota atribuída	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Indagação	Idéias que poderiam estar contidas nas possíveis respostas que, de acordo com os profissionais consultados, revelariam o grau de satisfação do indivíduo (pessoa entrevistada) em relação aos aspectos/variáveis indicados:									
	Muito Insatisfeito		Insatisfeito		Indefinido/Indiferente		Satisfeito		Muito Satisfeito	
Na sua opinião, como está a qualidade da água que se bebe em sua casa?	A água não é de boa qualidade e geralmente está contaminada com dejetos animais de outras impurezas. Tem mau cheiro. É turva. Quando chove, vem com muita lama e aparece sujeira na fonte ou na torneira.		Há problemas com a qualidade da água; às vezes é suja, só serve aos animais; muitas vezes está contaminada com dejetos e impurezas. Às vezes, é turva e tem mau cheiro		A água não tem representado problema na propriedade. É considerada boa.		Tem água o ano inteiro e é considerada de boa qualidade, apesar de eventuais problemas.		Tem água em abundância; a qualidade da água é ótima; a água é suficiente e é cristalina. Nunca tem problemas com água.	
Nota à resposta	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<i>Resposta</i>										

Aspecto/Variável 1.2: Disponibilidade de água

Aspecto/Variável	Descrição do aspecto/variável numa situação em que os profissionais classificam como:									
	Insustentável		Sofrível		Regular		Boa		Boa/Ótima	
Disponibilidade de água.	Quando há escassez freqüente de água para consumo humano e dessedentação animal.		Quando é baixa a disponibilidade de água de qualidade.		Quando há escassez de água em períodos longos de estiagem.		Quando há água suficiente para todas as necessidades da propriedade durante todo o ano.		Quando há abundância de água durante todo o ano.	
Nota atribuída	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Indagação	Idéias que poderiam estar contidas nas possíveis respostas que, de acordo com os profissionais consultados, revelariam o grau de satisfação do indivíduo (pessoa entrevistada) em relação aos aspectos/variáveis indicados:									
	Muito Insatisfeito		Insatisfeito		Indefinido/Indiferente		Satisfeito		Muito Satisfeito	
O sr./a sra. tem problema de falta de água na sua propriedade?	A água é pouca, geralmente insuficiente. Tem grandes problemas. Basta ficar alguns dias sem chuva e já falta água para o consumo humano e para os animais.		Tem sérios problemas com água. Na seca chega a faltar. Tem problemas de falta de água principalmente para os animais.		Tem problemas de falta de água, mas ao redor todo mundo tem.		Tem água o ano inteiro e de boa qualidade. Em geral, não falta.		Não tem nenhum problema com falta de água. Tem água de sobra tanto para consumo humano como para os animais.	
Nota à resposta	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Resposta										

Aspecto/Variável 1.3: Qualidade da água (poluição) no principal curso d'água da comunidade

Aspecto/Variável	Descrição do aspecto/variável numa situação em que os profissionais classificam como:									
	Insustentável		Sofrível		Regular		Boa		Boa/Ótima	
Qualidade da água (poluição) no principal curso d'água da comunidade. OBSERVAR	O rio principal é muito poluído, a água escura, sem peixes, sem mata ciliar e assoreado. Há esgoto urbano e/ou rural lançado no rio. Todo lixo é jogado no rio. Há dejetos suínos (se for o caso).		O rio principal é poluído, a mata ciliar é escassa, há esgoto urbano e/ou rural e lixo lançado no rio. Há dejetos suínos (se for o caso).		O rio principal é poluído, a mata ciliar é pouca e há dejetos e lixo jogados no rio.		O rio já foi mais poluído. Lixo e dejetos animais já não são mais jogados no rio. O principal problema ainda é a falta de mata ciliar.		O rio tem peixes. Há mata ciliar. A água só fica turva quando chove.	
Nota atribuída	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Indagação	Idéias que poderiam estar contidas nas possíveis respostas que, de acordo com os profissionais consultados, revelariam o grau de satisfação do indivíduo (pessoa entrevistada) em relação aos aspectos/variáveis indicados:									
	Muito Insatisfeito		Insatisfeito		Indefinido/Indiferente		Satisfeito		Muito Satisfeito	
Na sua opinião, como está a qualidade da água do rio da comunidade?	A água está completamente poluída. Não tem mais peixe. Todo o lixo e esgoto é jogado no rio. A situação do rio é considerada "nada boa".		A água é poluída. Há poucos peixes no rio. A situação do rio é considerada "ruim".		A situação do rio não é boa, mas poderia ser pior e não sabe o que fazer.		A situação do rio já esteve pior. Atualmente, está menos poluído, tem mais peixe e não tem mais lixo no rio.		A situação do rio está muito boa, porque atualmente tem bastante peixe, a água está sempre limpa. Considera que está ótimo quando compara com outros locais.	
Nota à resposta	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Resposta										

Aspecto/Variável 1.4: Presença de borrachudos

Aspecto/Variável	Descrição do aspecto/variável numa situação em que os profissionais classificam como:									
	Insustentável		Sofrível		Regular		Boa		Boa/Ótima	
Presença de borrachudos. OBSERVAR	Proliferação incontrolável de borrachudos causa transtornos insuportáveis praticamente impossibilita trabalho propriedade.		Tem muito de borrachudo. O problema é sério. O trabalho é realizado sempre com restrições. Coloca a família com propensão ao êxodo.		Problema moderado. Existem restrições. Já foi pior.		Problema pequeno. Pequenas restrições.		Não há problemas com borrachudos.	
Nota atribuída	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Indagação	Idéias que poderiam estar contidas nas possíveis respostas que, de acordo com os profissionais consultados, revelariam o grau de satisfação do indivíduo (pessoa entrevistada) em relação aos aspectos/variáveis indicados:									
	Muito Insatisfeito		Insatisfeito		Indefinido/Indiferente		Satisfeito		Muito Satisfeito	
Fale sobre a situação do borrachudo na propriedade.	O problema é tão sério que não dá para agüentar. Tem muita gente que já foi embora. Tem que trabalhar com manga comprida.		O problema é muito sério. O trabalho é executado com dificuldade na propriedade.		O problema existe, mas não é considerado muito grande como em outros locais.		Quase não tem borrachudo na propriedade. Os problemas em relação ao trabalho são de pequena ordem.		Os borrachudos não constituem problema.	
Nota à resposta	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<i>Resposta</i>										

Aspecto/Variável 1. 5: Presença de moscas

Aspecto/Variável	Descrição do aspecto/variável numa situação em que os profissionais classificam como:									
	Insustentável		Sofrível		Regular		Boa		Boa/Ótima	
Presença de moscas. OBSERVAR	Excesso de moscas. As casas ficam forradas (paredes e tetos). Os alimentos precisam ficar cobertos o tempo todo. Telas nas portas e janelas. É necessário manter a casa fechada. Em dias de chuva fica cheio. Aplicação de veneno.		Excesso de moscas, mas é mais quando se cozinha alimentos doces. Aplicação de veneno.		Há muita mosca, mas não precisa deixar a casa fechada o tempo todo. Não precisa usar muito veneno.		Há pouca mosca. Não incomodam. A quantidade é pequena e não chega a causar problemas.		Não há nenhum problema com moscas.	
Nota atribuída	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Indagação	Idéias que poderiam estar contidas nas possíveis respostas que, de acordo com os profissionais consultados, revelariam o grau de satisfação do indivíduo (pessoa entrevistada) em relação aos aspectos/variáveis indicados:									
	Muito Insatisfeito		Insatisfeito		Indefinido/Indiferente		Satisfeito		Muito Satisfeito	
Fale sobre a situação das moscas na propriedade.	O problema é tão grande que não dá para agüentar. Não sabe mais o que fazer para resolver o problema.		O problema é sério. Não sabe o que fazer		Tem problemas, mas diz já estar acostumado.		O problema é pequeno, quase não incomoda. É muito pequena a quantidade de moscas.		Não tem nenhum problema com moscas.	
Nota à resposta	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<i>Resposta</i>										

Aspecto/Variável 1.6: Condições da moradia: material de construção e conforto

Aspecto/Variável	Descrição do aspecto/variável numa situação em que os profissionais classificam como:									
	Insustentável		Sofrível		Regular		Boa		Boa/Ótima	
Condições da moradia: material de construção e conforto. OBSERVAR	Palhoça miserável. Condições de conforto baixas.		Madeira. Conforto sofrível.		Misto (alvenaria e algumas partes de madeira). Conforto mediano.		Alvenaria. Conforto bom.		Alvenaria. Conforto Ótimo.	
Nota atribuída	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Indagação	Idéias que poderiam estar contidas nas possíveis respostas que, de acordo com os profissionais consultados, revelariam o grau de satisfação do indivíduo (pessoa entrevistada) em relação aos aspectos/variáveis indicados:									
	Muito Insatisfeito		Insatisfeito		Indefinido/Indiferente		Satisfeito		Muito Satisfeito	
O sr./a sra. gosta da casa onde mora?	Não, porque não tem as mínimas condições para viver.		Não.		Mais ou menos. Precisaria melhorar muito.		Sim. Poderia melhorar algumas coisas, mas a casa tem o que precisa.		Sim, tem tudo o que precisa na casa.	
Nota à resposta	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Resposta										

Aspecto/Variável 1.7: Saneamento ambiental: moradia e arredores

Aspecto/Variável	Descrição do aspecto/variável numa situação em que os profissionais classificam como:									
	Insustentável		Sofrível		Regular		Boa		Boa/Ótima	
Saneamento ambiental: moradia e arredores	Moradia sem sistema algum de tratamento dos dejetos. Destino das águas usadas: céu aberto, direto em sangas/rios. Uso de mato para defecar. Animais soltos em volta da casa. Lixo doméstico sem destino e armazenamento adequado. Sem ajardinamento.		Uso de privada externa em más condições ou banheiro com instalação sanitária, mas dejetos servidos indo direto para sangas/rios. Animais soltos em volta da casa. Lixo a céu aberto. Sem jardim.		Uso de privada com fossas sépticas. Águas servidas direto no rio. Animais domésticos presos. Lixo enterrado. Jardim mal cuidado, pouco diversificado em espécies.		Banheiro com instalação sanitária. Fossa séptica, mas dimensionada sem critério técnico. Caixa de gordura. Animais criados em instalações adequadas. Lixo orgânico reciclado e demais enterrados. Jardim com poucas espécies de flores, plantas ornamentais.		Banheiro com instalação sanitária. Dejetos tratados em fossas construídas segundo as normas técnicas e de acordo com o número de pessoas. Caixa de gordura para águas servidas. Animais criados em construções apropriadas. Separação de lixo, reciclagem e sistema de coleta comunitário. Jardim com flores, gramado, diversidade de espécies.	
OBSERVAR										
Nota atribuída	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Indagação	Idéias que poderiam estar contidas nas possíveis respostas que, de acordo com os profissionais consultados, revelariam o grau de satisfação do indivíduo (pessoa entrevistada) em relação aos aspectos/variáveis indicados:									
	Muito Insatisfeito		Insatisfeito		Indefinido/Indiferente		Satisfeito		Muito Satisfeito	
O sr./a sra. se sente feliz, está contente com a situação de sua moradia quanto ao destino das águas usadas, lixo doméstico, instalação sanitária e arredores da casa?	Não. Diz não ser fácil viver nestas condições pois não tem instalação sanitária, não tem onde guardar e como reciclar o lixo. As águas usadas vão para o rio. Não tem instalação adequada para os animais domésticos e como implantar um jardim.		Não. As condições de vida não são nada boas. Tem privada externa, de madeira. Não tem banheiro. As águas da pia vão para o rio. Não tem onde proteger os animais e nem dinheiro para proteger os arredores da casa.		Mais ou menos. Entende que precisa melhorar muito. Os dejetos humanos já tem um destino adequado. Os animais são presos à noite, As galinhas são criadas em galinheiro. Enterra o lixo que não dá para aproveitar. O jardim tem que ser melhorado.		Sim. Gosta do lugar onde vive. Entende que precisa melhorar algumas coisas, deixar o jardim mais bonito, achar um meio de reciclar o lixo que produz e, talvez, ajustar a fossa com o número de pessoas da família.		Sim. Quanto a essa questão, toda a família se sente bem morando onde mora. <i>“Não troca o lugar onde mora por nada”</i> .	
Nota à resposta	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<i>Resposta</i>										

Aspecto/Variável 1.8: Conforto ambiental

Aspecto/Variável	Descrição do aspecto/variável numa situação em que os profissionais classificam como:									
	Insustentável		Sofrível		Regular		Boa		Boa/Ótima	
Conforto ambiental. OBSERVAR	Existência de odores insuportáveis. Existência de moscas, borrachudos, pernilongos em excesso.		Odores frequentes de animais. Existência frequente de moscas, borrachudos e pernilongos.		Poucos odores de animais. Incidência de insetos, tais como borrachudos, moscas e pernilongos.		Esporadicamente, são sentidos odores de animais. Muito difícil incômodo com moscas, borrachudos e pernilongos.		Nenhum problema com odores. Nenhum problema com insetos. É um paraíso.	
Nota atribuída	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Indagação	Idéias que poderiam estar contidas nas possíveis respostas que, de acordo com os profissionais consultados, revelariam o grau de satisfação do indivíduo (pessoa entrevistada) em relação aos aspectos/variáveis indicados:									
	Muito Insatisfeito		Insatisfeito		Indefinido/Indiferente		Satisfeito		Muito Satisfeito	
O sr./a sra. considera confortável viver na sua propriedade?	Considera muito ruim viver onde vive: tem cheiro insuportável de dejetos animais, muitas moscas, borrachudos e pernilongos.		Considera que a qualidade ambiental de onde vive não é boa: frequentemente tem cheiro de dejetos, pernilongos, moscas e borrachudos.		Considera que não existe problema maior com qualidade ambiental.		Considera bom viver onde vive e que tem pouquíssimos problemas com cheiros desagradáveis, moscas e borrachudos.		Considera ótimo viver onde vive: há bastante verde, o ar e o cheiro são agradáveis e os insetos não incomodam.	
Nota à resposta	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Resposta										

Aspecto/Variável 1.9: Sistemas de produção

Aspecto/Variável	Descrição do aspecto/variável numa situação em que os profissionais classificam como:									
	Insustentável		Sofrível		Regular		Boa		Boa/Ótima	
Sistemas de produção: agrotóxicos, fertilizantes de síntese industrial, uso de plantas de cobertura associado, Plantio Direto (PD) e Cultivo Mínimo (CM), Monocultura. OBSERVAR	Uso de agrotóxicos (her/ins/fun) em todas as culturas. Uso de fertilizantes de síntese industrial acima da recomendação oficial. Solo descoberto. Uso de arado e grade.		Uso de agrotóxico. Uso de fertilizantes de síntese industrial conforme recomendação oficial. Solo descoberto. Uso de arado e grade. Monocultura.		Manejo integrado de pragas. Mescla de fertilizantes minerais e orgânicos. Uso de plantas de cobertura (1-2 espécies). Sucessão de culturas. Cultivo Mínimo ou Plantio Direto.		Sistemas agroecológicos ou orgânicos de produção ou em fase de transição. Rotação de culturas. Uso de adubação verde ou cordão de contorno. Plantio direto ou cultivo mínimo.		Sistema de produção orgânico ou agroecológico. Permacultura. Rotação de culturas. Uso de adubos verdes/Plantas de cobertura Plantio direto ou cultivo mínimo.	
Nota atribuída	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Indagação	Idéias que poderiam estar contidas nas possíveis respostas que, de acordo com os profissionais consultados, revelariam o grau de satisfação do indivíduo (pessoa entrevistada) em relação aos aspectos/variáveis indicados:									
	Muito Insatisfeito		Insatisfeito		Indefinido/Indiferente		Satisfeito		Muito Satisfeito	
O sistema de produção de alimentos que o sr./a sra. está usando prejudica o meio ambiente, a saúde de sua família e dos consumidores?	Pensa que sim. Há muita erosão. Aplica muito veneno e muito adubo químico. Isso, quando chove vai para os rios, contamina as nascentes. Quem aplica os produtos já não pode nem sentir o cheiro do veneno. Considera que os alimentos que produz não são de boa qualidade.		Pensa que sim. Há muito que mudar. Usa muito veneno, muito adubo químico. Há erosão nas lavouras. Quando chove isso vai para o rio e prejudica as nascentes. Já houve casos de intoxicação na família. Considera que o alimento que produz não é bom, com raras exceções.		Mais ou menos. Tem muito ainda para melhorar. Precisa eliminar a erosão, acabar com o uso do veneno.		Não. Falta pouco para produzir alimentos de excelente qualidade, mas já nota que nada de erosão ocorre. Usa pouco veneno, mas pretende eliminar essa prática.		Não. Considera que a família vive em harmonia com a natureza. Os alimentos são saudáveis. Não contamina o meio ambiente com venenos e adubos químicos. Tem certeza que os consumidores tem na sua mesa um alimento de grande valor nutritivo equilibrado.	
Nota à resposta	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Resposta										

Aspecto/Variável 1.10: Cobertura e qualidade do solo

Aspecto/Variável	Descrição do aspecto/variável numa situação em que os profissionais classificam como:									
	Insustentável		Sofrível		Regular		Boa		Boa/Ótima	
Cobertura e qualidade do solo. OBSERVAR	O solo está desprotegido. O solo não é conservado. Não são feitas práticas agrícolas ambientais. Não tem mata ciliar.		O solo apresenta sérios problemas de cobertura e conservação. Tem focos de erosão. A mata ciliar é escassa. Necessidade de fertilizantes e corretivos.		O solo na propriedade, apesar da falta de cobertura e conservação permite produção considerada razoável.		O solo está protegido e conservado. E apresenta boa capacidade de produção. Há mata ciliar.		O solo é totalmente protegido e conservado com ótima capacidade de produção. O uso dos recursos naturais é adequado. A mata ciliar é protegida.	
Nota atribuída	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Indagação	Idéias que poderiam estar contidas nas possíveis respostas que, de acordo com os profissionais consultados, revelariam o grau de satisfação do indivíduo (pessoa entrevistada) em relação aos aspectos/variáveis indicados:									
	Muito Insatisfeito		Insatisfeito		Indefinido/Indiferente		Satisfeito		Muito Satisfeito	
O sr./a sra. está satisfeito com a qualidade dos solos da sua propriedade? Dá para produzir o que o sr./a sra. gostaria de produzir?	Considera que o solo não serve para agricultura, que não compensa plantar porque o solo produz muito pouco.		Considera que o solo é de má qualidade, que a produção é pouca, que a produtividade é baixa e que quando usa adubo este se perde nas chuvaradas.		Considera que a produção e a produtividade têm-se mantido nos últimos anos.		Considera que o solo é protegido e conservado, segue as recomendações técnicas e não tem problemas de produção.		Considera que o solo é bem protegido e conservado, segue as recomendações técnicas e a produção e produtividade ótimas.	
Nota à resposta	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Resposta										

Aspecto/Variável 1.11: Acesso e caminhos internos da propriedade

Aspecto/Variável	Descrição do aspecto/variável numa situação em que os profissionais classificam como:									
	Insustentável		Sofrível		Regular		Boa		Boa/Ótima	
Acesso e caminhos internos da propriedade. OBSERVAR	Estradas na propriedade, vicinais e comunitárias sem nenhum revestimento, mal planejadas e sem manutenção. Pontes de madeira. Erosão acentuada. Sem caminhos internos.		Estradas sem revestimento, mal conservadas e com erosão necessitando manutenção constante. Caminhos internos precários.		Estradas revestidas com material de má qualidade. Manutenção eventual. Sistema de drenagem mal dimensionado. Caminhos internos razoáveis.		Estradas revestidas. Taludes sem proteção. Sistema de drenagem. Pontes de concreto. Bons caminhos internos.		Estradas com planejamento técnico, revestidas no seu leito, com taludes protegidos. Sistema de drenagem. Manutenção periódica. Pontes de concreto. Ótimos caminhos internos.	
Nota atribuída	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Indagação	Idéias que poderiam estar contidas nas possíveis respostas que, de acordo com os profissionais consultados, revelariam o grau de satisfação do indivíduo (pessoa entrevistada) em relação aos aspectos/variáveis indicados:									
	Muito Insatisfeito		Insatisfeito		Indefinido/Indiferente		Satisfeito		Muito Satisfeito	
O sr./a sra. está contente com a conservação do acesso à propriedade e dos caminhos internos?	Não. Preocupação constante com a manutenção do acesso e dos caminhos internos da propriedade. Alta insatisfação com este aspecto.		Muitos problemas com a erosão no acesso e nos caminhos internos. Erosão das lavouras sobre os mesmos, que necessitam de manutenção constante. O acesso é considerado ruim e os caminhos internos praticamente não existem.		Acesso sofrível e caminhos internos precários.		Acesso considerado bom, com presença e qualidade nos caminhos internos da propriedade.		Acesso considerado ótimo e caminhos internos da propriedade sempre bem conservados.	
Nota à resposta	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<i>Resposta</i>										

Aspecto/Variável 1.12: Preservação da diversidade biológica (biodiversidade)

Aspecto/Variável	Descrição do aspecto/variável numa situação em que os profissionais classificam como:									
	Insustentável		Sofrível		Regular		Boa		Boa/Ótima	
Preservação da diversidade biológica (biodiversidade). OBSERVAR	Propriedade sem reserva de preservação permanente. Praticamente não existem pássaros e animais silvestres. Desaparecimento fauna aquática. Substituição da floresta por lavouras e pastos e reflorestamento. Mata ciliar inexistente. Vegetação nativa inexistente.		Pequena área de preservação. Poucos pássaros e animais silvestres. Rios com poucos peixes. Sem mata ciliar. Predominância de essências exóticas.		Área de preservação permanente. Poucos pássaros e animais silvestres. Rios com poucos peixes. Mata ciliar em recuperação. Pouca vegetação nativa. Predominância de essências exóticas.		Área de preservação permanente. Flora e fauna em recuperação. Rios com recuperação da fauna aquática. Mata ciliar em recuperação.		Área de floresta conforme determina a Lei. Equilíbrio mata, lavouras e pastagens. Flora e fauna originais preservadas. Rios piscosos. Mata ciliar original preservada.	
Nota atribuída	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Indagação	Idéias que poderiam estar contidas nas possíveis respostas que, de acordo com os profissionais consultados, revelariam o grau de satisfação do indivíduo (pessoa entrevistada) em relação aos aspectos/variáveis indicados:									
	Muito Insatisfeito		Insatisfeito		Indefinido/Indiferente		Satisfeito		Muito Satisfeito	
Na sua opinião, tem muito mato, peixes, animais silvestres e pássaros na propriedade e na comunidade?	Diminuição significativa no número de aves e animais silvestres e de espécies vegetais.		Diminuição sentida de aves e animais silvestres. A maior parte é floresta de espécies exóticas.		Presença considerada “normal”, sem alteração nos últimos anos, tanto de aves, animais, silvestres como de espécies vegetais.		Aumento e presença constante de aves e animais. Aumento das áreas com mato (satisfeito).		Considera que a presença de aves e animais silvestres e mata nativa é significativa e vem aumentando.	
Nota à resposta	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<i>Resposta</i>										

Área Econômica

Problemática 2

- Renda insuficiente para o desenvolvimento

Aspecto/Variável 2.1: Renda disponível

Aspecto/Variável	Descrição do aspecto/variável numa situação em que os profissionais classificam como:									
	Insustentável		Sofrível		Regular		Boa		Boa/Ótima	
Renda disponível.	O que entrou em dinheiro não atende às necessidades básicas da família (alimentação adequada, saúde, moradia, educação, ...) nem às necessidades das atividades produtivas. Necessidade de venda de bens ou sucateamento. Filhos não têm renda.		O que entrou em dinheiro empatou com os gastos nas atividades produtivas não sobrando para as despesas da família. Apenas mantém o que já tem.		O que entrou em dinheiro cobre os gastos das atividades produtivas e comida para a família, mas é insuficiente para roupa, lazer, estudo para os filhos.		O que entrou em dinheiro cobre gastos da lavoura, criações, comida, roupa, estudo dos filhos, custos do automóvel (se tiver). A família está satisfeita com o que realiza.		O que entrou em dinheiro permite cobrir gastos da lavoura, criações, comida, roupa, estudo de filhos, custos do automóvel, melhorias na casa, e propriedade e fazer alguma poupança. Filhos têm renda.	
Nota atribuída	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Indagação	Idéias que poderiam estar contidas nas possíveis respostas que, de acordo com os profissionais consultados, revelariam o grau de satisfação do indivíduo (pessoa entrevistada) em relação aos aspectos/variáveis indicados:									
	Muito Insatisfeito		Insatisfeito		Indefinido/Indiferente		Satisfeito		Muito Satisfeito	
Somando tudo o que o sr./sra. produz por ano (mais o que é dado aos animais, vendido e consumido pela família) e tirando tudo o que gasta na lavoura e criações, custos de financiamentos, prestações, sobra dinheiro para viver?	A entrada de dinheiro não permitiu pagar os custos da lavoura e criações, financiamento e foi preciso emprestar dinheiro. Teve que vender bens para fazer frente às necessidades.		Tudo o que foi ganho na lavoura e na criação foi gasto e não deu para comprar roupa, pagar estudo dos filhos e outras necessidades. Não precisou se desfazer de bens, mas não deu para investir. Ficou "parado".		Tem o suficiente para o essencial (comida, roupa e pagar algum estudo para filho. Deu para manter o carro, mas não deu para investir em bens novos.		Conseguiu passar o ano tranquilamente, com comida, roupa, estudos e um carro. Deu para fazer algumas melhorias na casa e nos bens da propriedade.		O ano foi tranquilo. Deu para cobrir as necessidades básicas, ampliar as lavouras e criações, fazer investimentos e ainda fazer uma boa poupança.	
Nota à resposta	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Resposta										

Aspecto/Variável 2.2: Capital de giro

Aspecto/Variável	Descrição do aspecto/variável numa situação em que os profissionais classificam como:									
	Insustentável		Sofrível		Regular		Boa		Boa/Ótima	

Capital de giro.	Falta para todas as tarefas da propriedade.		Falta para as tarefas importantes.		Falta para algumas tarefas, em períodos do ano.		Não falta para executar a maioria das tarefas.		Não há problemas de falta de capital de giro.	
Nota atribuída	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Indagação	Idéias que poderiam estar contidas nas possíveis respostas que, de acordo com os profissionais consultados, revelariam o grau de satisfação do indivíduo (pessoa entrevistada) em relação aos aspectos/variáveis indicados:									
	Muito Insatisfeito		Insatisfeito		Indefinido/Indiferente		Satisfeito		Muito Satisfeito	
O sr./sra. tem dinheiro para fazer o que gostaria na propriedade?	Não tem nem para as tarefas do dia-a-dia.		Às vezes, sim. Mas, na maioria das vezes, não.		Falta de vez em quando.		Para fazer o que precisa tem.		Tem como reserva para uma eventualidade.	
Nota à resposta	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<i>Resposta</i>										

Aspecto/Variável 2.3: Capital fixo

Aspectos/Variáveis	Descrição do aspecto/variável numa situação em que os profissionais classificam como:				
	Insustentável	Sofrível	Regular	Boa	Boa/Ótima

Capital fixo ou infraestrutura (instalações) existente na propriedade para realizar as atividades produtivas.	Não existe infraestrutura (instalações) mínima para produzir.		As condições da infraestrutura (instalações) permitem seu uso de forma precária, contribuindo para gerar renda insuficiente.		As condições da infraestrutura (instalações) permitem produzir de forma razoável, contribuindo para gerar renda suficiente.		As condições da infraestrutura (instalações) são satisfatórias.		As condições da infraestrutura (instalações) são boas.	
Nota atribuída	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Indagação	Idéias que poderiam estar contidas nas possíveis respostas que, de acordo com os profissionais consultados, revelariam o grau de satisfação do indivíduo (pessoa entrevistada) em relação aos aspectos/variáveis indicados:									
	Muito Insatisfeito		Insatisfeito		Indefinido/Indiferente		Satisfeito		Muito Satisfeito	
As instalações existentes na sua propriedade são suficientes para realizar as atividades produtivas que o sr./sra. escolheu?	Não. As instalações são muito ruins.		Tem que melhorar muito.		Mais ou menos.		Estão razoáveis. Podiam ser melhores.		Estão muito boas.	
Nota à resposta	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Resposta										

Aspecto/Variável 2.4: Volume de produção

Aspectos/Variáveis	Descrição do aspecto/variável numa situação em que os profissionais classificam como:
--------------------	---

	Insustentável		Sofrível		Regular		Boa		Boa/Ótima	
Volume de produção.	Devido às limitações de recursos (pouca terra, falta de capital), a produção é muito pequena.		As limitações de terra, máquinas, etc. não permitem maiores volumes de produção. As condições e possibilidades de investimentos são pequenas.		A produção é voltada ao mercado, mas o volume de venda não permite remuneração satisfatória e acumular. O nível de capitalização é baixo e lento.		A produção comercializada gera recursos para ampliar a capacidade produtiva. Há acumulação de riqueza e possibilidades de acesso a novos recursos.		Os recursos disponíveis são bem aproveitados e permitem promover ampliações e acúmulo de riqueza. O capital se reproduz a faixas atrativas. O volume de produção assegura ganhos de escala.	
Nota atribuída	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Indagação	Idéias que poderiam estar contidas nas possíveis respostas que, de acordo com os profissionais consultados, revelariam o grau de satisfação do indivíduo (pessoa entrevistada) em relação aos aspectos/variáveis indicados:									
	Muito Insatisfeito		Insatisfeito		Indefinido/Indiferente		Satisfeito		Muito Satisfeito	
O sr./sra. está satisfeito com o volume (quantidade) de produção da sua propriedade?	Só vende uma parcela muito pequena do que produz. O valor das vendas é muito baixo e está difícil sobreviver com o que vende.		A venda é pequena. Não sobra para melhorar o sistema. Está difícil mudar a situação.		Com o que é produzido e vendido dá para se manter. Pouco sobra para melhorar e aumentar a capacidade de produzir.		O tamanho da atividade assegura manter seu negócio acompanhando as tendências. As sobras permitem expandir sua atividade.		O volume da produção e vendas permite ganhos e acesso a novos recursos. A renda é significativa devido ao bom volume comercializado.	
Nota à resposta	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Resposta										

Aspecto/Variável 2.5: Produtividade do trabalho

Aspectos/Variáveis	Descrição do aspecto/variável numa situação em que os profissionais classificam como:									
	Insustentável		Sofrível		Regular		Boa		Boa/Ótima	
Produtividade do trabalho.	A quantidade produzida por pessoa ocupada é extremamente baixa, porque utiliza tecnologia rudimentar, sem máquina e insumos. O processo produtivo é totalmente manual. Praticamente não emprega capital.		A produção por pessoa ocupada é bastante baixa. Há pouco uso de insumos externos. As sementes são caseiras. Utiliza mecanização animal. Usa pouco capital.		A produção por pessoa ocupada é razoável. Utiliza um pouco de insumos externos e de tempos em tempos compra semente melhorada. Algumas operações são mecanizadas (contrata).		Cada pessoa produz um volume significativo. Várias operações são mecanizadas. Faz uso de bastante insumos externos. Procura melhorar constantemente o material genético.		A produção é quase totalmente mecanizada. A tecnologia é a mais avançada disponível e fortemente dependente de insumos externos. O uso de capital é muito intenso. O volume de produção por trabalhador é alto.	
Nota atribuída	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Indagação	Idéias que poderiam estar contidas nas possíveis respostas que, de acordo com os profissionais consultados, revelariam o grau de satisfação do indivíduo (pessoa entrevistada) em relação aos aspectos/variáveis indicados:									
	Muito Insatisfeito		Insatisfeito		Indefinido/Indiferente		Satisfeito		Muito Satisfeito	
Como o sr./sra. avalia o volume de produção por pessoa ocupada na sua propriedade?	Com a quantidade que estão produzindo não sustentam as necessidades. Seria necessário pelo menos o dobro de produção por pessoa.		Se usasse mais tecnologia e máquinas, conseguiria produzir bem mais por pessoa. O que produz é muito pouco para o que precisa.		O volume de produção por pessoa é mais ou menos o que os outros produzem.		O volume de produção por pessoa é bem acima da média e muito próximo daquilo que é possível.		Já produz o máximo do que é possível produzir.	
Nota à resposta	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<i>Resposta</i>										

Aspecto/Variável 2.6: Agregação de valor

Aspectos/Variáveis	Descrição do aspecto/variável numa situação em que os profissionais classificam como:									
	Insustentável		Sofrível		Regular		Boa		Boa/Ótima	
Agregação de valor.	Não beneficia os produtos.		O valor agregado aos produtos é bastante baixo, dificultando a reposição dos fatores de produção e a reprodução do sistema.		Produtos são pouco diferenciados. A produção é commodity e poucos são os serviços agregados aos produtos. A remuneração dos fatores apenas permite a sua reposição. O sistema se mantém, mas só.		Aos produtos são agregados serviços e valores que permitem melhorar a remuneração. Os recursos empregados são remunerados de forma satisfatória.		O retorno é considerado alto. A renda permite aumentar e aprimorar a produção e agregar novos serviços. Produtos são transformados e beneficiados para consumo.	
Nota atribuída	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Indagação	Idéias que poderiam estar contidas nas possíveis respostas que, de acordo com os profissionais consultados, revelariam o grau de satisfação do indivíduo (pessoa entrevistada) em relação aos aspectos/variáveis indicados:									
	Muito Insatisfeito		Insatisfeito		Indefinido/Indiferente		Satisfeito		Muito Satisfeito	
O sr./sra. consegue agregar valor ao que produz beneficiando os produtos?	Não beneficia os produtos.		O valor agregado aos produtos é bastante baixo, dificultando a reposição dos fatores de produção e a reprodução do sistema.		Os produtos são pouco diferenciados. A produção é commodity e poucos são os serviços agregados aos produtos.		Aos produtos são agregados serviços e valores que permitem melhorar a remuneração.		O retorno é considerado alto. A renda permite aumentar e aprimorar a produção e agregar novos serviços. Produtos são transformados e beneficiados para consumo.	
Nota à resposta	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<i>Resposta</i>										

Aspecto/Variável 2.7: Instabilidade na renda

Aspectos/Variáveis	Descrição do aspecto/variável numa situação em que os profissionais classificam como:									
	Insustentável		Sofrível		Regular		Boa		Boa/Ótima	
Instabilidade na renda.	Renda anual dependente de safra e clima. Família migra para novas ocupações.		As rendas da família são instáveis.		As maiores rendas da família são semestrais. Há alguma diversificação durante o ano.		As rendas familiares são trimestrais.		As rendas da família são distribuídas entre atividades de safra e mensais.	
Nota atribuída	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Indagação	Idéias que poderiam estar contidas nas possíveis respostas que, de acordo com os profissionais consultados, revelariam o grau de satisfação do indivíduo (pessoa entrevistada) em relação aos aspectos/variáveis indicados:									
	Muito Insatisfeito		Insatisfeito		Indefinido/Indiferente		Satisfeito		Muito Satisfeito	
O que o sr./sra. ganha (recebe em dinheiro) varia muito durante o ano?	Renda anual dependente de safra e clima. Família migra para novas ocupações.		As rendas da família são instáveis.		As maiores rendas são semestrais. Há alguma diversificação durante o ano.		As rendas familiares são trimestrais.		As rendas da família são distribuídas entre atividades de safra e mensais.	
Nota à resposta	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<i>Resposta</i>										

Aspecto/Variável 2.8: Opções de renda e trabalho não-agrícola

Aspectos/Variáveis	Descrição do aspecto/variável numa situação em que os profissionais classificam como:									
	Insustentável		Sofrível		Regular		Boa		Boa/Ótima	
Opções de renda e trabalho não-agrícola.	Há somente opções agrícolas e na safra, com dependência completa da renda e do trabalho agrícola.		Há algumas opções não-agrícolas.		Há algumas opções de trabalho agrícola e trabalho não-agrícola, mas com predominância de renda e trabalho agrícolas.		Há ampliação das oportunidades de renda não-agrícola.		Há opções de trabalho e rendas agrícolas e não-agrícolas e equilíbrio entre elas.	
Nota atribuída	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Indagação	Idéias que poderiam estar contidas nas possíveis respostas que, de acordo com os profissionais consultados, revelariam o grau de satisfação do indivíduo (pessoa entrevistada) em relação aos aspectos/variáveis indicados:									
	Muito Insatisfeito		Insatisfeito		Indefinido/Indiferente		Satisfeito		Muito Satisfeito	
O que sr./sra. ganha vem só da agricultura ou de outra atividade também?	Há somente opções agrícolas e na safra, com dependência completa da renda e do trabalho agrícola.		Há algumas opções não-agrícolas.		Há algumas opções de trabalho agrícola e trabalho não-agrícola, mas com predominância de renda e trabalho agrícolas.		Há ampliação das oportunidades de renda não-agrícola.		Há opções de trabalho e rendas agrícolas e não-agrícolas e equilíbrio entre elas.	
Nota à resposta	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<i>Resposta</i>										

Aspecto/Variável 2.9: Condições da moradia

Aspectos/Variáveis	Descrição do aspecto/variável numa situação em que os profissionais classificam como:									
	Insustentável		Sofrível		Regular		Boa		Boa/Ótima	
Condições da moradia. IDEM 3.7	As condições de moradia são sofríveis, precaríssimas.		As condições da moradia permitem seu uso de forma precária.		As condições da moradia são razoáveis.		As condições da moradia são satisfatórias.		Muito boas.	
Nota atribuída	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Indagação	Idéias que poderiam estar contidas nas possíveis respostas que, de acordo com os profissionais consultados, revelariam o grau de satisfação do indivíduo (pessoa entrevistada) em relação aos aspectos/variáveis indicados:									
	Muito Insatisfeito		Insatisfeito		Indefinido/Indiferente		Satisfeito		Muito Satisfeito	
O sr./sra. está contente com sua moradia?	Não. Considera muito ruim a sua moradia.		Pensa que tem que melhorar muito.		Mais ou menos		Está razoável. Podia ser melhor.		Está muito boa.	
Nota à resposta	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<i>Resposta</i>										

Área Social (habitabilidade)

Problemática 3 - Condições de habitabilidade inadequadas

Aspecto/Variável 3.1: Trabalho da mulher na propriedade rural

Aspecto/Variável	Descrição do aspecto/variável numa situação em que os profissionais classificam como:									
	Insustentável		Sofrível		Regular		Boa		Boa/Ótima	
Trabalho da mulher na propriedade rural.	A carga de trabalho sobrecarrega a mulher que tem uma jornada dupla, extenuante e não é reconhecida.		O trabalho extenuante é dividido com alguns poucos membros da família.		O trabalho é dividido com alguns membros da família.		O trabalho é realizado em família, o que proporciona uma divisão de tarefas.		Há empregados, maquinário adequado e divisão de tarefas que humanizam o trabalho.	
Nota atribuída	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Indagação	Idéias que poderiam estar contidas nas possíveis respostas que, de acordo com os profissionais consultados, revelariam o grau de satisfação do indivíduo (pessoa entrevistada) em relação aos aspectos/variáveis indicados:									
	Muito Insatisfeito		Insatisfeito		Indefinido/Indiferente		Satisfeito		Muito Satisfeito	
A senhora poderia falar sobre o trabalho que é de sua responsabilidade? ou O sr./sra. poderia falar sobre o trabalho que é de responsabilidade da mulher na propriedade?	Faz o trabalho de casa e ajuda no da roça. A família não tem máquinas. O trabalho inicia cedo e termina tarde. Se sente esgotada. O trabalho não é valorizado. É considerado uma obrigação.		Trabalha desde as primeiras horas do dia. Tem um filho(a) que ajuda. Os demais já foram embora.		Tem trabalho sempre, mas a(o)s filha(o)s ajudam, Está conformada com a situação. Pensa que não vai mais mudar.		Considera que tem bastante trabalho, mas as filhas, os filhos e o marido trabalham juntos.		O trabalho é intenso, mas tem empregados, além dos filhos e filhas, que trabalham junto. Tem máquinas que facilitam e fazem o trabalho ser mais rápido.	
Nota à resposta	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Resposta										

Aspecto/Variável 3.2: Lazer para as mulheres na comunidade

Aspecto/Variável	Descrição do aspecto/variável numa situação em que os profissionais classificam como:				
	Insustentável	Sofrível	Regular	Boa	Boa/Ótima

Lazer para as mulheres na comunidade	Não há qualquer lazer para as mulheres na comunidade. Não tem televisão. <i>Não gosta de sair.</i>	Atividades esporádicas na comunidade. É o espaço em que as mulheres participam.	Todo mês tem bingo no salão da igreja. O público é formado na maioria de mulheres.	Tem bingo todo o mês. Grupo de mulheres toda a semana.	No salão tem atividades periódicas semanais. Participação no grupo de mulheres regularmente.					
Nota atribuída	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Indagação	Idéias que poderiam estar contidas nas possíveis respostas que, de acordo com os profissionais consultados, revelariam o grau de satisfação do indivíduo (pessoa entrevistada) em relação aos aspectos/variáveis indicados:									
	Muito Insatisfeito		Insatisfeito		Indefinido/Indiferente		Satisfeito		Muito Satisfeito	
As mulheres tem opções de diversão na sua comunidade das quais participam e gostam? Estão satisfeitas?	Não há opções de lazer para as mulheres na comunidade.		O único lazer para as mulheres é um (bingo, ...) mensal.		Se diz indiferente às questões de lazer.		Há grupo de mulheres na comunidade, que se reúnem semanalmente e (bingo, ...) uma vez por mês.		Se diz muito feliz com o que tem de lazer na comunidade.	
Nota à resposta	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Resposta										

Aspecto/Variável 3.3: Auto-estima (da mulher)

Aspecto/Variável	Descrição do aspecto/variável numa situação em que os profissionais classificam como:									
	Insustentável		Sofrível		Regular		Boa		Boa/Ótima	
Auto-estima (da mulher)	Não tem esperanças. Não vê futuro e tem um sentimento de não-valia. Se sente um “lixo”. Morrer seria melhor.		Não se gosta e o que parece poder ser melhor está sempre no futuro. A vida dos outros sempre parece melhor.		Vive a vida com um sentimento de insatisfação constante.		Aceita a vida, mas gostaria que fosse um pouco diferente.		Há um sentimento de realização pessoal e satisfação com a vivência. Vê perspectivas no futuro.	
Nota atribuída	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Indagação	Idéias que poderiam estar contidas nas possíveis respostas que, de acordo com os profissionais consultados, revelariam o grau de satisfação do indivíduo (pessoa entrevistada) em relação aos aspectos/variáveis indicados:									
	Muito Insatisfeito		Insatisfeito		Indefinido/Indiferente		Satisfeito		Muito Satisfeito	
A senhora se considera uma pessoa realizada? Fale um pouco sobre a senhora. ou A sua senhora se considera uma pessoa realizada? Fale um pouco sobre isso.	Não tem esperanças. Não vê futuro e tem um sentimento de não-valia. Se sente um “lixo”. Acha que só serve para trabalhar. Morrer poderia ser melhor.		Não gosta de si mesma. O que parece ser melhor está sempre no futuro, quando os filhos crescerem. A vida dos outros sempre parece melhor.		Vive a vida com um sentimento de insatisfação, de impotência, de inconformidade constante.		Aceita a vida, mas gostaria que fosse um pouco diferente.		Há um sentimento de realização pessoal e satisfação com a família, com a casa, com a vizinhança. Vê perspectivas no futuro.	
Nota à resposta	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Resposta										

Aspecto/Variável 3.4: Penosidade do trabalho na propriedade

Aspecto/Variável	Descrição do aspecto/variável numa situação em que os profissionais classificam como:									
	Insustentável		Sofrível		Regular		Boa		Boa/Ótima	
Penosidade do trabalho na propriedade	Propriedade em região de topografia muito acidentada, às vezes pedregosa, sem condição de mecanização e sistemas de produção com baixa tecnologia e culturas que demandam muita mão-de-obra com esforço físico intenso.		Propriedade em região de topografia acidentada, sem condições de motomecanização (somente tração animal), com uso de pouca tecnologia e culturas que demandam mão-de-obra em quantidade e intensidade.		Propriedade em região com topografia irregular, solos com alguma condição de mecanização (limitante é o fator financeiro), com média tecnologia e culturas que são regularmente exigentes em esforço físico e intensidade de trabalho.		Condições da propriedade são boas em termos de topografia, fertilidade, etc..., de condições de mecanização (fator financeiro é menos limitante devido aos financiamentos), bom nível tecnológico e de mecanização e atividades que são menos exigentes em mão-de-obra.		Condições da propriedade podem ser consideradas boas ou ótimas, com possibilidade de mecanização quase total, sendo que o esforço físico é quase totalmente substituído pela máquina.	
Nota atribuída	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Indagação	Idéias que poderiam estar contidas nas possíveis respostas que, de acordo com os profissionais consultados, revelariam o grau de satisfação do indivíduo (pessoa entrevistada) em relação aos aspectos/variáveis indicados:									
	Muito Insatisfeito		Insatisfeito		Indefinido/Indiferente		Satisfeito		Muito Satisfeito	
As atividades agrícolas realizadas na sua propriedade exigem muito esforço físico da família?	As condições em que essas famílias se encontram fazem com que as pessoas fiquem muito insatisfeitas quando se trata da penosidade do trabalho, porque o esforço físico é muito intenso e contínuo.		A intensidade do esforço físico e da quantidade de mão-de-obra a que é submetida família é grande e se sente sem condições de minimizá-la.		Considera como regulares as condições de trabalho, pois na condição que eles tem outras atividades seriam também penosas.		Consideram-se satisfeito em relação à penosidade do trabalho, pois as condições da propriedade são boas em termos de topografia, fertilidade, e de mecanização e atividades não são tão exigentes em mão-de-obra.		Não existiriam pessoas que possam ser aqui enquadradas em relação a este quesito.	
Nota à resposta	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Resposta										

Aspecto/Variável 3.5: Estilo de vida

Aspecto/Variável	Descrição do aspecto/variável numa situação em que os profissionais classificam como:									
	Insustentável		Sofrível		Regular		Boa		Boa/Ótima	
Estilo de vida	Aliada às tres condições caracterizadas nos tres primeiros aspectos (penosidade do trabalho, moradia e infra-estrutu comunitária) a manutenção da família não é assegurada e esta passa por privações. Nesta condição, os pequenos agricultores deixam a atividade agrícola.		Situação muito próxima a anterior, mas que consegue “segurar” o agricultor por mais tempo na propriedade. Nesta situação, como na anterior, é comum os pequenos agricultores deixarem a atividade agrícola.		Situação em que o agricultor enfrenta as vicissitudes do oficio e vai tocando em frente . Muitos ainda deixam a atividade agrícola.		Situação em que o agricultor consegue minimizar em muito os tres primeiros aspectos e obter bons resultados econômicos. Entretanto alguns, deixam a atividade movidos por outros interesses.		Situação em que o agricultor vive muito bem e só deixa a agricultura em situações especiais.	
Nota atribuída	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Indagação	Idéias que poderiam estar contidas nas possíveis respostas que, de acordo com os profissionais consultados, revelariam o grau de satisfação do indivíduo (pessoa entrevistada) em relação aos aspectos/variáveis indicados:									
	Muito Insatisfeito		Insatisfeito		Indefinido/Indiferente		Satisfeito		Muito Satisfeito	
O sr./sra. está satisfeito com seu jeito de viver?	Quando a família passa por sérias privações e na primeira "oportunidade" deixará a atividade agrícola.		Situação muito próxima a anterior, mas que consegue “segurar” o agricultor por mais tempo na propriedade. Se "surgir uma oportunidade melhor" deixará atividade agrícola.		Situação em que o agricultor enfrenta as vicissitudes do oficio e vai tocando em frente . Deixar a atividade agrícola não está fora de cogitação.		Situação em que o agricultor consegue minimizar em muito os tres primeiros aspectos (penosidade do trabalho, moradia e infra-estrutura comunitária) e obter bons resultados econômicos. Entretanto alguns, deixam a atividade movidos por outros interesses.		Situação em que o agricultor vive muito bem e só deixaria a agricultura em situações especiais.	
Nota à resposta	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Resposta										

Aspecto/Variável 3.6: Saneamento

Aspecto/Variável	Descrição do aspecto/variável numa situação em que os profissionais classificam como:									
	Insustentável		Sofrível		Regular		Boa		Boa/Ótima	
Saneamento IDEM 1.7	Á água está contaminada. Esgoto vai direto para o rio. Crianças estão sempre com vermes. Alguém da família já teve hepatite e sempre há alguém doente em casa.		A água vem da fonte não protegida e o esgoto vai para o rio.		Tem fonte protegida para a água, mas os dejetos vão direto para o rio.		Tem fonte protegida para a água. Tem fossa para o banheiro e para a cozinha.		Fonte protegida para a água. Todas as águas da casa recebem tratamento. Tem jardim e horta.	
Nota atribuída	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Indagação	Idéias que poderiam estar contidas nas possíveis respostas que, de acordo com os profissionais consultados, revelariam o grau de satisfação do indivíduo (pessoa entrevistada) em relação aos aspectos/variáveis indicados:									
	Muito Insatisfeito		Insatisfeito		Indefinido/Indiferente		Satisfeito		Muito Satisfeito	
Como é situação da água, do esgoto e dos arredores de sua casa?	O esgoto corre a céu aberto. A água vem de fonte não protegida. A família não tem dinheiro para fazer os consertos necessários. Normalmente, há alguém doente na família.		A água vem de fonte não protegida e o esgoto vai para o rio. Apenas banheiro fora de casa.		Tem fonte protegida para a água, mas os dejetos vão direto para o rio. Banheiro fora de casa.		Considera que a situação é boa, porque a água vem limpinha quase sempre. Só quando chove dá algum problema. Tem fonte d'água protegida. Tem fossa para banheiro e cozinha. Armazena embalagens de agrotóxicos		Considera a situação como muito boa, porque a água vem de fonte protegida e todas as águas da casa recebem tratamento periódico. Tem jardim e uma horta. Lixo e embalagens armazenados em locais adequados.	
Nota à resposta	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Resposta										

Aspecto/Variável 3.7: Moradia

Aspecto/Variável	Descrição do aspecto/variável numa situação em que os profissionais classificam como:									
	Insustentável		Sofrível		Regular		Boa		Boa/Ótima	
Moradia IDEM 1.6	Casa de madeira ruim muito pequena, mal estruturada, sem reparos e conforto muito reduzido (cozinha, quarto, sem banheiro) e de material sem nenhuma qualidade. Não tem energia elétrica. Fonte não protegida.		Casa de madeira pequena, mal estruturada, com reparos a fazer, pouco conforto (cozinha, sala, quarto casal e quarto filhos) e material de baixa qualidade. Pode ou não Ter energia elétrica.		Casa de madeira/alvenaria pequena, sem pintura, com conforto médio (cozinha, sala, quarto casal e 2 filhos por quarto) e material de média qualidade.		Casa de alvenaria (ou, eventualmente, de madeira), com boa estrutura e bom conforto (água encanada, energia elétrica, alguns eletrodomésticos, ...).		Ótima casa de alvenaria, com tamanho e conforto.	
Nota atribuída	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Indagação	Idéias que poderiam estar contidas nas possíveis respostas que, de acordo com os profissionais consultados, revelariam o grau de satisfação do indivíduo (pessoa entrevistada) em relação aos aspectos/variáveis indicados:									
	Muito Insatisfeito		Insatisfeito		Indefinido/Indiferente		Satisfeito		Muito Satisfeito	
O que o sr./sra. pensa sobre a sua casa?	A casa não atende às condições mínimas necessárias a uma vida digna.		Sonha em possuir uma casa melhor.		Acha que poderia ser melhor se a situação permitisse, mas até lá, vai tocando em frente.		Embora com muito trabalho conseguiram construir uma casa que atende aos seus anseios.		Tem orgulho de sua moradia.	
Nota à resposta	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<i>Resposta</i>										

Aspecto/Variável 3.8: Infra-estrutura comunitária

Aspecto/Variável	Descrição do aspecto/variável numa situação em que os profissionais classificam como:									
	Insustentável		Sofrível		Regular		Boa		Boa/Ótima	
Infra-estrutura comunitária. (escola, energia elétrica, clube, posto saúde, telefone, ...)	Na comunidade não há mais nada além das casas e construções dos moradores.		Na comunidade há alguma estrutura, como escola, energia elétrica, mas a qualidade é muito baixa.		Há escola ou transporte escolar, energia elétrica, clube, salão, posto de saúde, mas funcionam mal.		Comunidade possui quase toda a infra-estrutura necessária (menos lazer, compras, ...)		Comunidade possui boa infra-estrutura, é servida por boas estradas. Está perto de asfalto ou cidade.	
Nota atribuída	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Indagação	Idéias que poderiam estar contidas nas possíveis respostas que, de acordo com os profissionais consultados, revelariam o grau de satisfação do indivíduo (pessoa entrevistada) em relação aos aspectos/variáveis indicados:									
	Muito Insatisfeito		Insatisfeito		Indefinido/Indiferente		Satisfeito		Muito Satisfeito	
A infra-estrutura que sua comunidade possui atende às necessidades plenas de toda a sua família?	As propriedades mais distantes sequer possuem energia elétrica. Quase tudo o que as pessoas querem ou precisam vem de fora.		As condições são precárias e não há como satisfazer-se.		Muitas ou a maioria das principais necessidades são existentes e por algumas vezes até funcionam.		Pouca coisa é preciso ser trazida de fora. A comunidade possui muitos recursos que atendem razoavelmente.		A comunidade possui boa infra-estrutura, é servida por boas estradas e está próxima de asfalto ou centros urbanos.	
Nota à resposta	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Resposta										

Aspecto/Variável 3.9: O meio onde o agricultor vive (paisagem geral)

Aspecto/Variável	Descrição do aspecto/variável numa situação em que os profissionais classificam como:									
	Insustentável		Sofrível		Regular		Boa		Boa/Ótima	
O meio (paisagem geral)	Aspectos da degradação: - Ambiental : lixo espalhado, desmatamento irracional, pastagens improdutivas, águas contaminadas e outros. - Social : fortes evidências de pessoas doentes, percentagem muito alta de excluídos, desmotivação geral, alcoolismo e precária situação habitacional, individualismo. Econômica : muito alto nível de desemprego ou subemprego, baixo nível de produtividade da mão-de-obra, baixa produtividade da terra.		Aspectos da degradação: - Ambiental : não preocupação com o lixo, desmatamento irracional, sinais de contaminação da água, sinais de erosão do solo aparentes. - Social : sinais de problemas de doenças. - Econômica : alto nível de desemprego e subemprego. Poucas alternativas de renda local.		Aspectos da degradação: - Ambiental : cobertura florestal adequada, grande parte das margens dos rios e fontes protegidas, coleta de lixo esporádica. - Social : pessoas saudáveis e bem alimentadas, alguns equipamentos domésticos, habitação regular, auto-estima regular, nível de educação médio. - Econômica : nível de renda médio, produtividade média.		Aspectos da degradação: - Ambiental : cobertura florestal adequada, água de qualidade, rios e fontes de água protegidos, estradas bem conservadas e coleta de lixo esporádica. - Social : pessoas saudáveis e bem alimentadas, equipamentos domésticos disponíveis, habitação em boas condições, auto-estima de médio a alta, bom nível de educação. - Econômica : bom nível de satisfação e motivação com a atividade desenvolvida, bom nível de renda, produtividade de média a alta.		Aspectos da degradação: - Ambiental : cobertura florestal em áreas de proteção, água de qualidade, alta produtividade das terras, jardins bem cuidados e coleta de lixo periódica. - Social : pessoas saudáveis, bem vestidas, bem alimentadas, equipamentos domésticos disponíveis, habitação em ótima condição, ótimas estradas. Auto-estima alta e ótimo nível de educação. - Econômica : satisfação e motivação elevadas, nível de renda suficiente para a manutenção e desenvolvimento da família.	
Nota atribuída	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Indagação	Idéias que poderiam estar contidas nas possíveis respostas que, de acordo com os profissionais consultados, revelariam o grau de satisfação do indivíduo (pessoa entrevistada) em relação aos aspectos/variáveis indicados:									
	Muito Insatisfeito		Insatisfeito		Indefinido/Indiferente		Satisfeito		Muito Satisfeito	
O sr./sra. está satisfeito(a) em relação ao meio em que vive? Acha que é bom ter uma boa paisagem para a qualidade de vida?	Não. A poluição ambiental seria de tal ordem que inviabilizaria a vida com um mínimo de qualidade. Reclama dos problemas de saúde. Desconhece as vantagens. Não associa e não percebe sua interferência nos problemas ambientais.		A poluição ambiental é tal que afeta a qualidade de vida das pessoas. Reclama de problemas de saúde. Não associa e não percebe sua interferência nos problemas ambientais.		Poluição média que afeta em níveis ainda suportáveis, Reclama da saúde. Conhece as vantagens da conservação da natureza. Associa e percebe a sua interferência nos problemas ambientais e sociais, mas sente-se desmotivado em participar da solução.		Meio equilibrado com poucas alterações. Conhece as vantagens da conservação da natureza. Associa e percebe a sua interferência nos problemas ambientais e sociais e sente-se motivado em participar ativamente da solução. Aparentemente, está com boa saúde e os aspectos gerais. Satisfeito com a situação econômica.		Meio natural. Conhece vantagens da conservação da natureza e sua contribuição para a qualidade de vida. Associa e percebe sua interferência nos problemas ambientais e sociais e se sente motivado a participar na solução (propriedade e comunidade). Está motivado e satisfeito com a situação econômica e participação na vida da comunidade.	
Nota à resposta	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Resposta										

Aspecto/Variável 3.10: Comunicação

Aspecto/Variável	Descrição do aspecto/variável numa situação em que os profissionais classificam como:									
	Insustentável		Sofrível		Regular		Boa		Boa/Ótima	
Comunicação	Nenhuma alternativa de comunicação na comunidade.		Alternativas existentes estão muito distantes e de difícil acesso.		Alternativas de comunicação na comunidade, mas os custos restringem sua utilização ou com horário restrito.		Alternativas de comunicação na comunidade, próxima da residência, a custo acessível e disponível a qualquer hora.		Alternativas de comunicação na própria residência a um custo compatível e boa qualidade.	
Nota atribuída	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Indagação	Idéias que poderiam estar contidas nas possíveis respostas que, de acordo com os profissionais consultados, revelariam o grau de satisfação do indivíduo (pessoa entrevistada) em relação aos aspectos/variáveis indicados:									
	Muito Insatisfeito		Insatisfeito		Indefinido/Indiferente		Satisfeito		Muito Satisfeito	
O que o sr./sra. pensa das condições e necessidades de comunicação?	Não tem acesso a nenhum serviço de comunicação. Desconhece os serviços que poderia dispor. Nunca utilizou telefone.		Conhece os serviços disponíveis, mas não tem acesso. Não conhece as facilidades que poderia obter com a disponibilidade de serviços de comunicação. Usa os serviços em caso de urgência com ajuda de vizinhos.		Tem problemas de comunicação em todas as situações de necessidade. Tem que ir até a comunidade para ter acesso aos serviços de comunicação. Contatos com médico, veterinário, técnicos e com familiares somente em casos de urgência.		Tem facilidades de comunicação em quase todas as situações, mas o custo o impede de contatos frequentes. Só utiliza os serviços em situações especiais ou quanto muito necessário.		Tem facilidades de comunicação em quase todas as situações. Faz contatos frequentes com médicos, veterinários, comércio e com amigos e familiares.	
Nota à resposta	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<i>Resposta</i>										

Aspecto/Variável 3.11: Facilidades de acesso

Aspecto/Variável	Descrição do aspecto/variável numa situação em que os profissionais classificam como:									
	Insustentável		Sofrível		Regular		Boa		Boa/Ótima	
Facilidades de acesso IDEM 1.11	Acesso muito restrito. Inexistência de estradas.		Acesso restrito. Estradas mal construídas e mal conservadas, impedindo o acesso em determinadas épocas do ano.		Acesso regular. Estradas com condições regulares de trafegabilidade na maior parte do ano.		Acesso bom. Estradas em bom estado de conservação com condições de trafegabilidade na maior parte do ano.		Acesso muito bom, Estradas muito bem construídas e em ótimo estado de conservação, possibilitando o tráfego o ano todo.	
Nota atribuída	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Indagação	Idéias que poderiam estar contidas nas possíveis respostas que, de acordo com os profissionais consultados, revelariam o grau de satisfação do indivíduo (pessoa entrevistada) em relação aos aspectos/variáveis indicados:									
	Muito Insatisfeito		Insatisfeito		Indefinido/Indiferente		Satisfeito		Muito Satisfeito	
O que o sr./sra. pensa do acesso à propriedade?	Não tem acesso de veículos em sua propriedade.		Só tem acesso a veículos de pequeno porte em épocas de clima favorável.		A estrada é razoável e permite o acesso de veículos quando não está chovendo		As estradas são boas e tem acesso em qualquer época do ano.		As estradas são boas o que facilita o acesso à sua propriedade.	
Nota à resposta	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<i>Resposta</i>										

Aspecto/Variável 3.12: Transporte

Aspecto/Variável	Descrição do aspecto/variável numa situação em que os profissionais classificam como:									
	Insustentável		Sofrível		Regular		Boa		Boa/Ótima	
Transporte	Nenhuma alternativa de transporte motorizado (transporte coletivo ou escolar)		Poucas alternativas de transporte (coletivo, escolar). Transporte da produção difícil ou a um custo muito elevado.		Disponibilidade de transporte de emergência e escolar. Transporte da produção acessível e a um custo razoável.		Bom sistema de transporte coletivo e escolar. Disponibilidade de transporte individual (carro). Facilidade de transporte da produção a um custo de mercado.		Muito bom sistema de transporte coletivo e escolar, disponível diariamente. Disponibilidade de transporte individual (carro) próprio. Nenhum problemas de transporte da produção, com muitas alternativas de frete e a custo de mercado.	
Nota atribuída	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Indagação	Idéias que poderiam estar contidas nas possíveis respostas que, de acordo com os profissionais consultados, revelariam o grau de satisfação do indivíduo (pessoa entrevistada) em relação aos aspectos/variáveis indicados:									
	Muito Insatisfeito		Insatisfeito		Indefinido/Indiferente		Satisfeito		Muito Satisfeito	
O que o sr./sra. pensa dos meios de transporte à propriedade?	A produção precisa ser levada até um ponto aonde chega um caminhão. O principal meio de transporte é o animal.		O custo do transporte da produção é caro porque os transportadores cobram mais caro para pegar a produção de sua propriedade. Tem que se deslocar alguns quilômetros para pegar ônibus, mesmo o transporte escolar.		Raramente tem problemas de transporte da produção, mas o custo é alto. Não tem veículo próprio e em emergência utiliza o veículo dos vizinhos.		Tem facilidade de transportar a produção a um custo razoável, Tem veículo próprio, mas utiliza só para emergência.		O custo do frete da produção é justo, porque existem várias opções de transportadores. Tem veículo próprio que o utiliza para trabalho e lazer.	
Nota à resposta	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Resposta										

Área Social (efetividade)

Problemática 4

- Baixa efetividade das ações concebidas externamente

Aspecto/Variável 4.1: Representatividade em “Associação Desenvolvimento da Comunidade” ou na “Associação de Desenvolvimento da Microbacia” - ADM.

Aspecto/Variável	Descrição do aspecto/variável numa situação em que os profissionais classificam como:									
	Insustentável		Sofrível		Regular		Boa		Boa/Ótima	
Representatividade em Associações comunitárias de desenvolvimento.	Não se sente representado, porque os representantes são lideranças tradicionais, geralmente homens.		As vezes se sente representado, porque alguns membros representam segmentos não-hegemônicos da comunidade.		Há descrédito quanto à representatividade.		Se sente bem representado, porque todos os grupos da comunidade estão bem representados.		Os diferentes segmentos são proporcionalmente representados e há um contato sistemático com os representantes dos mesmos.	
Nota atribuída	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Indagação	Idéias que poderiam estar contidas nas possíveis respostas que, de acordo com os profissionais consultados, revelariam o grau de satisfação do indivíduo (pessoa entrevistada) em relação aos aspectos/variáveis indicados:									
	Muito Insatisfeito		Insatisfeito		Indefinido/Indiferente		Satisfeito		Muito Satisfeito	
Há alguma “Associação de Desenvolvimento da Comunidade” ou “ADM” em sua comunidade? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sabe Na sua opinião, todos os tipos de pessoas da comunidade (jovens, idosos, mulheres, ...) estão bem representados na “Associação de Desenvolvimento da Comunidade” (ou na ADM, se houver)?	Não, porque os representantes são lideranças tradicionais, geralmente homens.		Às vezes, porque alguns membros representam segmentos não-hegemônicos da comunidade.		Há descrédito quanto à representatividade.		Entende que todos os grupos da comunidade estão bem representados.		Entende que os diferentes segmentos são proporcionalmente representados e há um contato sistemático com os representantes dos mesmos.	
Nota à resposta	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Resposta										

Aspecto/Variável 4.2: Legitimidade social da “Associação de Desenvolvimento da Comunidade - ADC” (ou da Associação de Desenvolvimento da Microbacia - ADM, se houver) na comunidade.

Aspecto/Variável	Descrição do aspecto/variável numa situação em que os profissionais classificam como:									
	Insustentável		Sofrível		Regular		Boa		Boa/Ótima	
Legitimidade social da "Associação de Desenvolvimento da Comunidade" ou da "Associação de Desenvolvimento da Microbacia"-ADM (se houver) na comunidade.	A ADC (ou ADM) foi formada desconsiderando e excluindo as organizações sociais (clube de mães, de jovens, associações comunitárias, ...) existentes nas comunidades rurais integrantes da microbacia trabalhada.		Raras são as organizações sociais existentes na comunidade que foram envolvidas na constituição da ADC (ou ADM).		Algumas lideranças das organizações sociais comunitárias foram envolvidas na constituição da ADC (ou ADM).		Houve a mobilização das lideranças comunitárias para participarem do processo de constituição da ADC (ou ADM).		Lideranças das organizações sociais comunitárias foram envolvidas e participaram ativamente do processo de formação e consolidação da ADC (ou ADM).	
Nota atribuída	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Indagação	Idéias que poderiam estar contidas nas possíveis respostas que, de acordo com os profissionais consultados, revelariam o grau de satisfação do indivíduo (pessoa entrevistada) em relação aos aspectos/variáveis indicados:									
	Muito Insatisfeito		Insatisfeito		Indefinido/Indiferente		Satisfeito		Muito Satisfeito	
<i>O sr./sra. faz parte de algum grupo associativo?</i> <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Como participante de algum grupo associativo (Clube de Mães, de Jovens, de Futebol, ...), o sr./sra. considera que os interesses da sua entidade estão representados na "Associação de Desenvolvimento da Comunidade" (ou na Associação de Desenvolvimento da Microbacia-ADM, se houver)?	Não. A entidade e não foi consultada e não participa da "Associação de Desenvolvimento da Comunidade" (nem da ADM, se houver).		Os interesses da entidade a qual pertence são relegados a segundo plano na "Associação de Desenvolvimento da Comunidade" (e/ou na ADM, se houver).		A entidade não foi envolvida e não procurou participar da "Associação de Desenvolvimento da Comunidade" (nem da ADM, se houver).		A entidade foi convidada a participar do processo de constituição da "Associação de Desenvolvimento da Comunidade" (e/ou da ADM, se houver).		Sim. Os objetivos da entidade estão contemplados porque participou e participa ativamente da "Associação de Desenvolvimento da Comunidade" (e/ou da ADM, se houver).	
Nota à resposta	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<i>Resposta</i>										

Aspecto/Variável 4.3: Participação em processos de elaboração de projetos de desenvolvimento (políticas públicas) de interesse da comunidade.

Aspecto/Variável	Descrição do aspecto/variável numa situação em que os profissionais classificam como:									
	Insustentável		Sofrível		Regular		Boa		Boa/Ótima	
Participação em processos de elaboração de projetos de desenvolvimento (políticas públicas) de interesse da comunidade.	Nunca participa: 1= geralmente não está bem informado 2= apesar de estar sempre informado		Participa só de vez em quando: 3= se sente excluído 4= se sentiu esquecido		Participa só para saber o que está acontecendo, porque há os representantes da comunidade: 5= se sente razoavelmente representado 6= se sente bem representado		Participa com regularidade nas decisões do que será feito, mas não na execução e na gestão das ações: 7= se sente com pouco poder ou influência 8= por opção		Participa ativamente e sempre de tudo o que diz respeito às políticas públicas de interesse da comunidade: 9= se sente razoavelmente ativo e com poder 10= se sente muito ativo e com poder de decisão	
Nota atribuída	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Indagação	Idéias que poderiam estar contidas nas possíveis respostas que, de acordo com os profissionais consultados, revelariam o grau de satisfação do indivíduo (pessoa entrevistada) em relação aos aspectos/variáveis indicados:									
	Muito Insatisfeito		Insatisfeito		Indefinido/Indiferente		Satisfeito		Muito Satisfeito	
O sr./sra. participa dos processos de elaboração de projetos de desenvolvimento (políticas públicas) de interesse da sua comunidade?	Nunca participa: <i>1= geralmente não está bem informado.</i> 2= apesar de estar sempre informado.		Participa só de vez em quando: 3= se sente excluído 4= se sentiu esquecido		Participa só para saber o que está acontecendo, porque há os representantes da comunidade: 5= se sente razoavelmente representado 6= se sente bem representado		Participa com regularidade nas decisões do que será feito, mas não na execução e na gestão das ações: 7= se sente com pouco poder ou influência 8= por opção		Participa ativamente e sempre de tudo o que diz respeito às políticas públicas de interesse da comunidade: 9= se sente razoavelmente ativo e com poder 10= se sente muito ativo e com poder de decisão	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<i>Resposta</i>										

Aspecto/Variável 4.4: Participação em Conselho, Comitê ou Comissão de Desenvolvimento.

Aspecto/Variável	Descrição do aspecto/variável numa situação em que os profissionais classificam como:									
	Insustentável		Sofrível		Regular		Boa		Boa/Ótima	
Participação em Conselho, Comitê ou Comissão de Desenvolvimento.	Não tem conhecimento da existência desse tipo de fórum: 1= geralmente não está bem informado 2= apesar de estar sempre informado		Sabe que existe, mas não participa: 3= se sentiu mais excluído 4= se sentiu mais esquecido		É envolvido somente para tomar conhecimento do que já aconteceu, porque é representado no Conselho por outra pessoa: 5= se sente razoavelmente representado. 6= se sente bem representado.		Participa das reuniões, mas não tem influenciado muito nas decisões nem participa na execução: 7= por sentir-se com pouco poder ou influência 8= por opção		Participa ativamente das decisões e execução das ações decorrentes: 9= se sente razoavelmente ativo e com poder. 10= se sente muito ativo e com poder de decisão.	
Nota atribuída	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Indagação	Idéias que poderiam estar contidas nas possíveis respostas que, de acordo com os profissionais consultados, revelariam o grau de satisfação do indivíduo (pessoa entrevistada) em relação aos aspectos/variáveis indicados:									
	Muito Insatisfeito		Insatisfeito		Indefinido/Indiferente		Satisfeito		Muito Satisfeito	
O sr./sra. participa de algum Conselho, Comitê ou Comissão de Desenvolvimento?	Não tem conhecimento da existência desse tipo de fórum: 1= geralmente não está bem informado. 2= apesar de estar sempre informado.		Sabe que existe, mas não participa: 3= se sentiu mais excluído. 4= se sentiu mais esquecido.		É envolvido somente para tomar conhecimento do que já aconteceu, porque é representado no Conselho por outra pessoa: 5= se sente razoavelmente representado. 6= se sente bem representado.		Participa das reuniões, mas não tem influenciado muito nas decisões nem participa na execução: 7= por sentir-se com pouco poder ou influência. 8= por opção.		Participa ativamente das decisões e execução das ações decorrentes: 9= se sente razoavelmente ativo e com poder. 10= se sente muito ativo e com poder de decisão.	
Nota à resposta	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Resposta										

Aspecto/Variável 4.5: Comprometimento dos gestores e da comunidade com os resultados de projetos de interesse da comunidade.

Aspecto/Variável	Descrição do aspecto/variável numa situação em que os profissionais classificam como:									
	Insustentável		Sofrível		Regular		Boa		Boa/Ótima	
Comprometimento dos gestores e da comunidade com os resultados de projetos de desenvolvimento da comunidade.	Gestores preocupados somente com a performance pessoal.		Gestores e comunidade com interesses divergentes.		A comunidade sabe o que quer e se empenha para atingir o objetivo, sem, no entanto, obter apoio institucional.		Os gestores estão comprometidos, mas não encontram apoio na comunidade.		O envolvimento intenso das partes aumenta o comprometimento de todos os envolvidos.	
Nota atribuída	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Indagação	Idéias que poderiam estar contidas nas possíveis respostas que, de acordo com os profissionais consultados, revelariam o grau de satisfação do indivíduo (pessoa entrevistada) em relação aos aspectos/variáveis indicados:									
	Muito Insatisfeito		Insatisfeito		Indefinido/Indiferente		Satisfeito		Muito Satisfeito	
O público envolvido nos projetos de interesse da comunidade está comprometido com os resultados?	O pessoal pouco se importa se o projeto vai dar certo ou errado.		Se todos se interessassem um pouco mais os resultados seriam melhores.		Algumas pessoas querem acertar.		De modo geral, todas as pessoas se esforçam para acertar.		Todos são muito dedicados e fazem o melhor que podem.	
Nota à resposta	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<i>Resposta</i>										

Aspecto/Variável 4.6: Integração da comunidade com as instituições (públicas e privadas).

Aspecto/Variável	Descrição do aspecto/variável numa situação em que os profissionais classificam como:									
	Insustentável		Sofrível		Regular		Boa		Boa/Ótima	
Integração da comunidade com as instituições (públicas e privadas).	A comunidade se encontra isolada. Não é procurada pelas instituições.		A comunidade não responde bem ao chamamento das instituições.		A relação instituições-comunidade é pontual.		As instituições procuram a comunidade para homologar as decisões.		Todas as decisões são tomadas e homologadas, conjuntamente, pelas instituições e comunidade.	
Nota atribuída	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Indagação	Idéias que poderiam estar contidas nas possíveis respostas que, de acordo com os profissionais consultados, revelariam o grau de satisfação do indivíduo (pessoa entrevistada) em relação aos aspectos/variáveis indicados:									
	Muito Insatisfeito		Insatisfeito		Indefinido/Indiferente		Satisfeito		Muito Satisfeito	
Os gestores e a comunidade somam potencialidades e esforços para defender os interesses comuns?	Cada um (indivíduo ou grupo) defende o seu próprio interesse.		As pessoas da comunidade e os profissionais demoram muito para se entender.		Os profissionais envolvidos com os projetos de interesse da comunidade aparecem pouco e a comunidade ajuda quando pode.		A liderança, eventualmente, se envolve nas decisões relativas aos projetos de interesse da comunidade.		Existe um calendário de reuniões na comunidade para discutir os assuntos relativos aos projetos de interesse da comunidade.	
Nota à resposta	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Resposta										

Aspecto/Variável 4.7: Coesão social em torno dos interesses comuns, transpondo os conflitos ideológicos, políticos, econômicos e sociais.

Aspecto/Variável	Descrição do aspecto/variável numa situação em que os profissionais classificam como:									
	Insustentável		Sofrível		Regular		Boa		Boa/Ótima	
Coesão social em torno dos interesses comuns, transpondo os conflitos ideológicos, políticos, econômicos e sociais.	Existem vários grupos de interesses, cada qual impondo medidas para atingir seus objetivos.		Existe o debate das idéias, mas a decisão é do gestor institucional.		Formadores de opinião da comunidade são os “donos da verdade” tolhendo a iniciativa dos outros.		Existem diversas correntes de pensamento e as decisões são amplamente debatidas e votadas.		Existem diversas correntes de pensamento e as decisões são amplamente debatidas, consensadas e defendidas por todos.	
Nota atribuída	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Indagação	Idéias que poderiam estar contidas nas possíveis respostas que, de acordo com os profissionais consultados, revelariam o grau de satisfação do indivíduo (pessoa entrevistada) em relação aos aspectos/variáveis indicados:									
	Muito Insatisfeito		Insatisfeito		Indefinido/Indiferente		Satisfeito		Muito Satisfeito	
A comunidade e os gestores públicos sabem onde querem chegar? Possuem uma visão de futuro compartilhada?	Não há o mínimo de planejamento.		No plano cada um defende aquilo que lhe convém.		É difícil estabelecer um “rumo” comum. O consenso é muito difícil.		Alguns projetos estão alinhados com o pensamento da maioria.		Os objetivos da comunidade estão bem definidos e atendem às aspirações da maioria. Os projetos convergem para os interesses comuns.	
Nota à resposta	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Resposta										

Aspecto/Variável 4.8: Monitoramento e divulgação das ações e dos resultados dos projetos de interesse da comunidade.

Aspecto/Variável	Descrição do aspecto/variável numa situação em que os profissionais classificam como:									
	Insustentável		Sofrível		Regular		Boa		Boa/Ótima	
Monitoramento e divulgação das ações e dos resultados dos projetos de interesse da comunidade.	Não há monitoramento das ações projetos na comunidade.		Não há regularidade no monitoramento e avaliação e divulgação.		O monitoramento existe minimamente, mas não tem consequência.		As instituições monitoram regularmente as ações e projetos e corrigem suas deficiências, mas a comunidade não sabe o que deu certo e/ou errado.		Instituições e comunidade monitoram regularmente ações projetos, divulgam o resultado e corrigem as deficiências segundo o consenso dos envolvidos.	
Nota atribuída	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Indagação	Idéias que poderiam estar contidas nas possíveis respostas que, de acordo com os profissionais consultados, revelariam o grau de satisfação do indivíduo (pessoa entrevistada) em relação aos aspectos/variáveis indicados:									
	Muito Insatisfeito		Insatisfeito		Indefinido/Indiferente		Satisfeito		Muito Satisfeito	
Os projetos de interesse da comunidade são avaliados e a comunidade sabe o que está acontecendo?	Não existe avaliação e comunidade não sabe o que está acontecendo com o projeto.		Existe avaliação sistemática, mas não tem consequência.		Os gestores avaliam conforme suas necessidades.		Os gestores fazem da avaliação uma ferramenta de gestão dos projetos.		A avaliação é uma ferramenta de gestão dos projetos e de verificação dos resultados.	
Nota à resposta	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<i>Resposta</i>										

Aspecto/Variável 4.9: Participação social do indivíduo em grupos formais e informais de atividades produtivas (associações, condomínios,

cooperativas)

Aspecto/Variável	Descrição do aspecto/variável numa situação em que os profissionais classificam como:									
	Insustentável		Sofrível		Regular		Boa		Boa/Ótima	
Participação social do indivíduo em grupos formais e informais de atividades produtivas (associações, condomínios, cooperativas).	Não participa de qualquer tipo de organização formal ou informal de atividades produtivas.		Participa de associação ou grupo quando é condição obrigatória para receber os recursos		É sócio e/ou membro de pelo menos um grupo, participando quando convocado.		É sócio e/ou membro atuante de pelo menos um grupo de trabalho.		É sócio de cooperativa e/ou grupo de trabalho e/ou Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, participando ativamente das atividades dos grupos.	
Nota atribuída	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Indagação	Idéias que poderiam estar contidas nas possíveis respostas que, de acordo com os profissionais consultados, revelariam o grau de satisfação do indivíduo (pessoa entrevistada) em relação aos aspectos/variáveis indicados:									
	Muito Insatisfeito		Insatisfeito		Indefinido/Indiferente		Satisfeito		Muito Satisfeito	
O sr./sra. participa em algum grupo que exerce atividade produtiva (associações, cooperativas, condomínios)?	Não participa de qualquer grupo.		É sócio de um grupo, mas não vê futuro no mesmo. Só participa quando precisa de alguma coisa. Não participa das reuniões.		É sócio de um grupo e participa quando é chamado para opinar.		É sócio de grupo(s) e participa das reuniões para decidir as atividades do(s) mesmo(s).		É sócio e participa ativamente dos trabalhos do(s) grupo(s).	
Nota à resposta	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Resposta										

Aspecto/Variável 4.10: Participação social do indivíduo em grupos formais e informais de atividades não-produtivas (escola, igreja, clube)

Aspecto/Variável	Descrição do aspecto/variável numa situação em que os profissionais classificam como:									
	Insustentável		Sofrível		Regular		Boa		Boa/Ótima	
Participação social do indivíduo em grupos formais e informais de atividades não-produtivas (escola, igreja, clube social).	Não participa como membro efetivo em nenhum grupo formal ou informal de atividades não-produtivas.		É associado, mas não participa das atividades do grupo ao qual está vinculado.		É associado e participa quando convocado, de pelo menos um grupo de atividade.		É associado e membro atuante de pelo menos um grupo de atividade.		É membro atuante das atividades da Igreja e escola e/ou clube social da comunidade.	
Nota atribuída	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Indagação	Idéias que poderiam estar contidas nas possíveis respostas que, de acordo com os profissionais consultados, revelariam o grau de satisfação do indivíduo (pessoa entrevistada) em relação aos aspectos/variáveis indicados:									
	Muito Insatisfeito		Insatisfeito		Indefinido/Indiferente		Satisfeito		Muito Satisfeito	
O sr./sra. participa de algum grupo que exerce atividades não-produtivas (escola, igreja, clube social)	Não sabe se existe alguma organização desse tipo. Não participa de nada.		Membro de um ou outro grupo, mas não acredita no futuro dos mesmos e não participa das reuniões.		Membro de um ou outro grupo, mas só vai nas reuniões quando é convidado.		Membro de um ou mais dos grupos citados e participa das atividades dos mesmos.		Membro de dois ou mais grupos citados e participa ativamente das decisões que envolvem o grupo.	
Nota à resposta	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Resposta										

Aspecto/Variável 4.11: Liderança exercida em grupos formais e informais dos quais participa (atividades produtivas e atividades não-produtivas).

Aspecto/Variável	Descrição do aspecto/variável numa situação em que os profissionais classificam como:									
	Insustentável		Sofrível		Regular		Boa		Boa/Ótima	
Liderança exercida em grupos formais e informais dos quais participa (atividades produtivas e atividades não-produtivas).	Não participa em grupo formal e informal de qualquer atividade.		Participa de grupos de atividades não-produtivas, sem exercer cargo de diretoria.		Participa da Diretoria em grupo formal de atividades não-produtivas (escola, Igreja, clube social)		Participa da Diretoria em grupos de atividades produtivas.		Exerce cargo de comando em grupo de atividades produtivas e não-produtivas.	
Nota atribuída	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Indagação	Idéias que poderiam estar contidas nas possíveis respostas que, de acordo com os profissionais consultados, revelariam o grau de satisfação do indivíduo (pessoa entrevistada) em relação aos aspectos/variáveis indicados:									
	Muito Insatisfeito		Insatisfeito		Indefinido/Indiferente		Satisfeito		Muito Satisfeito	
O sr./sra. faz parte da Diretoria de algum grupo existente na comunidade ou no município?	Não participa de grupo algum.		Participa de grupos de atividades não-produtivas, apenas como membro, sem exercer qualquer cargo na Diretoria.		É membro da Diretoria de grupo de atividades não-produtivas (escola, igreja, clube social)		É membro da Diretoria de grupo de atividade produtiva.		É membro da Diretoria de grupos de atividades produtivas e não-produtivas.	
Nota à resposta	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Resposta										

Sexo -

M	F
---	---

Idade -

Etnia -

--

Mora na propriedade há -

	anos
--	------

ANEXO 3
RESULTADOS GERAIS

ANEXO 3 - RESULTADOS GERAIS

ANEXO 3.1 - Notas atribuídas ao nível de satisfação dos agricultores com as condições ambientais, e revelada a partir das suas respostas (R), e às condições dos aspectos/variáveis ambientais a partir da observação (O) do entrevistador

Aspecto/Variável		Linha Invernada										Linha Antunes Braga				
		E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10	E11	E12	E13	E14	E15
1.1. Qualidade da água para consumo	R	7	5	9	10	8	7	7	3	8	9	2	10	9	10	6
	O	7	5	8	9	8	7	5	3	8	7	1	10	9	9	4
1.2. Disponibilidade de água	R	7	4	9	10	7	10	9	5	7	9	10	10	9	6	5
	O															
1.3. Qualidade da água (poluição) no principal curso d'água da comunidade.	R	7	2	7	7	4	6	4	5	5	8	7	5	4	5	4
	O	5	5	5	5	5	5	5	5	5	7	5	5	5	5	5
1.4. Presença de borrachudos	R	8	3	9	6	8	4	3	4	5	9	9	7	3	2	3
	O															
1.5. Presença de moscas	R	3	6	8	3	8	5	10	5	5	6	6	8	3	8	7
	O															
1.6. Condições da moradia: material de construção e conforto	R	5	8	6	7	7	7	7	3	8	6	7	3	7	6	5
	O	5	8	4	5	5	6	3	3	8	5	5	3	7	5	4
1.7. Saneamento ambiental: moradia e arredores	R	7	9	7	7	7	7	5	4	7	4	4	4	7	6	5
	O	7	8	5	5	6	6	3	3	6	3	3	2	6	5	4
1.8. Conforto ambiental	R	8	9	9	7	9	8	7	5	6	8	7	8	6	5	3
	O	8	7	5	5	6	6	5	4	4	7	5	4	4	4	3
1.9. Sistemas de produção	R	2	3	2	4	4	3	2	4	7	4	4	2	5	5	5
	O															
1.10. Cobertura e qualidade do solo	R	7	7	7	7	7	6	7	5	7	4	7	6	5	6	5
	O	4	5	6	4	4	4	5	3	4	4	3	3	4	4	3
1.11. Acesso e caminhos internos da propriedade	R	9	8	8	5	8	7	9	3	6	4	9	4	8	8	6
	O	8	6	6	4	6	4	8	3	5	3	4	2	6	8	4
1.12. Preservação da diversidade biológica (biodiversidade)	R	6	9	7	8	8	5	9	6	5	7	6	9	9	5	5
	O	5	7	7	5	5	4	6	4	3	7	4	6	6	5	5

Fonte: pesquisa de campo (set/2003)

Ei = Agricultor Entrevistado

ANEXO 3.2 - Notas atribuídas ao nível de satisfação dos agricultores com as condições econômicas, e revelada a partir das suas respostas (R), e às condições dos aspectos/variáveis econômicas a partir da observação (O) do entrevistador

Aspecto/Variável		Linha Invernada										Linha Antunes Braga				
		E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10	E11	E12	E13	E14	E15
2.1. Renda disponível	R O	6	6	6	6	6	5	5	4	7	6	6	6	6	6	4
2.2. Capital de giro	R O	3	4	3	3	4	3	3	3	4	4	3	4	4	3	2
2.3. Capital fixo	R O	7	5	4	7	8	3	4	4	7	6	3	3	7	8	3
2.4. Volume de produção	R O	7	5	4	5	6	3	4	4	7	4	3	3	7	8	3
2.4. Volume de produção	R O	6	6	5	5	5	5	4	5	5	5	4	5	6	6	3
2.5. Produtividade do trabalho	R O	6	5	4	5	6	5	4	4	6	6	5	6	9	9	3
2.6. Agregação de valor	R O	1	1	1	1	1	3	1	1	1	1	1	1	1	1	1
2.7. Instabilidade na renda	R O	3	3	3	3	3	4	1	3	10	3	9	3	9	3	9
2.8. Opções de renda e trabalho não-agrícola	R O	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	6	1	1
2.9. Condições da moradia	R O	5	8	6	7	7	7	7	3	8	6	7	3	7	6	5
		5	8	4	5	5	6	3	3	8	5	5	3	7	5	4

Fonte: pesquisa de campo (set/2003)

Ei = Agricultor Entrevistado

ANEXO 3.3 - Notas atribuídas ao nível de satisfação dos agricultores com as condições sociais (habitabilidade), e revelada a partir das suas respostas (R), e às condições dos aspectos/variáveis sociais (habitabilidade) a partir da observação (O) do entrevistador

Aspecto/Variável		Linha Invernada										Linha Antunes Braga				
		E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10	E11	E12	E13	E14	E15
3.1. Trabalho da mulher na propriedade	R	3	3	7	3	5	4	4	6	8	6	7	5	6	7	4
	O															
3.2. Lazer para as mulheres na comunidade	R	5	1	1	1	2	1	4	1	1	1	1	1	2	1	1
	O															
3.3. Auto-estima da mulher	R	7	7	7	7	7	7	5	6	7	7	5	5	5	5	5
	O															
3.4. Penosidade do trabalho na propriedade	R	4	4	5	3	6	5	3	6	7	6	4	3	7	4	3
	O	4	3	5	3	5	5	4	4	6	4	4	3	6	4	3
3.5. Estilo de vida	R	6	6	7	5	6	9	6	6	7	6	5	6	7	6	5
	O															
3.6. Saneamento	R	7	9	7	7	7	7	5	4	7	4	4	4	7	6	5
	O	7	8	5	5	6	6	3	3	6	3	3	2	6	5	4
3.7. Moradia	R	5	8	6	7	7	7	7	3	8	6	7	3	7	6	5
	O	5	8	4	5	5	6	3	3	8	5	5	3	7	5	4
3.8. Infra-estrutura comunitária	R	3	4	4	3	4	3	3	3	4	4	2	3	3	3	3
	O	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	3	3	3	3
3.9. O meio onde o agricultor vive (paisagem geral)	R	6	6	7	5	6	5	6	6	6	6	5	6	5	5	6
	O	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	5	5	5	5	5
3.10. Comunicação (telefone)	R	8	5	9	4	6	10	4	9	9	7	3	5	4	4	3
	O	8	5	9	3	6	9	4	8	8	6	3	5	4	4	3
3.11. Facilidades de acesso	R	9	8	8	5	8	7	9	3	6	4	9	4	8	8	6
	O	8	7	6	4	6	4	8	3	5	3	8	4	8	8	6
3.12. Transporte	R	7	7	9	3	7	7	5	4	6	4	4	3	8	7	3
	O	6	6	7	3	6	5	5	4	5	4	4	3	7	6	3

Fonte: pesquisa de campo (set/2003)

Ei = Agricultor Entrevistado

ANEXO 3.4 - Notas atribuídas ao nível de satisfação dos agricultores com as condições sociais (efetividade), e revelada a partir das suas respostas (R), e às condições dos aspectos/variáveis sociais (efetividade) a partir da observação (O) do entrevistador

Aspecto/Variável		Linha Invernada										Linha Antunes Braga				
		E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10	E11	E12	E13	E14	E15
4.1. Representatividade em Associação de Desenvolvimento da Comunidade	R	1	8	7	2	6	2	2	1	1	2	7	4	5	5	4
	O															
4.2. Legitimidade da Associação de Desenvolvimento da Comunidade	R	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	-	-
	O															
4.3. Participação em processos de elaboração de projetos de desenvolvimento da comunidade	R	6	2	8	9	6	1	6	5	5	5	5	9	10	1	2
	O															
4.4. Participação em Conselho, Comitê ou Comissão de Desenvolvimento	R	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	O															
4.5. Comprometimento dos gestores e da comunidade com os resultados de projetos de interesse da comunidade	R	6	8	7	9	9	7	4	6	7	7	7	5	9	9	5
	O															
4.6. Integração da comunidade com as instituições (públicas e privadas)	R	6	6	8	5	8	7	5	7	1	1	5	4	6	8	7
	O															
4.7. Coesão social em torno dos interesses comuns, transpondo os conflitos ideológicos, políticos, económicos e sociais.	R	7	7	7	6	8	1	6	7	5	4	6	4	5	7	5
	O															
4.8. Monitoramento e divulgação das ações e dos resultados dos projetos de interesse da comunidade	R	4	5	9	3	8	3	1	2	7	2	9	2	3	2	5
	O															
4.9. Participação social do indivíduo em grupos formais e informais de atividades produtivas (associações, cooperativas, ...)	R	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	5	1
	O															
4.10. Participação social do indivíduo em grupos formais e informais de atividades não-produtivas (escola, igreja, clube,...)	R	6	5	8	1	7	1	5	5	7	1	8	8	8	1	5
	O															
4.11. Liderança exercida em grupos formais e informais dos quais participa (atividades produtivas e não-produtivas)	R	1	6	1	1	1	1	1	1	1	1	1	6	1	1	1
	O															

Fonte: pesquisa de campo (set/2003)

Ei = Agricultor Entrevistado

ANEXO 3.5 – Indicador da Qualidade de Vida (IQV) dos agricultores a partir de aspectos/variáveis ambientais, econômicos e sociais (habitabilidade e efetividade) sugeridos por profissionais

Entrevistados/ Comunidades	Indicador de Qualidade de Vida (IQV)														
	Indicador Ambiental			Indicador Econômico			Indicador Social						IQV		
							Habitabilidade			Efetividade					
	ISA	Pos	GS	ISE	Pos	GS	ISS	Pos	GS	ISS	Pos	GS	IQV	Pos	GS
Entrevistado 1	0,5521	9.	Ind	0,3136	8	Ins	0,5454	3	Ind	0,2687	7	Min	0,3991	6	Ins
Entrevistado 2	0,5048	13	Ind	0,3207	6	Ins	0,4817	7	Ins	0,3980	4	Ins	0,4197	4	Ins
Entrevistado 3	0,6415	2	Ind	0,2783	11	Min	0,5511	1	Ind	0,4407	2	Ins	0,4563	3	Ins
Entrevistado 4	0,6181	3	Ind	0,3120	9	Ins	0,3853	13	Ins	0,2022	11	Min	0,3501	10	Ins
Entrevistado 5	0,6721	1	Ind	0,3335	5	Ins	0,5319	4	Ind	0,4259	3	Ins	0,4747	2	Ins
Entrevistado 6	0,5847	6	Ind	0,3445	3	Ins	0,5021	6	Ind	0,0827	15	Min	0,2982	14	Ins
Entrevistado 7	0,5472	10	Ind	0,2158	14	Min	0,4812	8	Ins	0,1881	13	Min	0,3215	12	Ins
Entrevistado 8	0,4255	15	Ins	0,2416	13	Min	0,4089	12	Ins	0,2067	10	Min	0,3053	13	Ins
Entrevistado 9	0,6170	4	Ind	0,3821	2	Ins	0,5501	2	Ind	0,2011	12	Min	0,4019	5	Ins
Entrevistado 10	0,5958	5	Ind	0,3183	7	Ins	0,4520	10	Ins	0,0868	14	Min	0,2937	15	Ins
Linha Invernada	0,5757			0,3060			0,4890			0,2501			0,3826		
Entrevistado 11	0,5541	8	Ind	0,3097	10	Ins	0,3699	14	Ins	0,3914	5	Ins	0,3970	7	Ins
Entrevistado 12	0,5184	11	Ind	0,2690	12	Min	0,3582	15	Ins	0,3485	6	Ins	0,3632	9	Ins
Entrevistado 13	0,5670	7	Ind	0,5049	1	Ind	0,5048	5	Ind	0,4852	1	Ins	0,5146	1	Ind
Entrevistado 14	0,5254	12	Ind	0,3368	4	Ins	0,4528	9	Ins	0,2182	9	Min	0,3574	8	Ins
Entrevistado 15	0,4796	14	Ins	0,2152	15	Min	0,4485	11	Ins	0,2558	8	Min	0,3299	11	Ins
Linha Antunes Braga	0,5288			0,3271			0,5258			0,3398			0,3966		
Média Geral	0,5522			0,3166			0,4579			0,2949			0,3911		

Fonte: Pesquisa de campo (set/2003)

Pos = Posição do entrevistado entre os demais
 GS = Grau de Satisfação do entrevistado com base no IQV calculado:
 Min = Muito Insatisfeito = 0,00 – 0,29
 Ins = Insatisfeito = 0,30 – 0,49
 Ind = Indefinido/indiferente = 0,50 – 0,69

Sat = Satisfeito = 0,70 – 0,89
 Msa = Muito Satisfeito = 0,90 – 1,00
 ISA = Indicador de Satisfação Ambiental
 ISE = Indicador de Satisfação Econômica
 ISS = Indicador de Satisfação Social

ANEXO 3.6 - Indicador da Qualidade de Vida (IQV) dos agricultores a partir dos aspectos/variáveis ambientais e sociais (habitabilidade) sugeridos por profissionais (ISA-12 e ISS-12) e dos aspectos/variáveis observados pelo autor (ISA-8 e ISS-8)

Entrevistado/ Comunidade	Indicador de Qualidade de Vida (IQV)											
	Indicador Ambiental						Indicador Social - habitabilidade					
	ISA -12	Pos	GS	ISA - 8	Pos	GS	ISS - 12	Pos	GS	ISS - 8	Pos	GS
Entrevistado 1	0.55	9.	Ind	0.68	4	Ind	0.55	3	Ind	0.57	7	Ind
Entrevistado 2	0.50	13	Ind	0.58	10	Ind	0.48	7	Ins	0.59	4	Ind
Entrevistado 3	0.64	2	Ind	0.73	1	Sat	0.55	1	Ind	0.64	1	Ind
Entrevistado 4	0.62	3	Ind	0.69	2	Ind	0.39	13	Ins	0.44	11	Ins
Entrevistado 5	0.67	1	Ind	0.69	3	Ind	0.53	4	Ind	0.62	3	Ind
Entrevistado 6	0.58	6	Ind	0.65	5	Ind	0.50	6	Ind	0.59	5	Ind
Entrevistado 7	0.55	10	Ind	0.65	6	Ind	0.48	8	Ins	0.49	10	Ins
Entrevistado 8	0.43	15	Ins	0.41	15	Ins	0.41	12	Ins	0.44	12	Ins
Entrevistado 9	0.62	4	Ind	0.63	8	Ind	0.55	2	Ind	0.63	2	Ind
Entrevistado 10	0.60	5	Ind	0.58	11	Ind	0.45	10	Ins	0.50	9	Ind
Linha Invernada	0,58			0,63			0,49			0,55		
Entrevistado 11	0.55	8	Ind	0.52	13	Ind	0.37	14	Ins	0.39	14	Ins
Entrevistado 12	0.52	11	Ind	0.54	12	Ind	0.36	15	Ins	0.38	15	Ins
Entrevistado 13	0.57	7	Ind	0.64	7	Ind	0.50	5	Ind	0.57	6	Ind
Entrevistado 14	0.53	12	Ind	0.60	9	Ind	0.45	9	Ins	0.51	8	Ind
Entrevistado 15	0.48	14	Ins	0.48	14	Ins	0.45	11	Ins	0.41	13	Ins
Linha Antunes Braga	0,53			0,56			0,43			0,45		
Média Geral	0,55			0,60			0,46			0,50		

Fonte: Pesquisa de campo (set/2003)

<p>Pos = Posição do entrevistado entre os demais</p> <p>GS = Grau de Satisfação do entrevistado com base no IQV calculado ISA-12 = Indicador de Satisfação Ambiental calculado com os 12 aspectos/variáveis sugeridos pelos profissionais ISA-8 = Indicador de Satisfação Ambiental calculado com os 8 aspectos/variáveis pontuados pelo autor ISS- 12 = Indicador de Satisfação Social calculado com os 12 aspectos/variáveis sugeridos pelos profissionais ISS-8 = Indicador de Satisfação Social calculado com os 12 aspectos/variáveis sugeridos pelos profissionais</p>	<p>Min = Muito Insatisfeito = 0,00 – 0,29 = Insustentável</p> <p>Ins = Insatisfeito = 0,30 – 0,49 = Sofrível</p> <p>Ind = Indefinido/indiferente = 0,50 – 0,69 = Regular</p> <p>Sat = Satisfeito = 0,70 – 0,89 = Boa Msa= Muito Satisfeito = 0,90 – 1,00 = Boa/Ótima</p>
---	--

ANEXO 4

OBSERVAÇÕES SOBRE O INSTRUMENTO/QUESTIONÁRIO

ANEXO 4 - OBSERVAÇÕES SOBRE O INSTRUMENTO/QUESTIONÁRIO

ASPECTOS/VARIÁVEIS AMBIENTAIS

ASPECTO/VARIÁVEL (<i>INDAGAÇÃO</i>)	OBSERVAÇÕES A PARTIR DO TRABALHO DE CAMPO
1.1. Qualidade da água para consumo <i>(Na sua opinião, como está a qualidade da água que se bebe em sua casa?).</i>	<p>- <i>Sobre a descrição do aspecto e das possíveis respostas nas diferentes situações:</i> precisariam ser descritas “separadamente” cada uma das “características” (processo de proteção das fontes e nascentes, sistema de produção, situação das pastagens, tipo de abastecimento). Além disso, não foram previstas situações em que a água consumida provém (i) de poço artesiano (fato ocorrido entre os entrevistados), (ii) de sistema oficial de fornecimento de água (Casan ou Samae), (iii) de poço comum perto de casa, (iv) de fonte situada em propriedade de terceiros ou (v) proteção tipo “Caxambu”.</p> <p>- <i>Sobre a pergunta:</i> Aparentemente não houve problemas de entendimento da mesma.</p> <p>- <i>Sobre a resposta:</i> várias pessoas responderam, inicialmente, em relação à disponibilidade. A pergunta precisava, então, ser complementada com:... <i>A água é boa? ... Por que?</i> Observação: as entrevistas aconteceram durante um período longo de estiagem. Assim, vários entrevistados responderam considerando a água boa porque não estava faltando.</p> <p>- <i>Sobre a nota dada a partir da observação:</i> nos casos do abastecimento com água proveniente de poço artesiano, o entrevistador seguiu a “nota” atribuída a partir da resposta do entrevistado.</p>
1.2. Disponibilidade de água <i>(O sr./a sra. tem problema de falta de água na sua propriedade?)</i>	<p>- <i>Sobre a descrição do aspecto e das possíveis respostas nas diferentes situações:</i> as proposições de descrições dos aspectos e das possíveis respostas atenderam bem às situações encontradas entre os entrevistados.</p> <p>- <i>Sobre a pergunta:</i> pergunta fácil de ser compreendida.</p> <p>- <i>Sobre a resposta:</i> respondida com facilidade pelos entrevistados.</p> <p>- <i>Sobre a nota dada a partir da observação:</i> impossível dar nota estando pouco tempo na propriedade.</p>
1.3. Qualidade da água (poluição) no principal curso d’água da comunidade. <i>(Na sua opinião, como está a qualidade da água do principal rio da comunidade?)</i>	<p>- <i>Sobre a descrição do aspecto e das possíveis respostas nas diferentes situações:</i> precisariam ser descritas “separadamente” cada uma das “características” relacionadas (cor da água, quantidade e tipos de peixes, mata ciliar e assoreamento, esgoto e lixo). Além disso, não foram previstas situações como esgoto industrial, extração de areia, ...</p>

	<p>- Sobre a pergunta: foi alterada de “nos cursos d’água da comunidade” para “no principal rio da comunidade” para que todos pudessem responder sobre o mesmo curso d’água.</p> <p>- Sobre a resposta: Alguns entrevistados tiveram alguma dificuldade de falar com detalhes sobre o rio (Rio Morto) por, segundo suas opiniões, morarem mais longe do mesmo e não o “conhecerem” direito.</p> <p>- Sobre a nota dada a partir da observação: a partir dos pontos observados do rio, adotou-se nota “5” para todos os entrevistados, com exceção para o caso de um entrevistado cuja propriedade se situa próxima à cabeceira do rio.</p>
<p>1.4. Presença de borrachudos. (Fale sobre a situação do borrachudo na sua propriedade)</p>	<p>- Sobre a descrição do aspecto e das possíveis respostas nas diferentes situações: as proposições de descrições dos aspectos e das possíveis respostas atenderam bem às situações encontradas.</p> <p>- Sobre a pergunta: pergunta fácil de ser compreendida.</p> <p>- Sobre a resposta: respondida com facilidade pelos entrevistados.</p> <p>- Sobre a nota dada a partir da observação: não foi possível observar, porque o tempo permanecido na propriedade foi curto e porque, segundo os entrevistados “nesta época não tem”.</p>
<p>1.5. Presença de moscas. (Fale sobre a situação das moscas na sua propriedade)</p>	<p>- Sobre a descrição do aspecto e das possíveis respostas nas diferentes situações: as proposições de descrições dos aspectos e das possíveis respostas atenderam bem às situações encontradas.</p> <p>- Sobre a pergunta: pergunta fácil de ser compreendida.</p> <p>- Sobre a resposta: respondida com facilidade pelos entrevistados.</p> <p>- Sobre a nota dada a partir da observação: não foi possível observar, porque o tempo permanecido na propriedade foi curto e porque, segundo os entrevistados “nesta época quase não tem”.</p>
<p>1.6. Condições da moradia: material de construção e conforto. (O sr./a sra. gosta da casa onde mora?)</p>	<p>- Sobre a descrição do aspecto e das possíveis respostas nas diferentes situações: as descrições das diferentes situações são pouco detalhadas. Precisariam ser acrescentadas e descritas, separadamente, várias características em relação ao material de construção, além de ser de madeira ou de alvenaria (telhado, aberturas, pintura que pode contribuir para caracterizar melhor as condições. Além disso, como caracterizar conforto: tamanho da casa? Número de peças? Tamanho das peças? ...</p>

	<p>- Sobre a pergunta: direta e de fácil entendimento por parte do entrevistado. Embora apareça também entre os aspectos/variáveis econômicos e sociais (habitabilidade), a pergunta só foi feita uma vez ao entrevistado e as notas foram repetidas.</p> <p>- Sobre a resposta: havia certo constrangimento por parte dos entrevistados que moram em casas que visivelmente deixam a desejar. Respondiam, então, que gostam da casa, porque é a que tem.</p> <p>- Sobre a nota dada a partir da observação: para um melhor enquadramento de cada situação, foram consideradas, em conjunto, as descrições constantes dos itens 1.6, 2.9 e 3.7. Há casas de madeira com conforto aparente melhor que algumas de alvenaria.</p>
<p>1.7. Saneamento ambiental: moradia e arredores. (O sr./a sra. se sente feliz, está contente com a situação de sua moradia quanto ao destino das águas usadas, lixo doméstico, instalação sanitária e arredores da casa?)</p>	<p>- Sobre a descrição do aspecto e das possíveis respostas nas diferentes situações: Muitas características “misturadas” (banheiro, lixo, águas servidas, jardim): cada uma precisaria ser pontuada separadamente, porque há alguns que são bons e outros não. Dificuldade de observar alguns itens (caixa de gordura, banheiro). Além disso, não foram previstas características como destino dos dejetos animais, ...</p> <p>- Sobre a pergunta: precisava ser complementada: para onde vai a água depois de usada? O sr. acha que está certo? Está contente? Gerava certo constrangimento naqueles entrevistados que sabiam que a condição saneamento ambiental de sua moradia deixava a desejar.</p> <p>- Sobre a resposta: Em geral: (i) enterram lixo orgânico e queimam os outros lixos; (ii) água do banheiro vai para “fossa negra” e água da cozinha para o “meio” e (iii) têm consciência de que poderia ser melhor.</p> <p>- Sobre a nota dada a partir da observação: para um melhor enquadramento de cada situação, foram consideradas, em conjunto, as descrições constantes dos itens 1.7 e 3.6.</p>
<p>1.8. Conforto ambiental. (O sr./a sra. considera confortável viver na sua propriedade?)</p>	<p>- Sobre a descrição do aspecto e das possíveis respostas nas diferentes situações: precisaria ser enriquecida com mais características através das quais se pudesse constatar melhor o bem-estar das pessoas.</p> <p>- Sobre a pergunta: alguns tiveram dificuldade com a palavra “confortável”. Foi, então, complementada com: tem muitos cheiros ruins por aqui? E pernilongos, mosquitos ou outros insetos? Sobre borrachudos e moscas já havia sido perguntado.</p> <p>- Sobre a resposta: Para os que responderam prontamente “sim” ou “não”, foi acrescentado um “Por que?” Em ambas as situações, houve casos de nas respostas serem incluídas outras características: bons vizinhos, amigos e o fato de “se mandar”.</p>

	- <i>Sobre a nota dada a partir da observação</i> : a nota foi dada em função da ocorrência ou não de odores desagradáveis e da “sensação” do entrevistador no momento da entrevista
1.9. Sistemas de produção: agrotóxicos, fertilizante de síntese industrial, uso de plantas de cobertura associado, Plantio Direto e cultivo Mínimo, monocultura. <i>(O sistema de produção que o sr./a sra. está usando prejudica o meio ambiente, a saúde de sua família e dos consumidores?)</i>	- <i>Sobre a descrição do aspecto e das possíveis respostas nas diferentes situações</i> : a nota para cada uma das “características” relacionadas precisaria ser dada separadamente. - <i>Sobre a pergunta</i> : Em geral, não houve problema de entendimento. Em alguns casos, precisou ser complementada com ...o jeito que o sr. produz... - <i>Sobre a resposta</i> : Na grande maioria (fumo-milho e feijão): (i) há uma “consciência” de que o fumo prejudica e um certo constrangimento. Dizem que seguem as recomendações técnicas da fumageira e que atualmente usam bem menos veneno; (ii) milho e feijão não prejudicam, porque são plantados sem veneno; e (iii) dizem fazer cultivo mínimo. Obs.: para o enquadramento da situação de cada entrevistado foi considerada somente a atividade considerada de maior importância econômica (em função de grandes diferenças entre os sistemas de produção, tornando difícil um enquadramento globalizado.)
	- <i>Sobre a nota dada a partir da observação</i> : Difícil observar aspectos como uso de fertilizantes, manejo integrado
1.10. Cobertura e qualidade do solo. <i>(O sr./a sra. está satisfeito com a qualidade dos solos da sua propriedade? Dá para produzir o que o sr./sra. gostaria de produzir?)</i>	- <i>Sobre a descrição do aspecto e das possíveis respostas nas diferentes situações</i> : Para pontuar melhor seria conveniente “separar” alguns aspectos (cobertura, erosão, mata ciliar). - <i>Sobre a pergunta</i> : Em geral, não houve problema de entendimento. - <i>Sobre a resposta</i> : Como a maioria planta fumo, respondeu que está “satisfeito”, porque segue a recomendação da fumageira - <i>Sobre a nota dada a partir da observação</i> : foram consideradas as características referentes à cobertura do solo, enquanto a maioria respondeu pensando na qualidade do solo em relação à cultura do fumo.
1.11. Acessos e caminhos internos da propriedade. <i>(O sr./a sra. está contente com a conservação do acesso à propriedade e dos caminhos internos?)</i>	- <i>Sobre a descrição do aspecto e das possíveis respostas nas diferentes situações</i> : seria conveniente separar estradas e caminhos internos e em cada caso analisar as características (revestimento, traçado, manutenção, drenagem, obras de arte, ...). Como as entrevistas ocorreram após um longo período de seca, as estradas, em geral, foram consideradas boas, o que não ocorria com os caminhos internos de algumas propriedades.

	- <i>Sobre a pergunta:</i> Não houve problema de entendimento.
	- <i>Sobre a resposta:</i> fácil de responder, pois é um aspecto bastante importante no dia-a-dia das famílias
	- <i>Sobre a nota dada a partir da observação:</i> alguma dificuldade em função de ter que ser considerado, em conjunto, as estradas e os caminhos, que, em geral, estavam em situações bastante diferentes.
1.12. Preservação da diversidade biológica (biológica) <i>(Na sua opinião, tem muito mato, peixes animais silvestres e pássaros na propriedade e na comunidade?)</i>	- <i>Sobre a descrição do aspecto e das possíveis respostas nas diferentes situações:</i> seria conveniente analisar separadamente matas, animais silvestres, pássaros, peixes, ...)
	- <i>Sobre a pergunta:</i> Em geral, não houve problema de entendimento. Seria conveniente estabelecer um período a ser considerado na resposta, pois cada um falava de períodos diferentes. A pergunta era, então complementada com ... <i>fale só dos últimos anos ...</i> ou ... <i>fale só período em que está aqui...</i>
	- <i>Sobre a resposta:</i> Para a maioria, era uma resposta fácil de ser dada.
	- <i>Sobre a nota dada a partir da observação:</i> na pontuação predominou a presença maior ou menor de mata nativa e capoeirões.

ASPECTOS/VARIÁVEIS ECONÔMICOS

ASPECTO/VARIÁVEL (INDAGAÇÃO)	OBSERVAÇÕES A PARTIR DO TRABALHO DE CAMPO
2.1. Renda disponível <i>(Somando tudo o que o sr./sra. produz por ano (mais o</i>	- <i>Sobre a descrição do aspecto e das possíveis respostas nas diferentes situações:</i> foi suficiente e adequada para enquadramento das situações encontradas entre os entrevistados.

<p>que é dado aos animais, vendido e consumido pela família) e tirando tudo o que gasta na lavoura e criações, custos de financiamentos, prestações, sobra dinheiro para viver?</p>	<p>- <i>Sobre a pergunta:</i> longa, mas direta, foi de fácil entendimento.</p> <p>- <i>Sobre a resposta:</i> Como não se queriam informações sobre valores financeiros, a pergunta era respondida com facilidade, sempre procurando deixar claro para o entrevistador que “a situação não está fácil. É tudo controladinho...”</p> <p>- <i>Sobre a nota dada a partir da observação:</i> impossível dar nota. Entretanto, era possível ter uma noção a partir da observação da situação da casa, do carro, das roupas das pessoas, ...</p>
<p>2.2. Capital de giro (O sr./sra. tem dinheiro para fazer o que gostaria na propriedade?)</p>	<p>- <i>Sobre a descrição do aspecto e das possíveis respostas nas diferentes situações:</i> atendeu bem as situações encontradas durante as entrevistas.</p> <p>- <i>Sobre a pergunta:</i> direta e de fácil entendimento. Como a resposta era “não”, era complementada com as situações descritas no questionário.</p> <p>- <i>Sobre a resposta:</i> sem problemas para responderem. Em geral, já ficava respondida nas explicações que os entrevistados davam durante a resposta à questão 2.1.</p> <p>- <i>Sobre a nota dada a partir da observação:</i> impossível dar nota. Entretanto, era possível ter uma noção a partir da observação da situação da casa, do carro, das instalações, ...</p>
<p>2.3. Capital fixo ou infra-estrutura (instalações) existente na propriedade para realizar as atividades produtivas. (As instalações existentes na propriedade são suficientes para realizar as atividades produtivas que o sr./sra. escolheu?)</p>	<p>- <i>Sobre a descrição do aspecto e das possíveis respostas nas diferentes situações:</i> suficiente para enquadrar as situações encontradas entre os entrevistados. Entretanto, isso seria facilitado se as situações de cada instalação (galpão, estufa de fumo, estrebaria, ...) fossem descritas “separadamente”, pois cada uma delas pode estar em condições completamente diferente das outras.</p> <p>- <i>Sobre a pergunta:</i> em alguns casos, foi necessário explicar, com exemplos, o que são instalações.</p> <p>- <i>Sobre a resposta:</i> sem problemas para responderem.</p> <p>- <i>Sobre a nota dada a partir da observação:</i> de fácil observação e enquadramento das instalações existentes.</p>
<p>2.4. Volume de produção. (O sr./sra. está satisfeito com o volume – quantidade - de produção da sua propriedade?)</p>	<p>- <i>Sobre a descrição do aspecto e das possíveis respostas nas diferentes situações:</i> suficiente e adequado ao enquadramento das situações encontradas entre os entrevistados.</p> <p>- <i>Sobre a pergunta:</i> pergunta fácil de ser compreendida.</p> <p>- <i>Sobre a resposta:</i> respondida com facilidade pelos entrevistados.</p> <p>- <i>Sobre a nota dada a partir da observação:</i> impossível dar nota</p>

<p>2.5. Produtividade do trabalho (Como o sr./sra. avalia o volume de produção por pessoa ocupada na sua propriedade?)</p>	<p>- Sobre a descrição do aspecto e das possíveis respostas nas diferentes situações: as situações previstas foram suficientes para atender os casos encontrados entre os entrevistados.</p> <p>- Sobre a pergunta: em geral, havia uma dificuldade de entendimento. Era, então, complementada com: “<i>pense nas pessoas que trabalham na sua propriedade, na quantidade do que é colhido e diga se seria possível produzir mais ou não?</i>”</p> <p>- Sobre a resposta: depois de complementada a pergunta, as respostas eram no sentido de dizer que “<i>se tivesse máquina ou mais terra ou dinheiro para investir poderia produzir mais, ...</i>”</p> <p>- Sobre a nota dada a partir da observação: impossível dar nota</p>
<p>2.6. Agregação de valor (O sr./sra consegue agregar valor ao que produz, beneficiando os produtos?)</p>	<p>- Sobre a descrição do aspecto e das possíveis respostas nas diferentes situações: não podem ser avaliados, porque, entre os entrevistados, somente um faz e vende “<i>...uns queijinhos</i>”. Os demais entregam o produto <i>in natura</i>.</p> <p>- Sobre a pergunta: Às vezes, algum estranhava a expressão “<i>agregar valor</i>”. A pergunta era, então, complementada: “<i>o sr./sra. vende o produto do jeito que produz?</i>”</p> <p>- Sobre a resposta: respondiam com facilidade.</p> <p>- Sobre a nota dada a partir da observação: impossível dar nota</p>
<p>2.7. Instabilidade na renda (O que o sr./sra.ganha (recebe em dinheiro) varia muito durante o ano?)</p>	<p>- Sobre a descrição do aspecto e das possíveis respostas nas diferentes situações: a caracterização de cada situação não é boa (rendas trimestrais e semestrais, por exemplo)</p> <p>- Sobre a pergunta: Às vezes, precisava complementar com expressões do tipo “<i>dinheiro mesmo, então, só na safra?</i>”</p> <p>- Sobre a resposta: respondiam com facilidade.</p> <p>- Sobre a nota dada a partir da observação: impossível dar nota</p>
<p>2.8. Opções de renda e trabalho não-agrícola (O que o sr./sra.ganha vem só da agricultura ou de outra atividade também?)</p>	<p>- Sobre a descrição do aspecto e das possíveis respostas nas diferentes situações: as descrições sugeridas foram suficientes para enquadrar a situação dos entrevistados.</p> <p>- Sobre a pergunta: pergunta fácil de ser compreendida</p> <p>- Sobre a resposta: respondiam com facilidade.</p> <p>- Sobre a nota dada a partir da observação: impossível dar nota</p>
<p>2.9. Condições da moradia (O sr./a sra. está contente com sua moradia?)</p>	<p>Ver observações sobre a questão 1.6</p>

ASPECTOS/VARIÁVEIS SOCIAIS – HABITABILIDADE

ASPECTO/VARIÁVEL (<i>INDAGAÇÃO</i>)	OBSERVAÇÕES A PARTIR DO TRABALHO DE CAMPO
--	--

<p>3.1. Trabalho da mulher na propriedade (O sr./sra. poderia falar sobre o trabalho que é de responsabilidade da mulher na propriedade?)</p>	<p>- <i>Sobre a descrição do aspecto e das possíveis respostas nas diferentes situações:</i> as descrições sugeridas pelos profissionais permitiram o adequado enquadramento em cada caso. Entretanto, as características (ter ou não certos tipos de máquinas na propriedade, horário de trabalho, tipo de trabalho, valorização do trabalho, trabalho não-agrícola, ...) poderiam ser mais bem detalhadas.</p> <p>- <i>Sobre a pergunta:</i> De fácil entendimento, criava certo constrangimento e desconforto para o homem responder (principalmente quando a mulher estava junto). Era necessário uma complementação do tipo “o sr e/ou seus filhos ajudam nos serviços que são da mulher?”</p> <p>- <i>Sobre a resposta:</i> Em geral, a primeira resposta era de que a mulher trabalhava bastante, em casa e nas demais atividades da propriedade. Com a complementação da pergunta, a resposta ia ficando mais precisa e propiciando o enquadramento. Nos casos em que a mulher foi a entrevistada, a resposta fluiu mais tranqüila.</p> <p>- <i>Sobre a nota dada a partir da observação:</i> impossível dar nota.</p>
<p>3.2. Lazer para as mulheres na comunidade. (As mulheres têm opções de diversão na comunidade das quais participam e gostam? Estão satisfeitas)</p>	<p>- <i>Sobre a descrição do aspecto e das possíveis respostas nas diferentes situações:</i> a descrição das situações deveria ser mais detalhada e completa para prever as mais variadas situações existentes no estado.</p> <p>- <i>Sobre a pergunta:</i> fácil de ser entendida</p> <p>- <i>Sobre a resposta:</i> respondida com facilidade.</p> <p>- <i>Sobre a nota dada a partir da observação:</i> impossível dar nota.</p>
<p>3.3. Auto-estima da mulher. (A senhora se considera uma pessoa realizada? Fale um pouco sobre a senhora. A sua senhora se considera uma pessoa realizada? Fale um pouco sobre isso.</p>	<p>- <i>Sobre a descrição do aspecto e das possíveis respostas nas diferentes situações:</i> as descrições das situações permitiram o enquadramento dos casos encontrados entre os entrevistados.</p> <p>- <i>Sobre a pergunta:</i> Difícil de ser respondida. Criava constrangimento para o homem responder. Em geral, precisava ser complementada com : “ela é conformada? Ela está sempre insatisfeita? Vive contente? ...</p> <p>- <i>Sobre a resposta:</i> a primeira resposta do homem era, em geral, para dizer que a mulher gostaria que algumas coisas fossem diferentes. Nos casos em que a mulher era a entrevista, a resposta fluía mais tranqüila.</p> <p>- <i>Sobre a nota dada a partir da observação:</i> impossível dar nota.</p>

<p>3.4. Penosidade do trabalho na propriedade. <i>(As atividades agrícolas realizadas na sua propriedade exigem muito esforço físico?)</i></p>	<p>- <i>Sobre a descrição do aspecto e das possíveis respostas nas diferentes situações:</i> precisariam ser descritas detalhada e separadamente cada uma das “características” (atividades, topografia, sistema de produção, mão-de-obra disponível, maquinário, ...).</p> <p>- <i>Sobre a pergunta:</i> fácil de ser entendida</p> <p>- <i>Sobre a resposta:</i> respondida com facilidade.</p> <p>- <i>Sobre a nota dada a partir da observação:</i> muito difícil dar nota.</p>
<p>3.5. Estilo de vida. <i>(O sr./sra. está satisfeito(a) com seu jeito de viver?)</i></p>	<p>- <i>Sobre a descrição do aspecto e das possíveis respostas nas diferentes situações:</i> as situações descritas precisariam ser complementadas com detalhes que surgiram nas respostas: <i>os amigos, os vizinhos, o medo da violência urbana, do menor perigo das drogas para os filhos</i> (citados) e outros não citados, mas que poderiam caracterizar um “estilo de vida”.</p> <p>- <i>Sobre a pergunta:</i> fácil de ser entendida</p> <p>- <i>Sobre a resposta:</i> normalmente, a primeira reação à pergunta era um “sim”. Após um “Por que?” é que vinham os detalhes que permitiam o enquadramento do entrevistado.</p> <p>- <i>Sobre a nota dada a partir da observação:</i> impossível dar nota.</p>
<p>3.6. Saneamento <i>(Quais equipamentos de saneamento básico são disponíveis e que tratamento é dado a resíduos e efluentes da sua casa?)</i></p>	<p>- Ver observações do item 1.7.</p>
<p>3.7. Moradia <i>(O que o sr./sra. pensa sobre a sua casa?)</i></p>	<p>- Ver observações do item 1.6.</p>
<p>3.8. Infra-estrutura comunitária <i>(A infra-estrutura que sua comunidade possui atende às necessidades plenas de toda a sua família?)</i></p>	<p>- <i>Sobre a descrição do aspecto e das possíveis respostas nas diferentes situações:</i> os itens (escola, posto de saúde, ...) que caracterizam a infra-estrutura comunitária precisariam estar separados e detalhados (escola: até que série?; posto de saúde: tem leito? Que tipos de serviço? ...) e complementados (pavimentação ruas/estradas, opções de lazer, comércio, ...)</p> <p>- <i>Sobre a pergunta:</i> precisava ser complementada com exemplos: “<i>Tem escola, posto de saúde, clube, ...</i>”</p> <p>- <i>Sobre a resposta:</i> com a complementação da pergunta, a resposta fluía fácil e detalhada.</p> <p>- <i>Sobre a nota dada a partir da observação:</i> impossível dar nota. Somente com um tempo de convivência na comunidade.</p>
<p>3.9. O meio (paisagem geral) <i>(O sr./sra. está satisfeito(a) em relação ao meio em que vive? Acha que é bom ter uma boa paisagem para a qualidade de vida?)</i></p>	<p>- <i>Sobre a descrição do aspecto e das possíveis respostas nas diferentes situações:</i> a caracterização proposta foi adequada, pois forneceu elementos para as perguntas complementares que permitiram o enquadramento dos entrevistados.</p>

<p><i>qualidade de vida?)</i></p>	<p>- <i>Sobre a pergunta:</i> causava certa estranheza entre os entrevistados. Difícil de ser respondida considerando as três áreas (ambiental, econômica e social). Precisava ser complementada com as características sugeridas pelos profissionais.</p> <p>- <i>Sobre a resposta:</i> Respostas concentravam-se na <i>dimensão</i> ambiental. Em relação à econômica, a maioria dizia viver apertado e em relação à social que precisam de mais ajuda do governo.</p> <p>- <i>Sobre a nota dada a partir da observação:</i> impossível dar nota. Somente com um tempo de convivência na comunidade para poder considerar os aspectos sociais e econômicos.</p>
<p>3.10. Comunicação <i>(O que o sr./sra. pensa das condições e necessidades de comunicação?)</i></p>	<p>- <i>Sobre a descrição do aspecto e das possíveis respostas nas diferentes situações:</i> como a descrição das diferentes situações era genérica, foi considerado somente o telefone.</p> <p>- <i>Sobre a pergunta:</i> considerado somente o telefone a pergunta era facilmente entendida.</p> <p>- <i>Sobre a resposta:</i> fácil de responder.</p> <p>- <i>Sobre a nota dada a partir da observação:</i> impossível dar nota sem convivência maior.</p>
<p>3.11. Facilidade de acesso <i>(O que o sr./sra. pensa do acesso à propriedade?)</i></p>	<p>- Ver observações do item 1.11.</p>
<p>3.12. Transporte <i>(O que o sr./sra. pensa dos meios de transporte à propriedade?)</i></p>	<p>- <i>Sobre a descrição do aspecto e das possíveis respostas nas diferentes situações:</i> Precisaria “separar” alguns itens para melhor pontuar: transporte escolar, coletivo, de safra)</p> <p>- <i>Sobre a pergunta:</i> de fácil entendimento.</p> <p>- <i>Sobre a resposta:</i> fácil de responder.</p> <p>- <i>Sobre a nota dada a partir da observação:</i> impossível dar nota sem uma convivência maior.</p>

ASPECTOS/VARIÁVEIS SOCIAIS – EFETIVIDADE

ASPECTO/VARIÁVEL (INDAGAÇÃO)	OBSERVAÇÕES A PARTIR DO TRABALHO DE CAMPO
------------------------------	---

<p>4.1. Representatividade em “Associações Comunitárias de Desenvolvimento”</p> <p><i>(Na sua opinião, todos os tipos de pessoas da comunidade - jovens, idosos, mulheres ... - estão bem representados na “Associação de Desenvolvimento da Comunidade” ou na “Associação de Desenvolvimento da Microbacia” - ADM, se houver?)</i></p>	<p>- <i>Sobre a descrição do aspecto e das possíveis respostas nas diferentes situações:</i> permitiu o enquadramento dos que conheciam a atuação da “Associação Comunitária”, após a complementação da pergunta. Entretanto, se as descrições fossem mais detalhadas, explicitando cada um dos “tipos” de pessoas da comunidade, enquadramento poderia ser mais preciso.</p> <p>- <i>Sobre a pergunta:</i> Pergunta precisava, em geral, ser complementada com “<i>associação que se preocupa com as necessidades da comunidade ou em resolver os problemas da comunidade...</i>” e com outras perguntas que continham as “idéias” sugeridas pelos profissionais (lideranças tradicionais, descrédito em relação à representatividade, ...). Partiu do pressuposto de que em todas as comunidades há uma “Associação de Desenvolvimento” e que todos sabem da sua existência e conhecem o seu modo de atuar. Durante o trabalho de campo, perguntou-se, antes: “<i>Há alguma Associação de Desenvolvimento</i>” na comunidade? <i>Sim? Não? Não sabe?</i> Não se perguntou sobre a “Associação de Desenvolvimento da Microbacia” (terminologia do Prapem/Microbacias 2”, porque ainda não existe na “microbacia” onde as comunidades se situam.</p> <p>- <i>Sobre a resposta:</i> Na Linha Invernada há um Centro Comunitário que não foi lembrado por alguns entrevistados. Para os que responderam que não sabiam, atribuiu-se nota “1”. Para os que sabiam da existência, mas não conheciam o trabalho, atribuiu-se nota “2”.</p> <p>- <i>Sobre a nota dada a partir da observação:</i> impossível dar nota sem uma convivência maior.</p>
<p>4.2. Legitimidade social da “Associação de Desenvolvimento da Comunidade” ou da “Associação de Desenvolvimento da Microbacia” - ADM</p> <p><i>(Como participante de algum grupo associativo (Clube de Mães, de Jovens, de Futebol...), o sr/ sra. considera que os interesses da sua entidade estão representados na “Associação de Desenvolvimento da Comunidade” ou da “Associação de Desenvolvimento da Microbacia” - ADM, se houver) ?</i></p>	<p>- <i>Sobre a descrição do aspecto e das possíveis respostas nas diferentes situações:</i> não pode ser “testada”, em função de que 14 dos 15 entrevistados disseram não fazer parte de qualquer grupo associativo</p> <p>- <i>Sobre a pergunta:</i> Partiu do pressuposto de que todos faziam parte de algum grupo associativo. Em vista disso, perguntou-se antes: “<i>o sr./sra. faz parte de algum grupo associativo? Sim? Não?</i> Não se perguntou sobre a “Associação de Desenvolvimento da Microbacia” (terminologia do Prapem/Microbacias 2”, porque ainda não existe na “microbacia” onde as comunidades se situam.</p> <p>- <i>Sobre a resposta:</i> Com exceção de um entrevistado (que disse fazer parte do Sindicato de Trabalhadores Rurais), todos responderam não fazer parte de grupos associativos. Em função disto, este ASPECTO/VARIÁVEL FOI EXCLUÍDO DAS ANÁLISES do presente trabalho.</p>

	- Sobre a nota dada a partir da observação: impossível dar nota sem convivência maior na comunidade.
4.3. Participação em processos de elaboração de projetos de desenvolvimento (políticas públicas) de interesse da comunidade. <i>(O sr/sra. participa dos processos de elaboração de projetos de desenvolvimento - políticas públicas - de interesse da sua comunidade?)</i>	- Sobre a descrição do aspecto e das possíveis respostas nas diferentes situações: Bem detalhada, facilitou fazer as perguntas complementares que permitiram o enquadramento do entrevistados. - Sobre a pergunta: Precisava, em geral, ser complementada com “reuniões, encontros para resolver problemas da comunidade...” e com “Não sabe das reuniões? Sabe, mas não vai porque não quer? ... - Sobre a resposta: <i>Fluía devagar, à medida que as perguntas complementares eram feitas.</i> - Sobre a nota dada a partir da observação: impossível dar nota sem uma convivência maior na comunidade.
4.4. Participação em Conselho, Comitê ou Comissão de Desenvolvimento. <i>(O sr/sra. participa de algum Conselho, Comitê ou Comissão de Desenvolvimento?)</i>	- Sobre a descrição do aspecto e das possíveis respostas nas diferentes situações: Bem detalhada a descrição. - Sobre a pergunta: Depois de complementada com exemplos de Conselhos, Comitês ou Comissões (Saúde, Educação, Agricultura, ...) existentes no município, era de fácil entendimento. - Sobre a resposta: <i>Respondida com facilidade.</i> Entretanto, em função de que todos os entrevistados disseram não fazer parte de qualquer fórum dessa natureza porque mesmo que todos quisessem não poderiam. Em função disto, este ASPECTO/VARIÁVEL FOI EXCLUÍDO DAS ANÁLISES do presente trabalho. - Sobre a nota dada a partir da observação: impossível dar nota sem uma convivência maior na comunidade para saber quem participa de qual Conselho, Comitê ou Comissão.
4.5. Comprometimento dos gestores e da comunidade com os resultados de projetos de desenvolvimento da comunidade. <i>(O público envolvido nos projetos de interesse da comunidade está comprometido com os resultados?)</i>	- Sobre a descrição do aspecto e das possíveis respostas nas diferentes situações: poderia ser mais bem detalhada, “separando” gestores e comunidade. - Sobre a pergunta: Poderia ser “separada” para gestores e comunidade. Precisava uma conversa maior para entendimento da pergunta e uma complementação explicando o que são “gestores” (utilizou-se a palavra “lideranças”) e o significado de “estar comprometido com resultados”, através da descrição proposta pelos profissionais. - Sobre a resposta: respondida, em geral, com certo cuidado para não “falar mal de ninguém”

	- <i>Sobre a nota dada a partir da observação:</i> impossível dar nota sem uma convivência maior na comunidade.
4.6. Integração da comunidade com as instituições (públicas e privadas). <i>(Os gestores e a comunidade somam potencialidades e esforços para defender os interesses comuns?)</i>	- <i>Sobre a descrição do aspecto e das possíveis respostas nas diferentes situações:</i> poderia ser mais bem detalhada, incluindo e especificando características do comportamento de lideranças, de profissionais de instituições que atuam na comunidade e da própria comunidade. - <i>Sobre a pergunta:</i> Precisava uma conversa maior para entendimento da pergunta e uma complementação com exemplos de instituições e com “ <i>As lideranças e a comunidade trabalham juntas ou cada um puxa para um lado?</i> ” - <i>Sobre a resposta:</i> Certo cuidado para não “falar mal” das lideranças. Algumas reclamações em relação a atuação de instituições, por parte de alguns entrevistados. - <i>Sobre a nota dada a partir da observação:</i> impossível dar nota sem uma convivência maior na comunidade.
4.7. Coesão social em torno dos interesses comuns, transpondo os conflitos ideológicos, políticos, econômicos e sociais. <i>(A comunidade e os gestores sabem onde querem chegar? Possuem uma visão de futuro compartilhada?)</i>	- <i>Sobre a descrição do aspecto e das possíveis respostas nas diferentes situações:</i> Permitiu o enquadramento das respostas dos entrevistados depois de uma conversa mais longa. - <i>Sobre a pergunta:</i> Precisava uma conversa maior para entendimento da pergunta e uma complementação com as descrições previstas pelos profissionais. Gestores foi substituído por “lideranças”. - <i>Sobre a resposta:</i> Eram respostas curtas que surgiam à medida que a complementação era feita. - <i>Sobre a nota dada a partir da observação:</i> impossível dar nota sem uma convivência maior na comunidade.
4.8. Monitoramento e divulgação das ações e dos resultados dos projetos de interesse da comunidade. <i>(Os projetos de interesse da comunidade são avaliados e a comunidade sabe o que está acontecendo?)</i>	- <i>Sobre a descrição do aspecto e das possíveis respostas nas diferentes situações:</i> Permitiu o enquadramento das respostas dos entrevistados depois de uma conversa “mais longa”. - <i>Sobre a pergunta:</i> Precisava uma conversa maior para entendimento da pergunta e uma complementação com “ <i>depois que alguma coisa de interesse da comunidade começa a ser feita, a comunidade se reúne para discutir como está indo?...</i> ” - <i>Sobre a resposta:</i> Eram respostas curtas que surgiam à medida que a complementação era feita. - <i>Sobre a nota dada a partir da observação:</i> impossível dar nota sem uma convivência maior na comunidade.

<p>4.9. Participação social do indivíduo em grupos formais e informais de atividades produtivas (associação, condomínio, cooperativa).</p> <p><i>(O sr./sra. participa em algum grupo que exerce atividade produtiva (associação, cooperativa, condomínio)?</i></p>	<p>- <i>Sobre a descrição do aspecto e das possíveis respostas nas diferentes situações:</i> permitiu o enquadramento das situações encontradas.</p> <p>- <i>Sobre a pergunta:</i> Fácil de ser entendida.</p> <p>- <i>Sobre a resposta:</i> Respondida com facilidade.</p> <p>- <i>Sobre a nota dada a partir da observação:</i> impossível dar nota sem uma convivência maior na comunidade.</p>
<p>4.10. Participação social do indivíduo em grupos formais e informais de atividades não-produtivas (escola, igreja, clube social ...).</p> <p><i>(O sr./sra. participa em algum grupo que exerce atividade não-produtiva (escola, igreja, clube social...)?</i></p>	<p>- <i>Sobre a descrição do aspecto e das possíveis respostas nas diferentes situações:</i> permitiu o enquadramento das situações encontradas. Para identificar melhor a “qualidade” da participação do entrevistado em cada tipo de grupo, seria conveniente discriminá-los na pergunta e detalhar melhor as diferentes possibilidades de participação, em função da característica de cada grupo.</p> <p>- <i>Sobre a pergunta:</i> Fácil de ser entendida. Precisa uma conversa mais longa para que a situação do entrevistado pudesse ser enquadrada.</p> <p>- <i>Sobre a resposta:</i> Eram respostas curtas que surgiam à medida que a complementação era feita.</p> <p>- <i>Sobre a nota dada a partir da observação:</i> impossível dar nota sem uma convivência maior na comunidade.</p>
<p>4.11. Liderança exercida em grupos formais e informais dos quais participa (atividades produtivas e não-produtivas).</p> <p><i>(O sr./sra. faz parte da Diretoria de algum grupo existente na comunidade ou no município?)</i></p>	<p>- <i>Sobre a descrição do aspecto e das possíveis respostas nas diferentes situações:</i> permitiu o enquadramento das situações encontradas, com facilidade.</p> <p>- <i>Sobre a pergunta:</i> Fácil de ser entendida.</p> <p>- <i>Sobre a resposta:</i> Respondida com facilidade</p> <p>- <i>Sobre a nota dada a partir da observação:</i> impossível dar nota sem uma convivência maior na comunidade.</p>